

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 2026

NÚMERO 23.049 • 34 PÁGINAS • R\$ 5,00

Senado rejeita Messias em derrota para Lula e STF

O Senado Federal impôs uma derrota histórica ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao rejeitar, por 42 votos a 34, a indicação do ministro da Advocacia-Geral da União, Jorge Messias, para uma vaga no Supremo Tribunal Federal. A última vez que o Parlamento recusou uma indicação presidencial para a Corte ocorreu em 1894, com o presidente Floriano Peixoto. O resultado em plenário revelou várias leituras: a articulação decisiva do presidente do Congresso, senador Davi Alcolumbre, para inviabilizar a candidatura proposta pelo Planalto; o empoderamento da oposição, que ganhou um trunfo eleitoral com a derrota do governo; a fragilidade da articulação política do governo Lula — na véspera da votação, porta-vozes falavam em 44 votos favoráveis. A seis meses da eleição, a votação no Senado Federal é um sonoro sinal de alerta ao pré-candidato à reeleição Lula da Silva e um duro recado ao Supremo Tribunal Federal, há meses na berlinda.

Ed Alves/CB/D.A Press



Fracasso histórico

Caso Jorge Messias remonta ao início da República, período de forte instabilidade política. STF respeita decisão, mas pede responsabilidade.

Data vênia

O desabafo de André Mendonça

• **Moraes defende punições a réus do 8/1**

PÁGINAS 2 E 3

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Celina faz balanço e prioriza saúde

Governadora Celina Leão lançou programa Saúde Mais Perto do Cidadão, que vai atender mais de 210 mil pacientes em áreas como cardiologia e ortopedia. Ao CB.Poder, falou sobre ajustes no orçamento do DF e avaliou a disputa ao Senado com quatro candidatos da direita. "Ganha quem tiver mais votos".

• **GDF espera aval do Planalto para destravar ajuda ao BRB**

• **Tesouro ainda avalia socorro de R\$ 6,6 bilhões ao banco**

PÁGINAS 8, 13 E 14

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Ciências exatas, sim! — Movimento de mulheres na UnB busca maior representatividade de alunas em áreas dominadas pelos homens, como engenharia e tecnologia. PÁGINA 18

Copom corta juros e Selic cai para 14,5%

A decisão não causou surpresa, já que a redução de 0,25 p.p. era prevista pelo mercado. No comunicado, o comitê do Banco Central reafirma "serenidade e cautela na condução da política monetária". O documento mantém a preocupação com o ambiente externo, com o conflito no Oriente Médio. Esta é segundo redução consecutiva da taxa Selic.

PÁGINA 7

Distrital Daniel Donizet é réu por assédio sexual

PÁGINA 16

Jeenah Moon/AFP



Ato contra o terrorismo

Em visita a Nova York, o rei Charles III (C), acompanhado da rainha Camilla e do ex-prefeito Michael Bloomberg, visitou o Marco Zero, onde ficavam as torres gêmeas do World Trade Center. Ele prestou tributo às vítimas. PÁGINA 9

Desmatamento

Relatório mostra desaceleração na destruição de florestas

PÁGINA 12

Novo câmpus

Universidade Católica de Brasília abre nova unidade na 702 Sul

PÁGINA 17

Downtown Filmes/Divulgação



O Galinho virou filme!

Zico, o Samurai de Quintino, cinebiografia do craque do Flamengo e da Seleção estreia nos cinemas. PÁGINA 22

Walt Disney/Divulgação



Meryl Streep 20 anos depois

O diabo veste Prada 2 traz a continuação do sucesso de 2006, que retrata os bastidores do mundo da moda. PÁGINA 22

Demônios da Garoa em grande estilo

Tradicional grupo de samba paulistano canta grandes sucessos em show único, hoje, no Clube do Choro. PÁGINA 21

Divulgação



Favoritos tropeçam

Flamengo e Palmeiras cedem empate ao Estudantes e ao Cerro Porteño, respectivamente. A 3ª rodada da Libertadores segue hoje com Fluminense e Corinthians em ação. PÁGINA 19





PODER / Indicação do AGU a uma vaga na Corte é rejeitada, num resultado histórico, que não acontecia havia 132 anos. Placar de 42 a 34 representa dura derrota para o governo e é uma demonstração de força do Parlamento para o Supremo, com o qual vive em crise

Senado humilha Messias para atingir Lula e STF

» VINICIUS DORIA
» WAL LIMA
» ALÍCIA BERNARDES
» DANANDRA ROCHA

Ed Alves CB/DA Press



Jorge Messias recebe o abraço da mulher após ter o nome rejeitado em plenário: "Lutei o bom combate, como todo cristão. Sei que minha história não acaba aqui"

Os longos aplausos após a aprovação, pela Comissão de Constituição e Justiça do Senado, do nome do advogado-geral da União, Jorge Messias, para ocupar uma cadeira no Supremo Tribunal Federal (STF), deram às lideranças governistas a convicção de que a indicação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva passaria também no plenário da Casa. A sabatina havia transcorrido de forma serena, e o desempenho do AGU diante das perguntas dos senadores foi considerado bom pela base aliada, com elogios ao tom conciliador e aos acenos de diálogo com o Parlamento caso fosse aprovado. Deu tudo errado. E, no fim da votação, o clima era de perplexidade com a primeira rejeição de um indicado pelo presidente da República ao STF na história do Senado.

Por 42 votos contrários e apenas 34 a favor, a indicação de Lula foi rejeitada pelos senadores menos de três horas depois do fim da sabatina, que durou cerca de oito horas. Ao deixar o Senado, Messias falou rapidamente com dezenas de jornalistas que o aguardavam na saída do gabinete da Liderança do Governo na Casa. "Nós sabemos quem provocou tudo isso", disse ele, sem citar nomes. Nem precisava. O artífice da maior derrota do governo Lula 3 no Congresso tem nome e sobrenome: Davi Alcolumbre (UB-AP), presidente do Senado.

Do otimismo pós-sabatina ao anticlímax no plenário, passaram-se algumas horas de muitas articulações, telefonemas, promessas de apoio e algumas traições. À espera da votação definitiva, Messias ficou em uma sala da liderança do governo acompanhado de assessores e recebendo visitas de parlamentares. Na sala ao lado, o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), disparava telefonemas para conferir os apoios que deveriam ser traduzidos em votos. Quando ele deixou o gabinete, a luz amarela já estava acesa: 41 senadores declararam que votariam em Messias, número mínimo necessário para a aprovação.

Nos bastidores, corria a informação de que Alcolumbre entrara de cabeça na campanha contra o nome indicado por Lula, conversando com colegas do Centrão para virar votos favoráveis ao governo. A poucos minutos do início da votação, o senador Humberto Costa (PT-PE) confidenciou: "Estamos preocupados". No cafezinho dos senadores, o ministro da Defesa, José Múcio Monteiro — que acompanhou o AGU nas visitas aos senadores nos últimos dois dias —, também demonstrava apreensão. "Se Messias for rejeitado, será

uma condenação por um crime que ele não cometeu", metaforizou em uma roda de conversa.

Os partidos de oposição contam com uma bancada de 32 senadores. Após a ofensiva de Alcolumbre, uma dezena de votos a mais decretou a histórica derrota governista. No périplo que fez nos gabinetes à caça de votos aos longo das últimas semanas, Messias foi recebido por 78 dos 81 senadores. Alcolumbre foi um dos três que não quiseram conversar oficialmente com ele. Os dois apenas se encontraram uma vez, em Brasília, fora da agenda do presidente do Senado. E, segundo interlocutores, foi uma conversa rápida, sem nenhum compromisso assumido por parte do senador do Amapá.

Na votação definitiva, as traições, segundo parlamentares ouvidos pela reportagem, vieram, principalmente, do PSD e do MDB. O líder do MDB no Senado, Eduardo Braga (AM), ficou visivelmente contrariado com o resultado. Ele passou o dia conversando com os colegas e, assim como Renan Calheiros (MDB-AL), estava convicto de que Messias teria o apoio maciço dos nove integrantes da bancada. Não teve. "O resultado do painel é soberano, eu não faço

Carlos Moura/Agência Senado



Parlamentares da oposição festejam o fracasso da indicação ao STF



Passei por cinco meses de um processo de desconstrução da minha imagem. Toda sorte de mentira para me desconstruir ocorreu. Nós sabemos quem promoveu tudo isso"

Jorge Messias, advogado-geral da União

interpretação de resultado de eleição. Eleição a gente respeita, ponto", disse Braga ao **Correio**.

"O Senado desaprovou o nome de Messias. Cabe, agora, ao Senado explicar as razões dessa desaprovação, e, a nós, evidentemente, aceitarmos (o resultado) com a maior serenidade possível", declarou o ministro das Relações Institucionais, José Guimarães, ao deixar o Congresso, acompanhando do AGU.

"Lutei o bom combate, como todo cristão. E preciso aceitar o plano de Deus na minha vida, mas sei que minha história não acaba aqui", disse Messias. Ele e Guimarães seguiram depois para o Palácio da Alvorada, onde Lula o aguardava.

A rejeição do nome de Messias para o STF ocorreu após uma sabatina que durou cerca de oito horas na CCJ e que culminou com a aprovação do indicado de Lula por 16 votos a 11.

A derrota governista tem forte peso simbólico e institucional. A última vez que o Senado havia barrado um indicado ao STF foi em 1894, no governo de Floriano Peixoto. Ao longo da história republicana, apenas cinco nomes haviam sido recusados, o que torna o episódio atual

excepcional no funcionamento das relações entre os Poderes.

Indicado por Lula em novembro do ano passado, Messias enfrentou um processo marcado por atrasos e tensões políticas. A formalização oficial do nome só se deu em abril, após meses de negociações. Nos bastidores, divergências com lideranças do Senado e, principalmente, com Alcolumbre — que preferia a indicação de seu antecessor, senador Rodrigo Pacheco (PSB-MG) — contribuíram para o desgaste de Messias e a demora no andamento da indicação.

Com a rejeição, caberá novamente ao presidente apresentar um novo nome ao Senado, reiniciando o processo de avaliação e votação para a vaga aberta com a aposentadoria do ministro Luís Roberto Barroso.

"O presidente Lula, lá atrás, havia me dito que não mandaria outro nome caso isso (a derrota) acontecesse. Então, não vamos discutir nomes. Vamos discutir que impuseram uma derrota a uma pessoa que nada tinha a ver com o processo eleitoral. Cometeram uma injustiça enorme com o Messias", comentou o senador Weverton Rocha (PDT-MA).

Tentativa de construir pontes em longa sabatina

Antes de ver seu nome rejeitado pelo plenário do Senado, o advogado-geral da União, Jorge Messias, enfrentou uma sabatina de cerca de oito horas na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), onde acabou sendo aprovado por 16 votos a 11.

No colegiado, Messias buscou construir pontes com os parlamentares e adotou um discurso voltado à defesa da Constituição, da separação entre os Poderes e da harmonia

institucional. Também sinalizou apoio a mudanças no funcionamento do Judiciário, como a limitação de decisões monocráticas, e criticou a duração excessiva de investigações, afirmando que processos devem ter "começo, meio e fim".

O AGU ainda abordou temas sensíveis, como aborto, ativismo judicial e os atos de 8 de janeiro de 2023. Declarou ser pessoalmente contrário a interrupção proposital da gravidez. "Quero

dizer com muita objetividade e deixar claro este tema para toda a nação brasileira. Sou totalmente contra o aborto. Absolutamente. Aborto é crime. Nenhuma prática pode ser comemorada ou celebrada. Essa é minha convicção pessoal filosófica e cristã", declarou Messias, que é evangélico. Ele ressaltou, no entanto, as exceções previstas em lei, como em casos de risco de vida para a gestante, gravidez resultante de estupro e

fetos com anencefalia. Ele também classificou os ataques às sedes dos Três Poderes como um dos episódios mais tristes da história recente do país. E evitou se posicionar sobre anistia aos golpistas. "A discussão acerca de anistia é própria do ambiente político institucional. A definição cabe aos senhores, e não a mim na condição de operador do direito", desviou. Messias também defendeu que o STF não deve atuar como

uma "terceira Casa legislativa", reforçando a necessidade de limites institucionais. "A política tem sido levada a uma espécie de terceiro turno e tensionada na perspectiva de transformar o STF em uma terceira Casa legislativa. Não concordo com essa visão. O STF não deve ser o Procon da política, não é esse o seu espaço", declarou, ao defender limites mais claros entre as atribuições dos Poderes. **(AB e DR)**

» "Ele vai perder por oito"

Antes do resultado da votação, o presidente do Congresso, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), antecipou com precisão o placar final. Logo após o parlamentar declarar encerrada a votação, o líder do governo na Casa, Jaques Wagner (PT-BA), aproximou-se de Alcolumbre. E ouviu dele: "Acho que ele vai perder por 8". A fala foi captada pela TV Senado.

PODER

Fachin: STF respeita a decisão

Presidente da Corte diz aguardar "com serenidade" nome para vaga. Mendonça afirma que país perde chance de ter "grande ministro"

» RENATO SOUZA

Horas após o Senado rejeitar o nome do advogado-geral da União, Jorge Messias, para ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), o presidente da Corte, Edson Fachin, divulgou nota na qual disse que o tribunal "reafirma seu respeito à prerrogativa constitucional" da Casa.

"A Presidência do Supremo Tribunal Federal toma conhecimento da decisão do Senado Federal de não aprovar, em sessão plenária realizada nesta data, a indicação submetida para o preenchimento de vaga nesta Corte. O Supremo Tribunal Federal reafirma seu respeito à prerrogativa constitucional do Senado Federal", escreveu.

Fachin reiterou "o respeito à história pessoal e institucional de todos os agentes públicos envolvidos

no processo, reconhecendo que a vida republicana se fortalece quando divergências são tratadas com elevação, urbanidade e responsabilidade pública".

Com a rejeição, a expectativa é de que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva faça nova indicação. "A Corte aguarda, com a serenidade e o senso de responsabilidade institucional, as providências constitucionais cabíveis para o oportuno preenchimento da vaga em aberto", completou Fachin.

Quem também se manifestou foi o ministro André Mendonça. O magistrado disse que "o Brasil perde a oportunidade de ter um grande ministro do Supremo". Ele e Messias têm em comum o fato de serem evangélicos.

"Respeito a decisão do Senado, mas não posso deixar de externar minha opinião. O Brasil perde a oportunidade de ter um grande

Rosinei Coutinho/STF



Fachin disse respeitar "história pessoal e institucional" dos envolvidos

ministro do Supremo. Messias é um homem de caráter, íntegro e que preenche os requisitos constitucionais para ser ministro do STF", enfatizou, nas redes sociais. Mendonça acrescentou que Messias deve seguir de cabeça erguida.

Ministro aposentado do STF, Celso de Mello foi incisivo a respeito da decisão no Congresso. "Lamento, profundamente, a grave e injustificável deliberação hoje adotada pelo Senado Federal, que, ao rejeitar a indicação presidencial do dr. Jorge Rodrigo Araújo Messias para o cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal, produziu decisão que, a meu juízo, não se harmoniza com a estatura jurídica, a qualificação profissional e a trajetória pública do eminente advogado-geral da União", frisou.

Ele reprovou a atitude do Senado. "Trata-se de grave equívoco institucional, pois o dr. Jorge

Messias reúne, de modo pleno, os requisitos que a Constituição da República exige para a legítima investidura no cargo de ministro da Suprema Corte: notável saber jurídico, reputação ilibada, experiência na vida pública e compromisso demonstrado com a defesa da ordem constitucional, da legalidade democrática e das instituições republicanas", ressaltou.

Mello afirmou que o resultado da votação é somente político e não levou em consideração a competência de Messias. "A rejeição de seu nome, por isso mesmo, revela-se não apenas lamentável, mas também destituída de fundamento substancial. A deliberação do Senado parece haver-se orientado por motivações de caráter marcadamente político, alheias à avaliação objetiva dos méritos pessoais, funcionais e jurídicos do indicado", destacou.

Balanço do 8/1 antes da votação da Dosimetria

» IAGO MAC CORD

O Supremo Tribunal Federal (STF) atingiu a marca de 100% dos réus julgados e responsabilizados criminalmente pelos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023. Segundo o relatório Democracia Inabalada, divulgado pelo gabinete do ministro Alexandre de Moraes, 1.402 pessoas foram punidas, com sanções financeiras por danos morais coletivos somando R\$ 35 milhões.

O balanço saiu na véspera da votação, no Congresso, do veto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Projeto de Lei da Dosimetria, que reduz as penas dos condenados pela tentativa de golpe, incluindo o ex-presidente Jair

Bolsonaro. A sessão está marcada para as 11h de hoje.

Moraes aproveitou o relatório para defender que o inquérito das fake news permaneça aberto como ferramenta de combate às ameaças à democracia.

"A sociedade, o Poder Judiciário e as instituições brasileiras mostraram sua força e resiliência, em que pese a lamentável manutenção de uma nociva, radical e violenta polarização política alimentada por grupos extremistas que persistem nas práticas criminosas, inclusive por meio de suas 'milícias digitais', e que permanecerão a ser investigados no âmbito do INQ 4781 e responsabilizados pelos ataques frontais ao

Poder Judiciário, em especial ao Supremo Tribunal Federal, que continuará defendendo a independência judicial consagrada constitucionalmente e o Estado Democrático de Direito", diz o documento.

O inquérito foi instaurado em 2019. Parte dos ministros do STF tem interesse em encerrar a apuração como forma de sinalizar à política um interesse pelo fim da polarização do país. O presidente da Corte, Edson Fachin, está no grupo que tenta concluir o caso.

Moraes também fez uma defesa do Judiciário no texto. "A massiva desinformação, com a produção e a divulgação de notícias fraudulentas contra o Judiciário e seus membros

('fake news'), principalmente pelas redes sociais, tornou-se o maior, mais moderno e nocivo instrumento de ataque à independência dos juízes, com a finalidade de desacreditar os magistrados", anotou.

Também conforme o documento, o "movimento populista extremista digital, sempre sob a chefia de um líder populista antidemocrático, constatou que a independência do Judiciário constitui um forte obstáculo para suas pretensões autocráticas e, consequentemente, passou a direcionar suas 'milícias digitais' contra os magistrados, com a estruturação de ataques organizados".

De acordo com o balanço, a

responsabilização dos envolvidos foi dividida em núcleos de atuação e gravidade dos delitos, sendo: 29 réus integrantes dos núcleos principais da organização criminosa; 402 condenados por crimes graves (como golpe de Estado e abolição violenta do Estado Democrático de Direito); 419 responderam por crimes de menor gravidade; 552 pessoas firmaram Acordos de Não Persecução Penal (ANPPs), o que representa 39,4% do total de casos, exigindo confissão de culpa e prestação de serviços à comunidade. A pena máxima registrada, aplicada a Bolsonaro, chegou a 27 anos e três meses de reclusão. (Com Agência Estado)



A sociedade, o Poder Judiciário e as instituições brasileiras mostraram sua força e resiliência, em que pese a lamentável manutenção de uma nociva, radical e violenta polarização política"

Alexandre de Moraes,
ministro do STF

Nos últimos anos, o GDF cuidou muito bem do DF. Agora, vai cuidar de você ainda mais de perto.

Nos últimos anos, o GDF fez o DF avançar como nunca: construiu escolas e creches, viadutos, o Túnel de Taguatinga e o Drenar DF; ampliou UPAs e UBSS e garantiu delegacias funcionando 24 horas. Agora, vai além. Com ações mais próximas da população, ouvindo, agindo rápido e levando saúde, educação e dignidade a quem mais precisa. Porque cuidar de perto faz toda a diferença.



CORAGEM
PRA
MUDAR
PROPÓSITO
PRA
CUIDAR



SAIBA MAIS

FIM DA ESCALA 6 X 1

Colegiado pretende acelerar os debates para chegar à votação neste próximo mês, a tempo de os parlamentares surfarem no tema para a campanha eleitoral

Kayo Magalhaes/Câmara dos Deputados



À frente da comissão, Santana frisou que o relatório da comissão será fechado a seis mãos, incluindo a do presidente da Câmara, Hugo Motta

Comissão abre trabalho e indica entendimento

» VANILSON OLIVEIRA

O clima de convergência em torno do fim da escala 6 x 1 marcou o primeiro dia de funcionamento da comissão especial da Câmara dos Deputados, instalada ontem com a meta de apresentar a proposta ainda na última semana de maio. A intenção é acelerar os trabalhos para garantir a votação ainda em maio. Para isso, os parlamentares pretendem adotar um calendário intenso, com duas a três reuniões por semana e audiências públicas. O próprio presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), tem defendido a tramitação célere da matéria, a fim de torná-la tema para a campanha eleitoral dos parlamentares.

“Nós vamos realizar no mínimo duas reuniões por semana, o objetivo também é fazer uma outra audiência em algum estado”, afirmou o deputado Alencar Santana (PT-SP), presidente da comissão.

Segundo Santana, a dinâmica de trabalho deve incluir sessões ao longo da semana, ampliando o espaço de debate. “Nós vamos ter às terças, quartas e quintas-feiras algumas sessões, aqui e nos estados, tempo suficiente para dialogar, ouvir sugestões e debates de amplos setores”, adiantou. A ideia



Hoje (ontem) já deu um tom do debate, das posições majoritárias. Todos ali defendendo o fim da escala 6 x 1”

Deputado Alencar Santana (PT-SP), presidente da comissão especial

é ouvir representantes do governo federal, entidades sindicais, confederações empresariais, pesquisadores e especialistas para fechar o relatório.

Para o presidente da comissão, o primeiro dia de trabalhos já indicou um cenário de convergência em torno da proposta. “Hoje (ontem) já deu um tom do debate, das posições majoritárias. Todos ali defendendo o fim da escala 6 x 1”, destacou. Santana acrescentou que, se necessário, a presidência da Câmara pode convocar sessões extras para garantir o cumprimento do calendário.

Relator da proposta, o deputado Léo Prates (Republicanos-BA) afirmou que o debate sobre a redução da jornada já vem sendo construído há anos no Congresso

e chegou à maturidade. Segundo ele, há um entendimento amplo entre os parlamentares sobre a necessidade de mudança. “Parece ser consenso a necessidade da redução da jornada”, disse, ao destacar que a comissão terá o desafio de transformar esse consenso em um texto viável.

Relatório “coletivo”

Prates ressaltou que o relatório será construído de forma coletiva, em articulação com a presidência da comissão e a direção da Câmara. “Será construído a seis mãos, com o presidente Alencar Santana e o presidente Hugo Motta”, afirmou. Para ele, o objetivo é consolidar uma proposta que represente o pensamento majoritário da Casa,

sem desconsiderar as diferentes realidades econômicas do país.

Ele também enfatizou que o foco da proposta deve ser a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores, especialmente diante dos impactos da jornada atual sobre famílias e mulheres. Segundo o relator, embora haja preocupação com os efeitos econômicos, a prioridade será encontrar soluções que equilibrem custos e garantam avanços sociais.

O deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), autor de uma das propostas em análise, reforçou que a mudança encontra respaldo tanto no Congresso quanto na sociedade. “Diria que é uma opinião também majoritária na sociedade brasileira, é difícil defender o oposto, não tem lógica”, disse. Ele também destacou que a redução da jornada sem corte salarial deve ser um dos pilares do relatório final.

A comissão foi criada para analisar propostas de emenda à Constituição que tratam da reformulação da jornada de trabalho. Dados do Banco Mundial (Bird) apontam que, em 2025, 546 mil trabalhadores foram afastados de suas funções por transtornos mentais, uma alta de 79% em dois anos, além de um crescimento de 493% nos casos de burnout entre 2021 e 2024.

TST/Divulgação



Teresa: enfrentamento ao abuso vem da mudança coletiva de postura

identificadas transações que somam cerca de R\$ 40 bilhões associadas a fornecedores irregulares. Já a agropecuária concentra aproximadamente R\$ 3,2 bilhões, enquanto o setor de combustíveis soma cerca de R\$ 1,8 bilhão. A siderurgia aparece com cerca de R\$ 1,2 bilhão, além de valores relevantes na indústria da moda e têxtil.

Para a vice-procuradora-geral do Trabalho, Teresa Cristina Bastenteiro, o enfrentamento da escravidão contemporânea exige uma mudança de postura coletiva. “Esta questão não se limita à atuação do Poder Executivo, das forças policiais e do Ministério Público. É fundamental o envolvimento de toda a sociedade”, afirmou. (VO)

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br

Kleber



Nada será como antes para Lula depois da rejeição de Messias

A rejeição do nome de Jorge Messias para o Supremo Tribunal Federal (STF) pelo Senado marca um ponto de inflexão na política brasileira e reposiciona a relação entre os Poderes. Mais do que um fracasso do indicado, é uma derrota do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O resultado de 42 votos contrários, 34 favoráveis e uma abstenção revelou que o governo perdeu o controle de sua base no Senado. E cometeu graves erros de avaliação e condução das negociações, apesar das advertências do líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP), aliado de Alcolombre na política do Amapá.

A indicação ao STF sempre foi tratada como prerrogativa presidencial de alto prestígio, cuja aprovação dependia mais de rituais políticos do que de disputas abertas. Ao romper essa tradição, o Senado deixou de ser uma instância homologatória e assumiu protagonismo político explícito, com capacidade de veto efetivo sobre o Executivo. Desde quando Lula rejeitou o nome do ex-presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSB-MG), para o cargo, desconsiderando um pedido do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União), e indicou Messias, o advogado-geral da União, as relações do Palácio do Planalto com o Senado ficaram estremitadas.

Lula retardou ao máximo a indicação formal de Messias por causa disso, mas resolveu fazê-lo mesmo sem um acordo com Alcolumbre, por pressentir o perigo com a aproximação do processo eleitoral. Pagou para ver e perdeu a aposta. O dado mais relevante, porém, não está apenas no resultado, mas na engenharia política que o produziu: a convergência entre Alcolumbre e Flávio Bolsonaro (PL-RJ) sinaliza a formação de um novo eixo de poder dentro do Congresso.

Alcolumbre, que até então operava como mediador e, em muitos momentos, como anteparo institucional contra iniciativas mais agressivas da oposição, deslocou-se para uma posição de maior autonomia — ou mesmo de alinhamento tático com forças opositoras. Esse movimento rompe uma lógica de contenção que vinha permitindo ao governo administrar crises sem sofrer derrotas frontais. A partir de agora, cada votação relevante exigirá negociação real, concessões concretas e maior capacidade de articulação política.

O governo perde não apenas votos, mas previsibilidade. E, em política, a perda de previsibilidade costuma ser mais grave do que a perda episódica de maioria. Há também implicações diretas para o próprio STF. A rejeição de um indicado presidencial reabre o debate sobre os critérios de escolha e sobre o grau de politização da Corte. Nos últimos anos, consolidou-se a percepção de que o tribunal passou a desempenhar papel central na arbitragem de conflitos políticos, o que elevou o custo das indicações.

Ao barrar Messias, o Senado envia um recado ao Executivo, de que não aceitará indicações automáticas, e ao Supremo, de que sua composição passou a ser objeto de disputa política aberta. Lula tenta assimilar a derrota como um revés parlamentar e não uma ruptura definitiva. A seus auxiliares, disse que tinha o direito de indicar Messias e o Senado, de rejeitar.

Liturgia do cargo

Mas não é essa a leitura da oposição e dos aliados do Centrão que traíram o governo. Do ponto de vista histórico, o episódio é raro. Desde o início da República, ainda sob Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, não se registrava uma rejeição dessa natureza com impacto político comparável. Isso confere à derrota de Lula um caráter simbólico poderoso: ela representa não apenas um revés e quebra de um padrão institucional que atravessou diferentes regimes e conjunturas, mas fragilidade do projeto de reeleição, ou seja, perda de expectativa de poder.

Politicamente, o impacto é profundo. Lula construiu seu terceiro mandato com base em uma estratégia de recomposição de alianças amplas com o Centrão, buscando apoio nos estados para garantir governabilidade. A derrota expõe os limites dessa estratégia. Mostra que o chamado “centrão ampliado” não opera como base orgânica, mas como um conjunto de forças voláteis, que respondem a incentivos específicos e a correlações de força momentâneas.

Além disso, a articulação que levou à rejeição fortalece a oposição liderada por Flávio Bolsonaro, que passa a demonstrar capacidade de influenciar decisões estratégicas mesmo sem maioria formal. Isso já é resultado da expectativa de poder gerada pelos reiterados empates técnicos com Lula nas pesquisas de intenção de votos. Esse dado tem implicações diretas para o cenário eleitoral de 2026, pois indica que a oposição não apenas resiste, mas consegue impor derrotas relevantes ao governo no terreno institucional. Ou seja, passou à ofensiva no Congresso.

Outro aspecto é o enfraquecimento da autoridade de Lula. O resultado da votação abala a liturgia da Presidência e tem impacto na autoridade presidencial. Em sistemas presidencialistas, a capacidade de nomear ministros de cortes superiores é um dos instrumentos mais relevantes de poder. Ao ver sua indicação rejeitada, Lula sofre um desgaste que transcende o episódio específico e atinge sua imagem de liderança política de forma irremediável neste mandato.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Alcolumbre joga à direita...

A votação do veto da dosimetria das penas para os condenados do 8 de Janeiro, hoje, na sessão do Congresso, será para coroar o reposicionamento de Alcolumbre. Ao se realinhar à direita, ele procura mostrar àqueles que fizeram dele presidente da Casa pela primeira vez que eles não vão se arrepender se apostarem na reeleição dele para comandar o Senado, no ano que vem.

... e à esquerda

Se as atitudes de Alcolumbre não convencerem a direita a apoiá-lo em 2027, ele sempre poderá chamar a turma de Lula e dizer que é melhor ter um Alcolumbre ao centro do que alguém mais radical, seja Rogério Marinho (PL-RN) ou Tereza Cristina (PP-MS), adversários ferrenhos do PT.

Nada pessoal

Opositores de Lula elogiaram Messias, classificando-o como um "excelente nome, vítima das circunstâncias". O cenário político eleitoral inflamado, a relação desgastada com o STF e o "nós contra eles" do governo cristalizaram uma rejeição que não ocorria há 132 anos. O "ponto de virada" para o amplo placar contra o AGU teria sido o ataque ao senador Alessandro Vieira (MDB-SE), após o pedido de indiciamento dos ministros do Supremo em seu relatório na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Crime Organizado. Muitos senadores não concordaram com o voto de Vieira, mas acharam um absurdo a ameaça do ministro Gilmar Mendes a ele.

Enquanto isso, na Câmara...

O líder do governo na Casa, deputado Paulo Pimenta (PT-RS), disse em almoço na Casa Parlamento, do think tank Esfera, que é um bom momento para votar o fim da escala 6 x 1. E afirmou ser possível discutir a desoneração da folha setor a setor.

Derrota cheia de recados a Lula e ao STF

A rejeição do nome do advogado-geral da União, Jorge Messias, para ministro do Supremo Tribunal Federal, é um sinal claro de que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), se reposiciona ao lado daqueles que o elegeram para comandar a Casa pela primeira vez, em fevereiro de 2019. Ele, inclusive, ligou para muitos senadores e, minutos antes de anunciar o resultado, disse aos líderes do governo que eles sofreriam uma derrota. O aviso ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva está dado: longe do presidente do Senado, a maioria governista esfarela.

Se não fizerem, nós faremos/ Aos ministros do Supremo Tribunal Federal, a mensagem é clara: se agora, com senadores mais ao centro, chegou-se a 42 votos contra Messias (com dois do PL sem votar), em um Senado mais à direita, em 2027, estará aberto o espaço para colocar um impeachment de ministro do STF em curso. A avaliação de muitos é de que a Suprema Corte precisará definir suas mudanças ainda este ano, de forma a ter uma resposta à sociedade quando os novos senadores tomarem posse, no ano que vem. Na oposição, o que se diz é: "O primeiro rejeitado, então pode ter o primeiro 'impichado'" — como afirmou à coluna a senadora Damarens Alves (Republicanos-DF).



CURTIDAS

Errou feio/ Antes da abertura do resultado, um funcionário do governo, com uma planilha em mãos, dizia que Messias teria 43 votos favoráveis à indicação, "já descontadas as traições".

Por falar em planilha.../ A oposição montou uma lista com os votos para derrubar o veto da dosimetria hoje. Na Câmara, calculam 300 votos. No Senado, esperam ter em torno de 50 — talvez um pouco menos, porque sempre tem os que mudam de ideia.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Telefones nervosos/ O líder do MDB no Senado, Eduardo Braga (AM, foto), garantiu que a bancada inteira votaria em Messias, mas aliados do advogado-geral da União acreditam que houve traição no partido, o que contribuiu para o número baixo. O líder do governo, Jaques Wagner (PT-BA), contava com exatos 41 votos, mas o PSD se dividiu e o MDB, aparentemente, não deu todos os votos que prometeu. Os telefones, logo depois da votação, não pararam.

Levanta, sacode a poeira.../... e espera. Aliados de Lula defendem que o governo deixe uma nova indicação para depois das eleições. As crises se acumulam, as insatisfações idem e é preciso identificar todos os focos antes de qualquer movimento mais ousado. É nessa toada de dificuldades mil que o presidente chega a cinco meses da eleição, sem tempo para resolver muita coisa.

ÁGUAS CLARAS

Águas Claras é um símbolo de modernidade, planejamento e qualidade de vida no Distrito Federal.

Uma região que cresce em ritmo acelerado, conecta pessoas, impulsiona negócios e traduz o estilo de vida urbano contemporâneo. No mês do seu aniversário, em maio, a cidade ganha ainda mais visibilidade, engajamento e protagonismo.

Para essa data especial, o Correio Braziliense, o Aqui DF, a Clube FM e a TV Brasília apresentam um projeto exclusivo para gerar uma conexão única entre as marcas e um público qualificado, dinâmico e em constante movimento.

Entre em contato com
nosso comercial!

Associe sua marca a um dos
projetos mais estratégicos do DF.



Apoio:



Realização:

Promoção:



CRIME ORGANIZADO

Parentes de chefe do CV fogem para evitar prisão

Alvos da operação eram o rapper Oruam, a mãe e o irmão — todos ligados ao traficante Marcinho VP. Os três integrariam um esquema de lavagem de dinheiro e ocultação de bens, e seriam ponte da facção entre quem está detido e os que estão soltos

» CAETANO YAMAMOTO*

A Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro tentou prender, ontem, Mauro Davi dos Santos Nepomuceno — o rapper Oruam —; a mãe, Márcia Gama; e o irmão, Lucca Nepomuceno, por movimentação e lavagem de dinheiro do Comando Vermelho. Os três são parentes de Márcio dos Santos Nepomuceno, o Marcinho VP, um dos chefes da facção, alvo de um mandado de prisão preventiva por seguir gerenciando o CV de dentro do presídio.

Oruam, Márcia e Lucca são considerados foragidos da Justiça. Segundo a Delegacia de Repressão a Entorpecentes (DRE), que esteve à frente da operação, o objetivo era desarticular o braço financeiro da facção, responsável pela movimentação e ocultação de dinheiro do tráfico de drogas.

As investigações trouxeram à tona um sistema estruturado de recebimento, pulverização e reinserção de valores ilícitos na economia formal. Os dinheiro era repassado por chefes do CV a operadores financeiros, que redividiam os valores por meio de contas de terceiros e os usavam para pagar despesas, adquirir bens e ocultar patrimônio.

Também foram identificadas movimentações financeiras incompatíveis com a renda declarada de Oruam, Márcia e Lucca, o que, segundo a investigação, evidenciaria a origem ilícita dos recursos. A apuração apontou, ainda, uma atuação coordenada para dificultar o rastreamento do dinheiro.

As investigações seguem em andamento para identificar outros envolvidos, possíveis empresas utilizadas na lavagem de dinheiro e beneficiários indiretos dos recursos ilícitos. A ação faz parte da Operação Contenção, que tenta conter o avanço territorial da facção. Além dos mandados de prisão — o único detido foi Carlos Alexandre Martins da Silva, que, de acordo com os

agentes, seria o operador financeiro da mãe de Oruam —, os agentes cumpriram buscas e apreensões em endereços em Jacarepaguá e na Barra da Tijuca, na Zona Sudoeste do Rio.

Dando as cartas

Segundo as apurações, um diálogo interceptado entre Carlos Costa Neves — o Gardenal, um dos chefes do CV — e um miliciano, mostra que Marcinho VP é quem dá as cartas dentro da facção. O traficante tem 54 anos e está preso desde os 26.

Marcinho VP está preso no sistema carcerário federal. Em outubro de 2023, quando ainda estava no Presídio Federal de Catanduvas (PR), teria dado ordens para a troca de comando da facção no Rio, o que é negado pela defesa do traficante.

Ele acumula penas de mais de 60 anos de prisão, uma delas por ter ordenado, de dentro do presídio Bangu 1, a morte e o esquarteramento de dois traficantes de uma facção rival. Também foi investigado pela suspeita de mandar matar o traficante Márcio Amaro de Oliveira, conhecido também como Marcinho VP e então chefe do tráfico do morro Dona Marta, na Zona Sul carioca.

Já Oruam, de 26 anos, está foragido desde fevereiro, quando teve um mandado de prisão preventiva expedido contra ele e não foi encontrado — o Superior Tribunal de Justiça (STJ) revogou a liminar que o mantinha em liberdade. Ao analisar o caso, o ministro Joel Ilan Paciornik apontou descumprimento reiterado das medidas cautelares impostas ao cantor, especialmente em relação ao uso da tornozeleira eletrônica.

No caso de Márcia Gama, ela está foragida desde março e é considerada um dos principais elos de comunicação da facção entre o sistema prisional e os integrantes que estão fora dos presídios.

Reproduções/Redes sociais



Oruam está foragido desde que o STJ suspendeu a liminar que o mantinha em liberdade



Márcia: recados da prisão para o lado de fora



Lucca também atuaria na lavagem de dinheiro

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

Cadastro reúne dados de agressores

» RAFAELA BOMFIM*

O Senado aprovou o projeto de lei que institui o Cadastro Nacional de Pessoas Condenadas por Violência contra a Mulher, criando uma base integrada de informações sobre autores de crimes com decisão judicial definitiva. A proposta segue agora para sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A iniciativa prevê a organização de um banco de dados com registros de condenações por delitos como feminicídio, estupro, assédio, lesão corporal, perseguição e violência psicológica. O objetivo é permitir que órgãos de segurança pública tenham acesso centralizado às informações, facilitando o monitoramento e a atuação em todo o território nacional.

A gestão do sistema ficará sob responsabilidade da União, com compartilhamento entre autoridades federais, estaduais e do Distrito Federal. A medida busca reduzir falhas na comunicação entre instituições e impedir que condenados

mudem de localidade para evitar identificação ou reincidência.

O cadastro poderá conter dados como nome completo, documentos pessoais, filiação, fotografia, impressões digitais, endereço e descrição do crime. O texto estabelece a preservação da identidade da vítima, com restrição de acesso a informações sensíveis, garantindo proteção durante e após o processo judicial.

A proposta foi apresentada pela deputada Silvyne Alves (União-GO) e analisada pelas comissões de Direitos Humanos e de Constituição e Justiça antes da aprovação em plenário. A relatoria na Comissão de Direitos Humanos ficou a cargo da hoje ex-senadora Augusta Brito, que destacou a importância da medida diante do aumento de registros de violência.

O texto determina que apenas pessoas com condenação transitada em julgado, quando não há possibilidade de recurso, serão incluídas na base. A permanência das informações seguirá até o cumprimento da pena ou por até três anos, nos casos em que o tempo de punição for inferior a esse período. A centralização dos dados pretende fortalecer políticas voltadas à proteção das mulheres.

*Estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi

INVESTIGAÇÃO

Bilhete denunciou bagagem irregular

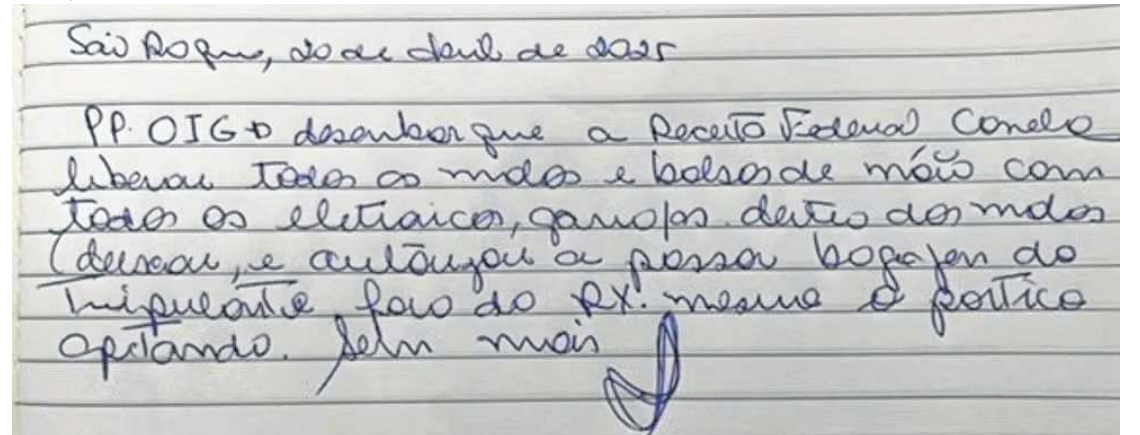
» RENATO SOUZA

Um bilhete anotado no livro de ocorrências do Aeroporto São Roque (SP) registra a liberação sem passagem pelo raio X de malas do voo que transportava o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e o senador Ciro Nogueira (PP-PI), em abril do ano passado. As anotações foram feitas por um integrante do corpo de Agentes de Proteção de Aviação Civil (Apacs), responsáveis pela segurança aeroportuária. O registro manuscrito está entre os documentos obtidos pela Polícia Federal (PF) e foi incluído no inquérito que apura o caso.

Motta, Ciro e os deputados Professor Luizinho (PP-RJ) e Isnaldo Bulhões (MDB-AL) pegaram carona num voo procedente de Saint Martin, para São Paulo. Eles vieram no jato do empresário Fernando Oliveira Lima, o Fernandim OIG, que atua com apostas on-line, inclusive com o chamado “jogo do tigrinho”. Ele foi investigado pela CPI das Bets no Senado.

O funcionário da Apacs registrou que o auditor-fiscal da Receita Federal Marco Antônio Canella liberou malas e bolsas sem

Reprodução



No bilhete, agente denuncia claramente a facilitação por parte do auditor da Receita Federal

fiscalização durante o desembarque dos passageiros. Uma câmera de segurança da aduana flagra o piloto do jato, José Jorge de Oliveira Junior, passando sete volumes por fora do pórtico do raio X. A investigação ocorre sob sigilo na corporação e apura se existem irregularidades ligadas a entrada das malas sem fiscalização no país.

O bilhete afirma que o auditor “liberou todas as malas e bolsas de mão com todos os eletrônicos, garrafas dentro das malas” e “autorizou a passar bagagens do

tripulante fora do raio X”. “São Roque, 10 de abril de 2025. PP-OIG — Desembarque que a Receita Federal Canella liberou todas as malas e bolsas de mão com todos os eletrônicos, garrafas dentro das malas e autorizou a passar bagagem do tripulante fora do raio X! Mesmo o pórtico apitando. Sem mais”, descreve o texto do bilhete.

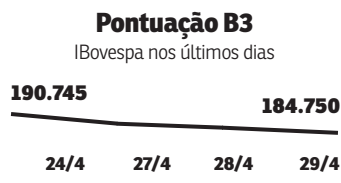
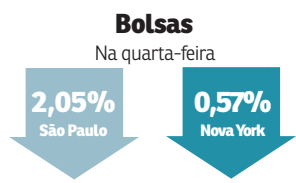
A investigação sobre o caso foi enviada ao Supremo Tribunal Federal (STF) por envolver pessoas com prerrogativa de foro. O ministro Alexandre de Moraes, sorteado

relator do caso, abriu prazo para manifestação da Procuradoria-Geral da República (PGR). A PF avalia se houve facilitação irregular na liberação das bagagens, que teriam ingressado no país sem o procedimento padrão de inspeção alfandegária.

Em nota, Hugo Motta confirmou presença no voo e afirmou que, ao desembarcar, “cumpru todos os protocolos e determinações estabelecidas na legislação aduaneira”. Ciro, Luizinho e Isnaldo não se manifestaram sobre o episódio.



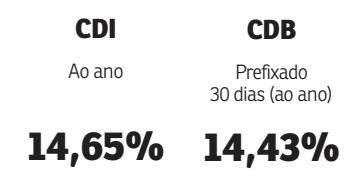
7 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 30 de abril de 2026



Salário mínimo

Últimos

23/abril	5,00
24/abril	4,998
27/abril	4,982
28/abril	4,982



Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Novembro/2025	0,18
Dezembro/2025	0,33
Janeiro/2026	0,33
Fevereiro/2026	0,70
Março/2026	0,88

POLÍTICA MONETÁRIA

Sem surpresa, Copom reduz juros para 14,5%

Em comunicado, diretoria do Banco Central fala em “serenidade” para justificar a redução em 0,25 ponto percentual na taxa Selic

» ROSANA HESSEL

Na terceira reunião do ano do Comitê de Política Monetária (Copom), o Banco Central tomou uma decisão esperada pela maioria do mercado, ao cortar a taxa básica da economia (Selic) em 0,25 ponto percentual — o mesmo da reunião anterior —, para 14,50% ao ano. Foi mais uma “superquarta” do mercado financeiro, com decisões nos bancos centrais do Brasil e dos Estados Unidos.

Apesar de a decisão ter sido unânime, o Copom não sinalizou, no comunicado divulgado após a reunião, a tendência para a próxima reunião, que ocorrerá em junho. O documento, no entanto, mantém a preocupação com o ambiente externo, com o conflito no Oriente Médio. O cenário externo afetou as estimativas do Banco Central para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deste ano, que passou de 3,9% para 4,6%, acima do teto da meta, de 4,5%. E, para o último trimestre de 2027, o horizonte relevante monitorado pelo Copom, a inflação acumulada em quatro trimestres passou de 3,3% para 3,5%.

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve (Fed) manteve os juros básicos no intervalo entre 3,50% e 3,75% ao ano, em uma decisão dividida, dando sinais de que os juros devem continuar no atual patamar por mais tempo do que o esperado. Ontem, inclusive, o Senado norte-americano aprovou a indicação do nome de Kevin Warsh como o novo presidente do Fed, no lugar de Jerome Powell.

Cautela e serenidade

No comunicado divulgado após a reunião do Copom, o Banco Central reforçou a preocupação com o

aumento da incerteza no cenário externo e ainda reforçou o discurso cauteloso na condução da política monetária. “No cenário atual, caracterizado por forte aumento da incerteza, o Comitê reafirma serenidade e cautela na condução da política monetária, de forma que os passos futuros do processo de calibração da taxa básica de juros possam incorporar novas informações que aumentem a clareza sobre a profundidade e a extensão dos conflitos no Oriente Médio, assim como seus efeitos diretos e indiretos sobre o nível de preços ao longo do tempo”, destacou a nota.

Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados, destacou que, apesar de considerar que havia a possibilidade de o Banco Central manter os juros, o fato de o Copom continuar reduzindo a taxa Selic leva em conta que o BC ainda considera que a inflação está “relativamente comportada”. “A discussão toda, agora, pela frente, será o ponto final para os juros neste ano. Acredito que a Selic em 13% é a taxa mais provável”, afirmou.

Para Roberto Padovani, economista-chefe do Banco BV, o discurso do BC foi mais cauteloso, o que sugere que o ritmo de corte da próxima reunião continuará sendo de 0,25 ponto porcentual, mas em um prazo mais curto. “A comunicação que foi feita é compatível com o cenário de uma taxa Selic mais alta no fim do ano, mesmo considerando um ajuste da taxa nominal de juros”, afirmou ele, lembrando que a mediana das estimativas do mercado para a Selic no fim do ano está em 13% ao ano.

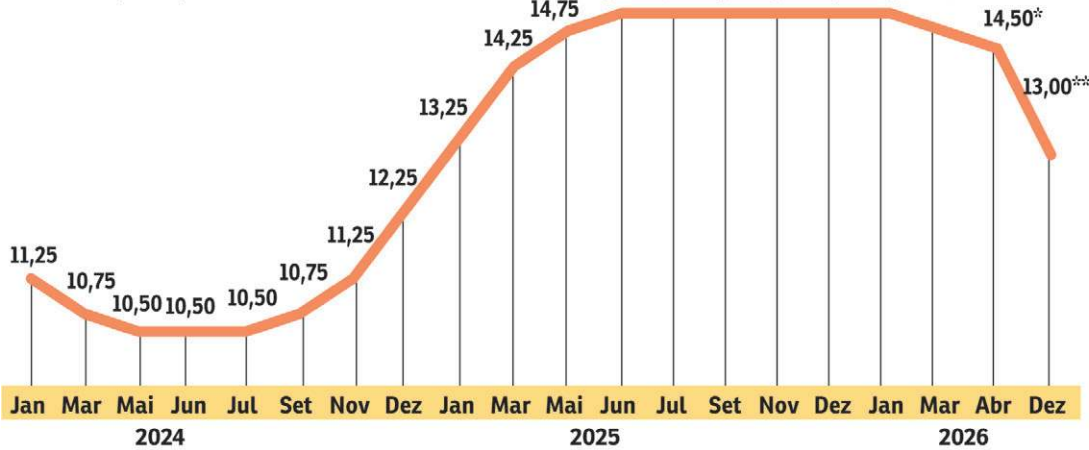
A decisão do Banco Central, apesar de aguardada, não chega a ser comemorada pelo setor produtivo, uma vez que a taxa Selic segue elevada e no campo restritivo para atividade econômica, com efeitos com efeitos adversos sobre

Novo corte

Na terceira reunião do ano, o Banco Central reduz a taxa básica da economia (Selic) em mais 0,25 ponto percentual, para 14,50% ao ano, e ainda piora as projeções para a inflação neste ano

EVOLUÇÃO DOS JUROS

Taxa Selic (Em %)



CASO MASTER

Tesouro aguarda dados do GDF

Segundo secretário, o pedido de garantias para empréstimo feito por Celina para o BRB não traz informações suficientes para análise

» FERNANDA STRICKLAND

O secretário do Tesouro Nacional, Daniel Leal, afirmou, ontem, em entrevista coletiva, que o Governo Federal ainda não dispõe de informações suficientes para analisar o pedido do Governo do Distrito Federal (GDF) de garantia da União para uma operação de crédito de R\$ 6,6 bilhões destinada à capitalização do Banco de Brasília (BRB).

Segundo o secretário, o Ministério da Fazenda recebeu ontem a solicitação, mas carece de informações essenciais.

Leal destacou que o governo distrital precisa detalhar aspectos como prazos, custos e estrutura da operação. "Não veio nenhum tipo de informação que possibilite que a gente faça a análise, mas se (o GDF) der entrada da forma correta, será analisado como todos os pedidos que recebemos",

afirmou durante coletiva sobre o relatório do Tesouro.

O secretário reforçou que a análise seguirá parâmetros objetivos, como a capacidade de pagamento (Capag) e o nível de endividamento do ente federativo. Atualmente, o Distrito Federal possui classificação C no indicador da Capag, o que, pelas regras vigentes, impede a contratação de crédito com garantia da União — restrita a entes com notas A ou B.

Ele explicou que nos casos em que o ente não tenha Capag A ou B, pode solicitar a garantia por meio do programa de ajuste fiscal. Esta alternativa, porém, não se aplica em último ano de mandato. "As operações de crédito com capacidade de pagamento C seriam consideradas apenas se integradas ao programa de ajuste fiscal, o que não é possível no último ano de mandato, que coincide com o período eleitoral", enfatizou.

O secretário frisou, no entanto, que a análise não envolve apenas o Capag, mas, também, outros requisitos, como nível de endividamento, custo da operação, espaço fiscal do ente e prazos. O fato de o GDF estar com a nota C não significa que a proposta será rejeitada.

Ajuda

A governadora do DF, Celina Leão, pediu ajuda ao governo para

que a União forneça garantias do Tesouro Nacional no empréstimo feito ao Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Ela tenta uma reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva para tratar do assunto.

Hoje, Celina será recebida pelo presidente do Banco Central, Gabriel Galipolo. Também participará da reunião o secretário de Economia do DF, Valdivino de Oliveira, e o presidente do BRB, Nelson Antônio de Souza.



Propriedade Intelectual na Agenda Pública: O que está em jogo para a Saúde?

Buscando promover uma discussão qualificada sobre os rumos da propriedade intelectual no Brasil, o Correio Braziliense e a Interfarma promoverão o evento "Propriedade Intelectual na Agenda Pública: O que está em jogo para a saúde?", no formato de Summit.

Além de contribuir para a desmistificação do assunto, o encontro também propõe um olhar atento aos principais gargalos que dificultam a chegada da inovação no país – um desafio central para o desenvolvimento sustentável e o acesso a novas tecnologias.

Foto reprodução internet



O comunicador teria recebido pelo menos R\$ 9,9 milhões do Master

PF vai ouvir Léo Dias sobre cachê de R\$ 10 mi

» RENATO SOUZA

A Polícia Federal quer ouvir o influenciador e jornalista Léo Dias no âmbito do inquérito que apura as fraudes envolvendo o Banco Master. A oitiva havia sido marcada para hoje, mas foi adiada após os advogados alegarem que não tiveram acesso aos autos.

O comunicador teria recebido pelo menos R\$ 9,9 milhões do banco de Daniel Vorcaro por meio da Léo Dias Comunicações. Como o Correio adiantou, a corporação quer saber quais contratos com empresas de comunicação foram para publicidade legal e quais foram usados para pressionar decisões monetárias, como a compra do Master pelo Banco de Brasília.

Além da empresa de Léo Dias, outros grupos de mídia estão entre os alvos das diligências. A principal suspeita recai sobre o Portal Metrôpoles, que recebeu pelo menos R\$ 27 milhões em supostas cotas de patrocínio. Os investigadores avaliam que serão necessários novos desdobramentos da Operação Compliance Zero para aprofundar o funcionamento do esquema fraudulento e identificar o papel de cada agente no esquema criminoso montado para operacionalizar fraudes milionárias e escoar dinheiro fruto de lavagem e prejuízos ao erário público.

Uma das suspeitas em relação a Léo Dias é que o dinheiro tenha sido repassado para financiar ataques ao Banco Central, exaltação do Master e tentativas de alterar o contexto de informações sobre a liquidação do banco, que já estava sob risco em razão de falta de lastro para manter as operações. A Receita Federal aponta que Léo Dias seria ligado a Thiago Miranda, sócio-administrador da Miranda Comunicação e que também seria administrador da empresa Léo Dias Comunicação e Jornalismo S.A.

Procurado pela reportagem, Léo Dias ainda não se manifestou sobre o caso. Na lista de contratos de mídia milionários, como no caso do Portal Metrôpoles, do ex-senador Luiz Estevão, estão outros veículos, como o Estado de S. Paulo, que teria recebido R\$ 1,2 milhão do Master. O veículo alega que foram provenientes de contratos de

publicidade institucional. O site O Bastidor está na lista como alvo de pagamentos de R\$ 2 milhões e o site Vero Notícias teria recebido pelo menos R\$ 1 milhão. A nota fiscal emitida em razão da operação cita que os valores seriam para a prestação de publicidade.

Todos esses contratos, assim como outros pagamentos, a exemplo dos serviços de advocacia, como os R\$ 129 milhões pagos a Viviane Bacci de Moraes, esposa do ministro Alexandre de Moraes, ou os R\$ 6,1 milhões para a Lewandowski Advocacia, estão passando por um pente fino dos investigadores, a fim de avaliar e comprovar quais das movimentações estão atreladas a práticas criminosas.

Delação

Além das oitivas, investigadores da Polícia Federal avançaram nos últimos dias nas tratativas de delação com Daniel Vorcaro. Ele apresentou, em conversas preliminares, informações sobre autoridades do alto escalão dos Três Poderes, que teriam alguma participação no esquema. A expectativa é de que ele também forneça informações sobre o uso de verbas elevadas para contratar veículos de comunicação e influenciadores para pressionar o Banco Central. O depoimento dele pode dar um raio X da associação criminosa montada para operacionalizar o esquema de fraudes.

A previsão é de que Daniel Vorcaro consiga convencer os investigadores da Polícia Federal a aceitar um acordo de delação até o final desta semana. Em seguida, o caso seria enviado ao Supremo Tribunal Federal (STF), já com as primeiras informações e citação de provas documentais que podem ser apresentadas. Após isso, o relator do caso no Supremo, ministro André Mendonça, pedirá avaliação da Procuradoria-Geral da República (PGR) sobre o conteúdo.

Vorcaro foi informado pelos advogados sobre o risco de obter uma pena elevada caso não colabore, assim como a possibilidade de ser alvo de apreensões do seu patrimônio que podem chegar a bilhões de reais - medida que ele espera evitar com a proposta de colaborar com as diligências.

Inscrições gratuitas!

Acompanhe o evento presencialmente no Correio Braziliense

MAIO

A partir das 9h

4

auditório do Correio Braziliense

CONFIRMADOS:

Renato Porto
presidente da Interfarma

Pedro Bernardo
economista e especialista no setor farmacêutico na empresa PB Gestão Empresarial

Raquel Sorza
diretora de Política em Saúde (FIFARMA)

Nadja Oliveira
pró-reitora Adjunta de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba (UEPB)

Júlio César Moreira
presidente do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)

Gabriela Dorlhac
diretora-executiva da Câmara de Comércio Internacional (ICC Brasil)

Kaike Silveira
gerente de Políticas Públicas e Relações Governamentais da Amcham

Anjam Aziz
diretor sênior da Pharmaceutical Research and Manufacturers of America (PhRMA)

Daniel Lisboa
chefe da Divisão de Propriedade Intelectual (DPI) do Ministério das Relações Exteriores

José Alexandre Buaiz Neto
sócio do Pinheiro Neto Advogados

Erika Diago Rufino
diretora de Assuntos Regulatórios na Johnson & Johnson Innovative Medicine

Realização:



Promoção:





ESTADOS UNIDOS

Ataque às minorias

Suprema Corte limita a representação de afro-americanos e de hispânicos no Capitólio, ao anular o mapa eleitoral do estado de Louisiana. Especialista compara decisão a um terremoto político a poucos meses das eleições legislativas

» RODRIGO CRAVEIRO

De maioria conservadora, a Suprema Corte dos Estados Unidos desferiu um golpe de consequências imprevisíveis para as minorias étnicas, ao limitar a representação dessa parcela da população, principalmente os afro-americanos e os hispânicos, no Congresso. A 187 dias das eleições legislativas, que podem redefinir o controle da Câmara dos Representantes e do Senado, ambos de maioria republicana, a máxima instância do Judiciário anulou o mapa eleitoral da Louisiana.

Por seis votos a favor e três contra, a Corte entendeu que a Lei de Direito ao Voto, usada para assegurar a representação eleitoral das minorias, não obrigava a Louisiana a criar outro distrito de maioria afro-americana. Com isso, há uma expectativa de que o Partido Republicano, do presidente Donald Trump, possa redesenhar os distritos eleitorais hoje dominados pelas minorias, especialmente em estados sulistas.

Na sentença redigida em nome da maioria, o juiz conservador Samuel Alito concluiu que o mapa eleitoral da Louisiana é “uma redistribuição inconstitucional”. Segundo a agência de notícias France-Presse, a magistrada progressista Elena Kagan externou a preocupação sobre um recuo no “direito fundamental à igualdade racial” nas eleições. A juíza lembrou que “o Congresso tinha outorgado” essa prerrogativa com a Lei de Direito ao Voto, aprovada há 61 anos.

Trump celebrou a decisão da Suprema Corte, em seu perfil na própria plataforma Truth Social. “É uma grande vitória para a Igual de

Proteção Perante a Lei. Ela devolve a Lei de Direito ao Voto à sua intenção original, que era proteger contra a discriminação racial intencional. Obrigado ao brilhante juiz Samuel Alito por redigir essa importante e apropriada opinião. Parabéns!”, escreveu o presidente.

Em comunicado à imprensa, Sophia Lin Lakin — diretora do Projeto de Direito ao Voto da União Americana pelas Liberdades Cívicas (ACLU) — denunciou uma “profunda traição do legado do movimento dos direitos civis”. “A Corte enfraqueceu a principal ferramenta jurídica da qual os eleitores não brancos dependem para contestar mapas eleitorais e sistemas eleitorais discriminatórios”, explicou. “Na prática, isso significa que, mesmo onde a discriminação racial no voto é clara e contínua, as comunidades ficarão sem a arma mais importante que possuem para impedir que os estados criem distritos que diluam seu poder político.”

Por sua vez, a advogada americana Janai Nelson — presidente e diretora-Conselheira do Fundo de Defesa Jurídica — acusou a Suprema Corte de reverter “décadas de progresso rumo a uma democracia multirracial em nome da política partidária”. Ela classificou a decisão como o “ápice da hipocrisia”. “Isso exemplifica a crescente falta de credibilidade da Suprema Corte em questões de direitos civis e justiça racial”, disse. Janai acrescentou que a máxima instância do Judiciário dos EUA minou a legitimidade das instituições que dependem de mapas eleitorais justos para representar o povo americano. “Este é um dia vergonhoso para a Suprema Corte”, concluiu.

Brendan Smialowski/AFP



Da Lua para a Casa Branca

Os quatro astronautas da missão Artemis II — a primeira a sobrevoar a Lua em meio século — foram recebidos, ontem, no Salão Oval da Casa Branca, por Donald Trump. Durante o encontro, o presidente dos Estados Unidos afirmou crer que a Nasa (agência espacial norte-americana) tem “boas possibilidades” de levar o homem à superfície da Lua antes do fim de seu mandato, no começo de 2029. Os EUA têm como meta o pouso no satélite natural da Terra em 2028. Em tom de brincadeira, o republicano perguntou: “É permitido para um presidente participar de uma destas missões?”. “Podemos começar a trabalhar nisso, senhor presidente”, respondeu o chefe interino da Nasa, Jared Isaacman. Os astronautas Victor Glover, Christina Koch, Jeremy Hansen e Reid Wiseman, comandante da Artemis II, estavam trajados com o uniforme de tripulantes da missão, com roupa social por baixo.

Novo critério

“A decisão da Suprema Corte é um terremoto na política americana que reduzirá drasticamente a representação das minorias nos níveis federal, estadual e local”, afirmou ao

Correio Richard L. Hasen, especialista em direito eleitoral e professor de ciência política da Universidade da Califórnia (Ucla). Ele explicou que, até então, a máxima instância do Judiciário dos Estados Unidos interpretava a Lei dos Direitos ao Voto como

exigindo uma representação justa para eleitores minoritários no Congresso e em outros lugares.

“De acordo com o novo critério da Suprema Corte, será praticamente impossível para os eleitores de minorias conseguirem usar os

tribunais para obter essa representação. A decisão subverte a Constituição dos Estados Unidos, transformando partes destinadas a proteger ex-escravos em uma ferramenta para beneficiar a maioria branca”, advertiu Hasen.

Samir Hussein/AFP



Charles, Camilla e Bloomberg diante do local de uma das torres gêmeas

Charles III rende tributo no memorial de 11/9

No terceiro dia da viagem aos Estados Unidos, o rei Charles III e a rainha Camilla visitaram a Marco Zero, em Nova York, e renderam tributo às vítimas dos atentados de 11 de setembro de 2001. Acompanhado do ex-prefeito Michael Bloomberg, o casal real depositou flores brancas no memorial — dois enormes espelhos d'água rebaixados com cascatas em que a água flui e retorna eternamente. Charles III também

deixou no local um manuscrito, na qual o monarca declara sua “solidariedade inabalável ao povo americano”. Depois, reuniu-se com socorristas, familiares de vítimas e membros de organizações não-governamentais.

Craig Prescott, especialista em direito constitucional do Reino Unido e em monarquia britânica pela Universidade de Londres, explicou ao Correio que o verdadeiro motivo da visita de Charles III é

“simbólico”, por coincidir no 250º aniversário de independência dos EUA em relação à Inglaterra. “Como vimos no discurso do rei ao Congresso, na terça-feira, o verdadeiro propósito da visita é lembrar aos EUA o quão duradoura é a relação entre os dois países. Charles III entende que ela se baseia em uma história comum, mais profunda do que quem estiver na Casa Branca ou no número 10 de Downing Street”, observou.

Prescott avaliou, no entanto, que a viagem de Charles III aos EUA foi controversa, ante a guerra no Irã e declarações de Trump sobre o Reino Unido. “Alguns políticos europeus propõem a ideia de lembrar aos EUA o quão duradoura é a relação entre os dois países. Charles III entende que ela se baseia em uma história comum, mais profunda do que quem estiver na Casa Branca ou no número 10 de Downing Street”, observou. Prescott avaliou, no entanto, que a viagem de Charles III aos EUA foi controversa, ante a guerra no Irã e declarações de Trump sobre o Reino Unido. “Alguns políticos europeus propõem a ideia de lembrar aos EUA o quão duradoura é a relação entre os dois países. Charles III entende que ela se baseia em uma história comum, mais profunda do que quem estiver na Casa Branca ou no número 10 de Downing Street”, observou. Prescott avaliou, no entanto, que a viagem de Charles III aos EUA foi controversa, ante a guerra no Irã e declarações de Trump sobre o Reino Unido. “Alguns políticos europeus propõem a ideia de lembrar aos EUA o quão duradoura é a relação entre os dois países. Charles III entende que ela se baseia em uma história comum, mais profunda do que quem estiver na Casa Branca ou no número 10 de Downing Street”, observou. Prescott avaliou, no entanto, que a viagem de Charles III aos EUA foi controversa, ante a guerra no Irã e declarações de Trump sobre o Reino Unido. “Alguns políticos europeus propõem a ideia de lembrar aos EUA o quão duradoura é a relação entre os dois países. Charles III entende que ela se baseia em uma história comum, mais profunda do que quem estiver na Casa Branca ou no número 10 de Downing Street”, observou.

ORIENTE MÉDIO

Guerra questionada no Congresso

A audiência do secretário de Defesa dos Estados Unidos, Pete Hegseth, perante o Comitê de Forças Armadas da Câmara dos Deputados foi uma projeção dos dois meses de guerra com o Irã. Convocado para justificar o pedido de US\$ 1,5 trilhão para a pasta no orçamento para 2027 — um aumento de 50% sobre o ano anterior —, o secretário definiu a oposição democrata como “nosso maior inimigo”. Os opositores, com voz no comitê acusaram Hegseth de “mentir para o povo norte-americano” e cometer “um erro estratégico” com implicações internacionais.

“Durante os 60 dias da guerra de Donald Trump com o Irã, municiões críticas foram gastas a um ritmo alarmante, reduzindo os níveis de estoque abaixo do que se considera necessário para manter a China sob controle”, contestou o deputado democrata John Garamendi, que descreveu a guerra como um “atoleiro”. Adam Smith, que lidera a oposição no comitê, enumerou as repercussões regionais e globais do conflito, em especial os custos econômicos e humanos, e

cobrou respostas quanto “ao plano para alcançar nossos objetivos”.

“Nosso principal desafio são as palavras derrotistas dos democratas do Congresso e de alguns republicanos”, respondeu o secretário, cuja pasta foi informalmente rebatizada por Trump como “Departamento de Guerra”. Dirigindo-se a Garamendi, afirmou que classificar a guerra ao Irã como um “atoleiro” significa “entregar uma peça de propaganda aos nossos inimigos”. O deputado democrata acusou o secretário de “mentir ao povo americano sobre essa guerra desde o primeiro dia”, e descreveu a ofensiva contra o Irã como “uma calamidade geopolítica, um erro estratégico que resultou em uma crise econômica mundial”.

Custo

O secretário de Defesa enfrentou duros questionamentos sobre o custo do conflito, que estimou em menos de US\$ 25 bilhões até o momento. O Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais (ISIS), think tank nos EUA, calculou um custo de US\$ 1,7 bilhão apenas nas

primeiras 100 horas do ataque iniciado em 28 de fevereiro. “Quanto vale garantir que o Irã nunca obtenha uma arma nuclear?”, defendeu-se Hegseth, invocando um dos principais objetivos elencados pela Casa Branca para a guerra.

Vários congressistas, inclusive republicanos (governistas), questionaram a ausência de consulta ao Legislativo para o início da ofensiva, uma vez que a Constituição exige que o Congresso aprove uma declaração formal de guerra. Uma lei posterior à Guerra do Vietnã determina que o presidente pode colocar as Forças Armadas em ação, sem aprovação parlamentar, caso identifique ameaça potencial ao país. Após 60 dias, porém, tem de pedir autorização para seguir com o conflito. O prazo expira amanhã, mas caberia ao Congresso a iniciativa de invocar os próprios poderes.

Neste mês, a minoria democratas na Câmara apresentou seis processos de impeachment contra Hegseth, mesmo sem chances reais de avançar. Eles acusam o secretário de “crimes e delitos graves”, entre eles o de conduzir a guerra contra o Irã sem a aprovação do Congresso.

Atentado a judeus em Londres

A polícia de Londres classificou como “um incidente terrorista” o ataque a dois homens judeus, de 34 e 76 anos, esfaqueados no bairro de Golders Green, que concentra uma parcela importante da comunidade judaica na capital britânica. As vítimas foram levadas a um hospital, com um quadro considerado “estável”, segundo as autoridades. O agressor foi detido, mas não teve a identificação revelada publicamente até a noite de ontem. De acordo com o chefe de polícia, Mark Rowley, ele “tem antecedentes de violência grave e problemas psicológicos”.

“O ataque antisemita em Golders Green é absolutamente ultrajante”, declarou o primeiro-ministro Keir Starmer. “Atacar nossa comunidade judaica é atacar o Reino Unido”, completou.

O rei Charles III, em visita oficial aos Estados Unidos, disse estar “profundamente preocupado”, informou o Palácio de Buckingham. “Seus pensamentos e orações estão com os feridos, e

Justin Tallis/AFP



A polícia londrina cerca a área do ataque: onda de antisemitismo

ele expressa a mais sincera gratidão àqueles que prestaram ajuda de forma tão altruísta”, afirmou um porta-voz do monarca.

“Palavras de condenação não são suficientes”, reagiu o rabino-chefe do Reino Unido, Ephraim Mirvis, que apelou a “cada instituição, comunidade, dirigente e pessoa deste país para que tome medidas concretas”. Na mesma linha, o Ministério de Relações Exteriores de Israel questionou a reação do governo britânico a uma escalada de ataques antisemitas. “Chega de palavras. O Reino Unido

deve atuar de forma decisiva e urgente”, exigiu, em publicação na rede social X.

No fim de março, Londres registrou um ataque de caráter antisemita contra ambulâncias do serviço médico Hatzolah, seguido de outros contra uma sinagoga no bairro de Harrow e contra a sede de uma organização beneficente judaica. Não houve mortes, mas os atentados causaram preocupação na comunidade. A polícia deteve 26 pessoas relacionadas aos incidentes, ocorridos após o início da ofensiva israelense-americana contra o Irã.

VISÃO DO CORREIO

A guerra bate à nossa porta

O incidente que resultou na morte de uma cidadã brasileira e do filho no sul do Líbano, sob ataque de Israel, veio lembrar que a guerra no Oriente Médio pode parecer remota e de interesse limitado para o Brasil — mas não é. Não apenas pela significativa população de origem libanesa e palestina que abrigamos e pela presença de cidadãos com dupla cidadania, mas também pelas conexões incontornáveis no mercado do petróleo e derivados, o Brasil tem muito a ganhar com uma pronta solução. E outro tanto a perder com o prolongamento do conflito iniciado pelo ataque dos Estados Unidos e de Israel contra o Irã.

Antes de tudo, a morte da família brasileira-libanesa faz parte da tragédia vivida desde o reinício das hostilidades entre o Estado judeu e a milícia muçulmana xiita Hezbollah, aliada íntima do Irã. Nosso luto nacional retrata um aspecto que não deve ser esquecido ou menosprezado quando se olha para o conflito: como tem sido recorrente, desde a Segunda Guerra Mundial, é a população civil quem mais sofre com as guerras. E, não menos importante, mulheres e crianças compõem a maioria das vítimas.

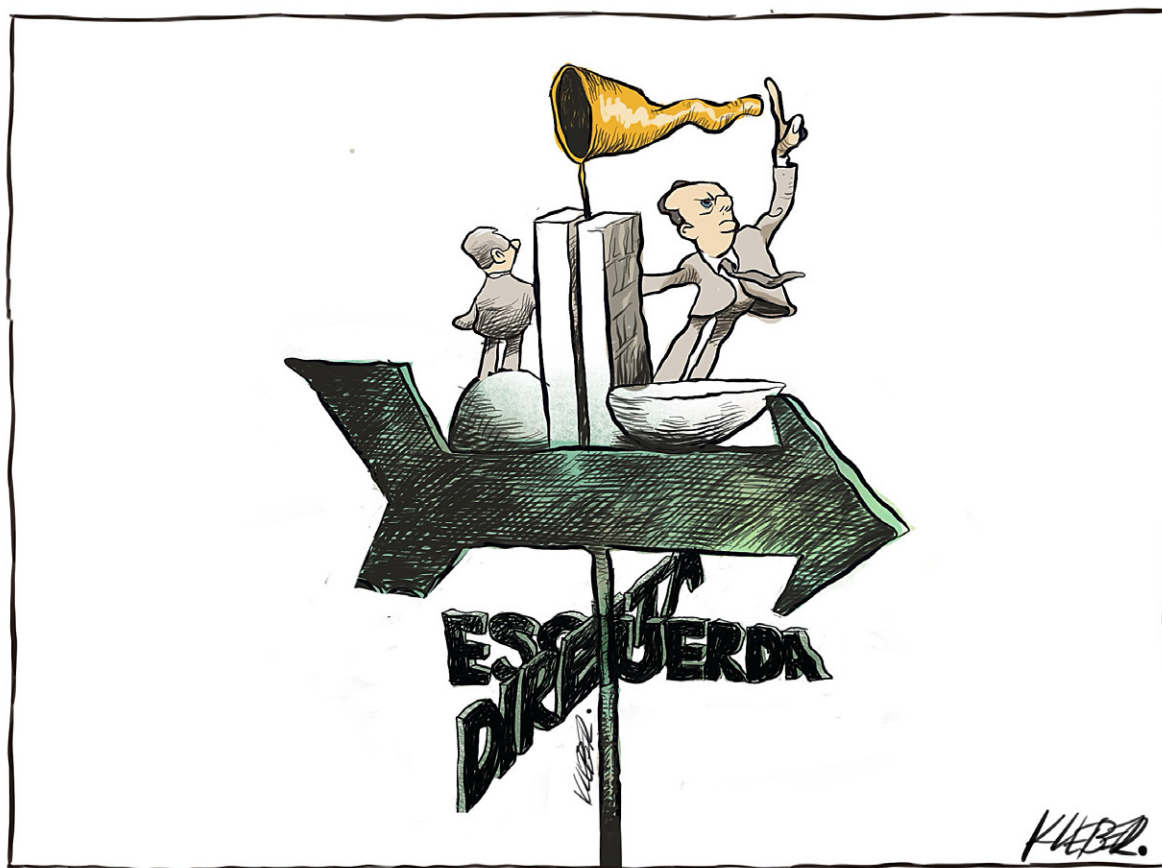
No caso em questão, no Líbano, as circunstâncias do episódio desafiam a diplomacia brasileira a encontrar o tom exato de reação. A nota publicada sobre o episódio ilustra o dilema: condena os ataques indiscriminados de Israel, a pretexto do combate ao Hezbollah, mas coloca em plano semelhante as reações do movimento xiita libanês. No pano de fundo, consuma-se a ocupação israelense de uma faixa

de território além da fronteira com o país vizinho, além da fronteira reconhecida internacionalmente.

De certo, o peso que a política externa vem assumindo — inclusive no debate eleitoral, de onde esteve ausente por mais de um século de vida republicana — atesta que o Brasil ocupa hoje um lugar inescapável no cenário global. É e tem sido solicitado, com frequência crescente, a mostrar a cara e a assumir responsabilidades, como potência emergente e um dos líderes do bloco geopolítico agrupado sob o guarda-chuva de Sul Global.

Com a eleição presidencial no horizonte próximo, e a campanha contida apenas pela aproximação da Copa do Mundo — como é da cultura do Brasil, a cada quatro anos —, a perspectiva de um conflito prolongado no Oriente Médio multiplica as incógnitas para o Planalto e o Itamaraty. De um lado, talvez o menos tensionado, a pressão crescente para tomar posição em uma crise que projeta impactos pelo mundo afora, a começar pelos custos da energia. De outro, as implicações políticas internas, já que o posicionamento do governo incide de maneira incontornável em setores do eleitorado.

Seja esta ou aquela a motivação central, o certo é que a inserção do país no jogo mundial impõe que o governo de turno faça escolhas — independentemente das conveniências da agenda doméstica. Seria mais cômodo, talvez, postergar decisões que trazem em si mesmas oportunidades de ganhos e riscos de perdas. Mas o tempo não para, e a realidade não oferece pausas: de quem ocupa as posições de mando, a vida exige que as exerça.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Educação

Professores reclamam do comportamento agressivo dos alunos, entendendo que as famílias não estão cumprindo o papel educativo delas. À primeira vista, as razões seriam a falta de tempo — tomado pelo trabalho dos pais — ou porque eles não conseguem dominar a teimosia dos filhos. Mergulhando fundo, veremos que se trata de uma questão político-ideológica. As ideologias pós-modernas — que determinam o espírito destes tempos — detestam a família e os costumes e organizam governos focados na correção de injustiças sociais em lugar de, proativamente, focarem no sucesso da população. Qual a categoria que mais se entusiasma com essa concepção? Nós podemos nos confundir e errar, mas o universo é rigorosamente organizado e, por isso, tem uma lei do retorno que não perdoa: devolve exatamente o que plantamos. Se queremos alunos comportados, precisamos prestigiar a família e cultivar a responsabilidade educativa dela.

» **Rubi Rodrigues**

Octogonal

Baixas

Eleições distantes, mas o estoque de agressões e injúrias entre candidatos e pré-candidatos é espantoso. De corar freiras. O Supremo Tribunal Federal (STF) tenta colocar freios nos afoitos que exageram, ultrapassam os limites do bom senso, da educação e do respeito. Famílias começam a entrar no rol degradado, infame e covarde de injúrias pessoais. Liberdade de expressão não pode ser confundida com irresponsabilidades, mesquinhas, torpezas e leviandades. Jovens prontos para votar pela primeira vez estão perplexos com excessos de tolices na mídia e redes sociais. Com exageros de linguagem. A vulgarização de gestos e atitudes começam a ser gritantes e avassaladoras. Campanhas eleitorais precisam pontuar ideias e planos de ação. Eleitores, na imensa maioria, repudiam baixarias. Esperam debates civilizados entre os candidatos. Nessa linha, o STF tem agido com firmeza, punindo com severidade e rigor candidatos que preferem insultar do que pensar, argumentar e raciocinar. Os punidos já tornados réus, alegam perseguição. Não creio. Democracia é respeito, não é baderna nem xingamentos. Não demora, a Suprema Corte cortará as asas de mais açodados. Palanques eleitorais ficarão mais saudáveis.

» **Vicente Limongi Netto**

Asa Sul

Falhas na inclusão

Muitas pessoas com deficiência têm de enfrentar obstáculos no cotidiano devido às suas limitações físicas. Entretanto, o maior obstáculo é o Estado. A exigência de laudos, as regras confusas, as portas que se fecham transformam os direitos básicos em provas de resistência. A burocracia insiste em tratá-las como suspeitas, não como cidadãs.

» **Pacelli M. Zahler**

Sudoeste

Ególatra

Primeiro, começa com fotos estampadas em tábuas de madeira, canecas de chopp, canecas mágicas, entre outros produtos. Depois, passa para itens públicos. O Aeroporto Internacional de Palm Beach (PBI), na Flórida, será

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Quatro políticos estavam em voo com suspeita de contrabando. Vinham de um paraíso fiscal em um avião de um dono relacionado a apostas. Certamente, eram canetas emagrecedoras.

André Freitas — Brasília

Bagagem sem fiscalização no aeroporto: esse mala sou eu.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Quer dizer, então, que salvar bancos pode, mas nos salvar dos elevados juros por eles praticados, ah!, isso pode esperar? E assim estamos há décadas!

Marcos Paulino — Vicente Pires

O que adianta o Desenrola se o que enrola são os impostos e todos os encargos, deixando os pobres ainda mais pobres?

Gabriel Nonato — Minas Gerais

A insanidade de Trump e Netanyahu potencializa o ódio contra os seus cidadãos. Muitos inocentes judeus e estadunidenses pagarão com suas vidas por essa loucura. É lamentável.

José Rogel Carvalho — Porto Alegre (RS)

renomeado para Aeroporto Internacional Presidente Donald J. Trump. O plano inclui alterar o código do aeroporto de PBI para DJT. O Centro Memorial John F. Kennedy de Artes Cênicas passaria a se chamar Trump-Kennedy Center. A moeda comemorativa dos 250 anos da independência dos EUA, em ouro 24 quilates, virá com a imagem de Donald Trump. Ainda há, por enquanto, a proposta de que o passaporte americano tenha o rosto de Donald Trump na contracapa. A egolatria é o primeiro sintoma de uma autocracia.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**

Santos (SP)

Copa do Mundo

Como se empolgar para ver a Seleção Brasileira? Jogadores que não jogam por amor, um time que não tem motivação vai empolgar quem? Já foi a época em que jogadores vestiam a camisa da Seleção por amor. Depois, foi por interesse — financeiro e por serem vistos pelo mundo. Mesmo assim, davam a vida para poder ir para fora do Brasil e ganhar fama e dinheiro. Mas, hoje, os que já estão no exterior não têm necessidade de nada disso. Jogam por jogar, por obrigação.

» **Thiago Dâmaso**

Brasília



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Caçada a abusadores

Na hercúlea missão de combater o abuso sexual de crianças e adolescentes, a Polícia Federal (PF) realizou mais um trabalho fantástico nesta semana. Com ações em todos os estados e no Distrito Federal, resgatou cinco vítimas de predadores sexuais e fez 44 prisões em flagrante.

Os agentes foram à caça, especialmente, dos que produzem, vendem, compartilham ou armazenam material de abuso infantojuvenil. É um trabalho árduo para as forças de segurança conseguirem identificar os criminosos, porque eles usam todo tipo de artimanha no subterrâneo da internet para não serem rastreados.

Com investigações minuciosas, os agentes chegam aos abusadores e, por vezes, a suas vítimas. É sempre importante lembrar que cada foto, cada vídeo corresponde a uma criança ou a um adolescente violentado.

Os pedófilos estupram meninas e meninos — inclusive bebês —, filmam ou fotografam tudo e abastecem o mercado da chamada pornografia infantil. Na operação desta semana, a PF encontrou, no Amazonas, um local usado como estúdio de gravação da violência. Ainda no estado, agentes resgataram uma criança em situação de rua que estava sofrendo abusos.

Crimes cibernéticos também têm sido um dos focos, já que as redes sociais, sem a devida regulação, são terreno

fértil para molestadores encontrarem vítimas. Em três casos em Santa Catarina, por exemplo, abusadores induziam crianças a produzir conteúdo sexual e, de posse do material, as obrigavam, também, a se mutilar, sob ameaça de divulgar as imagens.

Quem armazena ou compartilha pornografia infantil não é menos criminoso do que os que a produzem. Mesmo que não machuque as vítimas diretamente, contribui para que essa engrenagem nefasta continue a ser movimentada pelo sofrimento de meninas e meninos.

Ao anunciar a operação, a Polícia Federal alertou os pais sobre a necessidade de acompanharem o uso da internet pelos filhos, como forma de reduzir riscos. “O diálogo aberto sobre segurança no ambiente digital e a orientação para que crianças e adolescentes comuniquem situações suspeitas também são medidas importantes de proteção”, destacou a corporação.

As novas tecnologias, ao passo que facilitaram, e muito, o nosso dia a dia, abriram mais portas para a violência contra a camada mais vulnerável da população. Como disse a delegada Rafaela Parca, da PF, o abuso sexual infantojuvenil é um “problema complexo que precisa de uma resposta coletiva”. O enfrentamento a essa abominação tem de envolver todos nós: Estado, sociedade e, principalmente, família.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	R\$ 1.187,88	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br

Acordo UE/Mercosul: uma parceria com oportunidades para o Distrito Federal



» MARIAN SCHUEGRAF
Embaixadora da União Europeia no Brasil

Europeia beneficiará ambas as partes, dando aos produtos brasileiros acesso preferencial a um mercado de mais de 450 milhões de consumidores. Hoje, a UE já é o segundo parceiro comercial do Brasil. Diferentemente de outros destinos relevantes, uma parte importante das exportações brasileiras para a UE é composta por bens industriais, como aeronaves sofisticadas, o que evidencia o potencial de agregação de valor.

Nosso acordo abrirá novas oportunidades de forma gradual, permitindo que a indústria brasileira se modernize, cresça e se torne ainda mais competitiva. Os benefícios dessa maior competitividade serão sentidos em todo o país, tanto no acesso a novos mercados quanto, internamente, por meio de preços mais baixos, melhores produtos e salários mais elevados.

Trata-se do maior acordo comercial já negociado pelos países do Mercosul — Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai — e de um instrumento com potencial transformador, capaz de facilitar a inserção global do Brasil em um contexto internacional cada vez mais desafiador.

O acordo também traz previsibilidade, com regras claras e estáveis que reduzem custos e incertezas. Pequenas e médias empresas ganham melhores condições para acessar novos mercados. Ao mesmo tempo, promove padrões elevados de transparência e boas práticas regulatórias, contribuindo para um ambiente de negócios mais eficiente.

Na maioria das compras públicas, o acordo amplia a concorrência, reduzindo custos para as

administrações e os contribuintes — um elemento especialmente relevante em economias em que o gasto público tem papel central.

A União Europeia continua sendo o principal investidor estrangeiro no Brasil, gerando empregos de qualidade em setores de alto valor agregado e contribuindo para o crescimento sustentável. Empresas europeias já desempenham papel relevante na transição energética verde do país, e o acordo tende a ampliar esse movimento.

O investimento pode crescer ainda mais, apoiando o Brasil em seus objetivos de reindustrialização, redução da pobreza e promoção de cadeias produtivas sustentáveis, ao mesmo tempo em que fortalece a cooperação em áreas estratégicas como energia, tecnologia e infraestrutura.

Está em preparação, em conjunto com o Mercosul, um instrumento de cooperação que poderá alcançar R\$ 10,8 bilhões destinados a pôr em prática o acordo e a dar apoio específico a comunidades locais, à agricultura familiar e a segmentos produtivos mais vulneráveis.

Longe de encerrar um processo, esse acordo assinala o início de uma nova fase na relação entre as duas regiões. Mais do que um marco comercial, o acordo representa uma escolha estratégica por integração, previsibilidade e cooperação.

Em um cenário global marcado por incertezas, ele reforça o compromisso com o multilateralismo, com o desenvolvimento sustentável e com uma parceria cada vez mais sólida entre o Brasil e a União Europeia.

Caio Gomez/CB/DA.Press



Botija, rombo, buraco e presente



» CRISTOVAM BUARQUE
Professor emérito da Universidade de Brasília (UnB)

dirigentes. A população merece investimentos para enfrentar a tragédia na saúde, a crise na segurança, o abandono da educação, o caos no trânsito e também celebrar o aniversário de Brasília. No lugar da festa, recebemos o carimbo de que este governo escolhido por nossos eleitores promove o desperdício e a corrupção usando dinheiro que o Brasil envia ao DF por determinação constitucional para sua manutenção. A imagem é a de que não sabemos eleger nossos governantes, acusados de corrupção, desperdício e ineficiência; e de que não merecemos os valores que recebemos do Fundo Constitucional. Triste que este governo continua: o agora ex-governador está solto, sua imensa fortuna intacta e a atual governadora continua sendo controlada por ele.

Esse é o presente que o atual governo nos dá pelos 66 anos: cofre vazio, a ponto de não termos a festa de aniversário; a destruição de um banco que nos orgulhava; a ameaça de alienação da propriedade fundiária de nossas futuras gerações; e a vergonha diante do resto do Brasil, como se cada um de nós fosse conivente ou, no mínimo, omissos.

Felizmente, muitos em todo o Brasil ainda lembram que já elegemos governos diferentes do atual. Mesmo antes da criação do Fundo Constitucional, o GDF foi capaz, com competência, imaginação e sem corrupção, de eleger prioridades corretas, universalizar o saneamento, construir escolas e ampliar o horário escolar; adotar o telemetrícula, reduzir a tarifa do transporte público, elevar o salário do professor ao maior nível do Brasil; fazer a Rodoviária do Plano Piloto parecer um aeroporto; implantar o Corujão, decidir e executar o projeto arquitetônico da Ponte JK com o desenho que ela

mantém até hoje; receber as obras do metrô paradas e colocá-lo para funcionar da Ceilândia até a Galeria dos Estados; construir praças comunitárias, graças ao orçamento participativo.

Além de ações como essas, tivemos governos exemplares para o mundo, que criaram programas como o Bolsa-Escola (depois espalhado pelo Brasil e pelo mundo, embora com menos ênfase na educação), o Poupança-Escola (renascido 30 anos depois como Pé-de-Meia), a Campanha de Respeito à Faixa de Pedestres (gesto educacional até hoje não repetido em outras cidades), o Saúde em Casa (que ofereceu um sistema inteligente e eficiente que, em vez de fila para ser atendido, o paciente recebia atendimento na própria residência); promoveram as inesquecíveis Temporadas Populares. Governos éticos, sem escândalo ou denúncia de corrupção.

A lembrança de que foi possível termos governos eficientes, socialmente comprometidos e com comportamento decente e a percepção de que o atual tanto roubou que não é capaz de comemorar o aniversário da cidade, devem nos motivar a dar um presente ao Distrito Federal: não ficarmos omissos nas eleições de outubro. Nosso presente a Brasília é participarmos da eleição com brilho nos olhos, como ocorria no passado, na qualidade de eleitor ou de candidato, elegendo dirigentes, governantes ou parlamentares que orgulhem o DF diante do Brasil.

Este ano não permita a omissão do acomodamento: Brasília exige dedicação de todos, candidatos ou eleitores, com empolgação para mudar nossos governantes e nossos representantes no Senado, na Câmara de Deputados e na Câmara Legislativa.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha // circecunha.df@dabr.com.br



Uma herança de problemas acumulados

Chegará ao Planalto, em janeiro de 2027, um presidente que não herdará um país, mas um conjunto de problemas acumulados, encadeados e, em muitos casos, agravados pela omissão e pela má gestão. Não haverá tempo para discursos de posse com promessas vagas. O cenário exigirá decisões imediatas, porque o Brasil que estará à sua frente não será o das campanhas eleitorais, mas o da realidade concreta, dura e pouco negociável. Encontrará, de saída, um quadro fiscal pressionado. As contas públicas, já há anos tensionadas por gastos crescentes e baixa capacidade de investimento, deverão impor limites claros a qualquer aventura política. Qualquer medida mal calibrada terá impacto direto na inflação, nos juros e, por consequência, no bolso da população.

O Brasil convive há décadas com produtividade baixa, ambiente de negócios complexo e insegurança jurídica recorrente. Nenhum presidente resolve isso com discursos. É preciso trabalhar em estruturas como o sistema tributário, burocracia excessiva e um Estado que muitas vezes dificulta mais do que ajuda. Sem enfrentar esses pontos, o país continuará girando em falso.

No campo social, a situação não será mais simples. O grande desafio continuará sendo transformar assistência em autonomia. Isso passa por educação de qualidade, formação profissional e geração de empregos. Sem isso, o ciclo de dependência do Estado se perpetua, e o país não avança. A segurança pública será outro ponto crítico. O avanço do crime organizado, cada vez mais estruturado e com atuação nacional, exigirá coordenação entre União e estados. Será preciso inteligência, integração de dados e, sobretudo, vontade política para enfrentar interesses que já se infiltraram em diversas áreas.

No campo institucional, o próximo presidente encontrará um ambiente de desconfiança. Parte da população não acredita plenamente nas instituições, enquanto outra parte as defende sem reservas. A máquina pública continuará pesada. Gastos obrigatórios comprimem o orçamento, e reformas estruturais seguem sendo evitadas por seu custo político. O novo presidente terá de decidir se enfrenta esse problema ou se apenas o administra. Adiar decisões pode parecer confortável no curto prazo, mas cobra um preço alto adiante.

Na política, encontrará um Congresso fragmentado, com interesses múltiplos e nem sempre convergentes com o interesse público. No cenário internacional, o Brasil continuará inserido em um mundo mais instável. Tensões comerciais, disputas geopolíticas e mudanças nas cadeias produtivas exigirão posicionamento estratégico. Outro ponto inevitável será a agenda ambiental. O país tem ativos relevantes, mas também enfrenta críticas externas e pressões internas. Conciliar desenvolvimento econômico com preservação não é tarefa simples.

Na infraestrutura, o desafio continuará sendo transformar projetos em obras concluídas. Sem melhorar a capacidade de entrega, o Brasil seguirá com gargalos que encarecem a produção e limitam o crescimento. Na educação, os resultados ainda estarão aquém do necessário. Avaliações mostram dificuldades persistentes em aprendizagem básica. Educação não é tema para slogans, mas para políticas consistentes e contínuas.

O próximo presidente também herdará um país cansado. Cansado de promessas não cumpridas, de crises recorrentes e de soluções que não se concretizam. Nada disso será novidade para quem acompanha o país com atenção. O problema nunca foi falta de diagnóstico. O problema sempre foi execução. O Brasil sabe o que precisa ser feito em muitas áreas. Falta fazer.

O presidente que assumir em 2027 terá duas opções. Repetir o roteiro conhecido, adiando decisões e administrando crises, ou enfrentar os problemas com clareza e responsabilidade. O país que será entregue em 2027 não estará condenado, mas tampouco estará resolvido. Será, como tantas vezes na história, um país em aberto. Cederá ao próximo presidente decidir se continuará sendo apenas mais um capítulo de expectativas frustradas ou se iniciará um processo de correção de rumos. O tempo, como sempre, será o juiz mais rigoroso.

A frase que foi pronunciada:

"A liberdade que sempre defendemos é a de viver com dignidade, com plenos direitos de expressão e manifestação e, sobretudo, de organização. A liberdade que eles pregam é a de oprimir o vulnerável, massacrar o oponente e impor a lei do mais forte acima das leis da civilização. O nome disso é barbárie." ...

Presidente Lula, no discurso de posse

História de Brasília

O ministro da Agricultura mandou um telegrama ao ministro Ari Franco, presidente do Tribunal Superior Eleitoral, convidando-o para a solenidade de instalação da Comissão de Reforma Agrária, no Rio. (Publicada em 1/5/1962)

Brasil lidera QUEDA do DESMATAMENTO MUNDIAL

Relatório global mostra desaceleração da destruição de florestas tropicais virgens em 2025, em grande parte graças aos resultados brasileiros, após recorde negativo de 2024. A perda de cobertura, porém, foi 46% mais alta do que há 10 anos

» ISABELLA ALMEIDA

Depois de 2024 ter superado os recordes de destruição das florestas tropicais virgens, o problema desacelerou em 2025, em grande parte graças ao Brasil. Os resultados são de um relatório publicado ontem, pelo Global Forest Watch, observatório do grupo americano World Resources Institute (WRI) e da Universidade de Maryland. No entanto, os cientistas alertam que a perda de território de matas continua em níveis preocupantes.

Conforme a publicação, regiões tropicais perderam no ano passado 4,3 milhões de hectares de mata virgem, uma área equivalente ao tamanho da Dinamarca. Apesar de o prejuízo ser grande, houve uma queda de 36% em relação a 2024, quando a destruição dessas áreas, essenciais para a biodiversidade, abastecimento de água e armazenamento de carbono, atingiu um recorde, com o desaparecimento de 6,7 milhões de hectares.

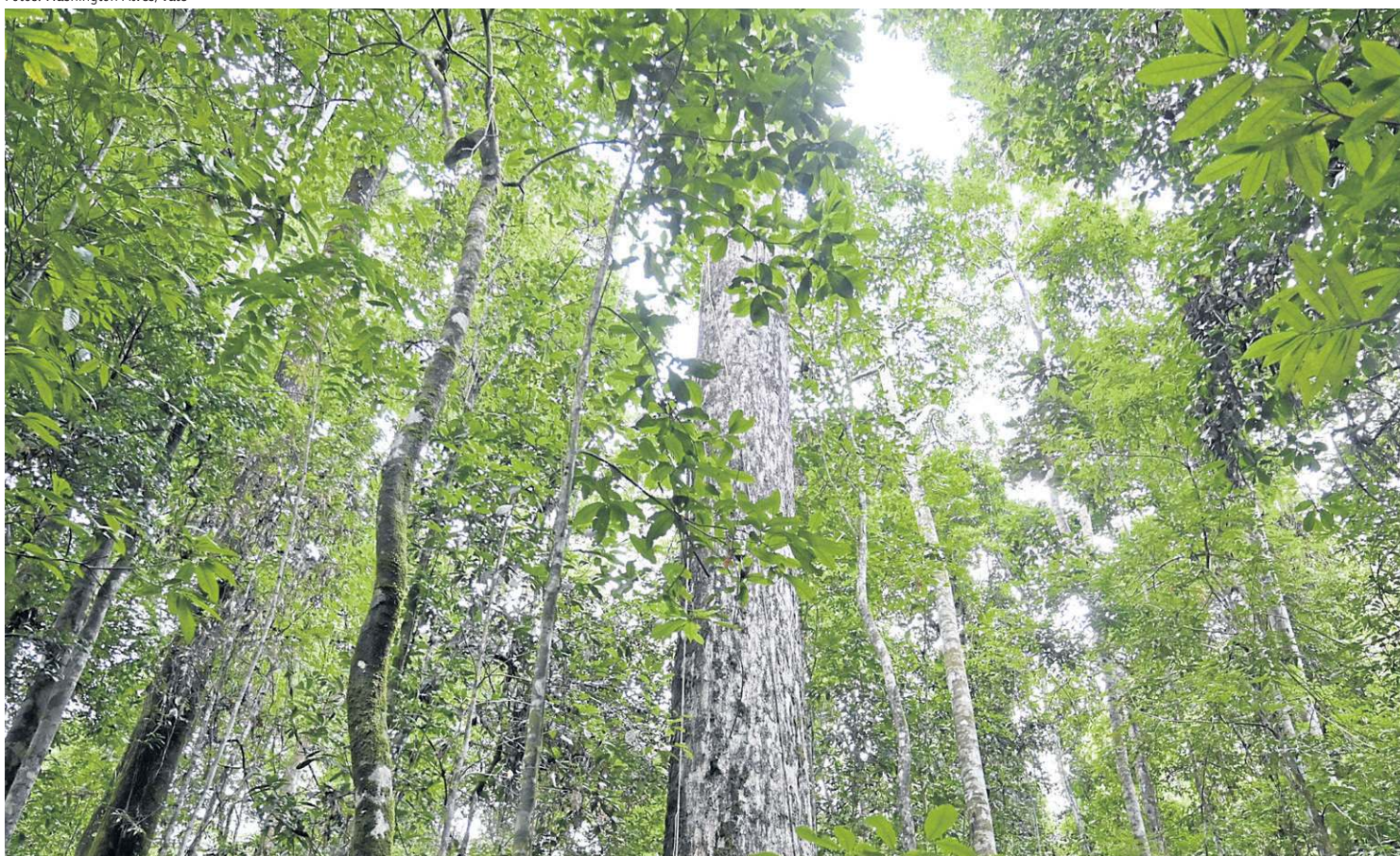
A diminuição é “animadora” e revela a pertinência de certas ações governamentais, avaliou Elizabeth Goldman, codiretora do Global Forest Watch. Todavia, ela acredita que essa redução pode ser apenas temporária. “Os bons tempos precisam durar para sempre se quisermos preservar a floresta tropical”, declarou Matt Hansen, professor da Universidade de Maryland.

Apesar dos avanços recentes, o equivalente a 11 campos de futebol de matas nativas desaparece no mundo a cada minuto. Além disso, as perdas de florestas tropicais continuam 46% mais altas do que há 10 anos. Nesse contexto, a meta global de deter o desmatamento até 2030 parece difícil de alcançar, já que os níveis atuais são 70% mais altos do que o esperado, destaca a publicação.

Segundo o relatório, grande parte da melhora em 2025 se deve ao Brasil. Em 2025, graças à implementação de políticas como plano antidesmatamento e endurecimento das sanções por infrações ambientais, o país reduziu em 41% o deflorestamento nativo não relacionado a incêndios em comparação com 2024, atingindo o nível mais baixo já registrado.

Segundo Paulo Artaxo, professor do Instituto de Física da USP e membro da Academia Brasileira de Ciências (ABC), é importante perceber que dois fenômenos estão ocorrendo na Amazônia. “Um é o desmatamento raso, que

Fotos: Washington Alves/Vale



Manter a vegetação nativa e assegurar a subsistência exigem conscientização das comunidades e apoio de lideranças locais da região

Duas perguntas para

MERCEDES BUSTAMANTE, professora da Universidade de Brasília (UnB) e membro da Academia Brasileira de Ciências (ABC)

O Brasil teve um papel central nessa redução. Quais políticas públicas foram mais eficazes e quais desafios ainda ameaçam esse progresso?

O Brasil tem muitos anos de experiência com políticas públicas de combate ao desmatamento que incluem comando e controle, além de outros instrumentos, como acesso ao crédito e financiamento. O desmatamento na Amazônia voltou a subir quando, no

governo Bolsonaro, houve o abandono dessas estratégias e o discurso político que incentivou a menor proteção ambiental. A retomada do combate ao desmatamento a partir de 2023 tem apresentado resultados positivos, mas a análise da situação atual aponta para o desafio que o avanço do crime organizado representa para a conservação da floresta e de suas comunidades. Associar a contenção das atividades ilícitas e da violência ao controle do desmatamento é essencial. Não obstante o progresso na Amazônia, também precisamos lembrar que, no Cerrado, ainda não observamos uma redução significativa do desmatamento.

é monitorado pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe) por meio de satélites, sendo facilmente detectável. Outro processo que está preocupando a ciência é a degradação florestal, principalmente causada pelo aquecimento global e diminuição da precipitação sobre amplas regiões do planeta, em particular sobre o sul da Amazônia e sobre o Brasil Central.”

Artaxo detalha que a redução de precipitação está degradando as florestas, tornando-as mais suscetíveis a incêndios. “Isso deve preocupar o governo brasileiro, a população e toda a comunidade científica que lida com estratégias para a redução de emissões de gases de efeito estufa. Para reduzir a degradação florestal, a

Com o aumento dos incêndios florestais, como as mudanças climáticas e eventos como o El Niño podem agravar esse cenário no curto prazo?

Hoje, temos clareza de que, além do combate ao desmatamento, é preciso avançar no monitoramento e em estratégias para reduzir a degradação florestal. Incêndios florestais são um dos vetores de degradação florestal, e a mudança climática deve favorecer as condições para esses incêndios. Por isso, as estratégias devem considerar o clima futuro e como favorecer a resiliência dos ecossistemas diante de distúrbios mais intensos e frequentes.

Bonnie Light/Universidade de Washington



Incêndios

De forma geral, a perda da cobertura arbórea mundial diminuiu 14% em 2025. A expansão agrícola continua sendo o principal fator de destruição, mas a proporção de incêndios também desempenhou um papel importante em 2025, representando 42% da perda total.

“Nos últimos três anos, os

incêndios destruíram mais do que o dobro da cobertura florestal de há vinte anos”, destacou Goldman. As chamas podem ter origem natural, mas na maioria das vezes são causadas pelas pessoas.

Na França, a destruição das florestas pelas chamas foi sete vezes superior à de 2024. Na Espanha e em Portugal, 60% das perdas de árvores são causadas por incêndios. Conforme os cientistas, essa ameaça aumentará nos próximos anos devido às alterações climáticas, que tornam as condições mais quentes e mais secas.

Conforme André Ferretti, engenheiro florestal, membro da Rede de Especialistas em Conservação da Natureza (REC�) e gerente de economia da biodiversidade da Fundação Grupo Boticário, destaca em anos de El Niño há uma quantidade de incêndios maior. “Nos próximos dois ou três meses, há uma expectativa da chegada de um novo El Niño, que, inclusive, tem uma probabilidade média alta de ser o maior e mais intenso dos últimos 140 anos. Isso significa que é preciso muita atenção, muito preparo para que ele não cause tantos danos.”

“Regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil, em ano de El Niño, ficam mais secas e mais suscetíveis a incêndios; e as regiões Sul e Sudeste têm mais volume de água, mais umidade. Sabendo disso, é preciso traçar todo um planejamento.” Segundo Ferretti, é preciso intensificar as medidas de prevenção e combate a incêndios e ter muita atenção no manejo das propriedades rurais para evitar que o fogo saia do controle, gerando prejuízos e grandes impactos tanto nas áreas produtivas quanto nas naturais.

Para o Global Forest Watch, o ano de 2026 “será determinante”, tanto por conta do fenômeno natural quanto pelas eleições ao redor do mundo. Segundo Marco Moraes, divulgador científico e autor do livro *Planeta Hostil*, o sucesso obtido em 2025 é frágil. “Em 2026, já vemos o setor privado e governos estaduais de estados como Rondônia, Maranhão e Mato Grosso, desfazendo o que o Brasil federal conquistou em 2025: traders saem do acordo da Moratória da Soja, e estados retiram incentivos fiscais. O que está em jogo nas eleições deste ano no Brasil e na Colômbia vale, na prática, mais do que 10 tratados internacionais. Dependendo de quem vencer, todas as conquistas podem ser perdidas.”

Europa esquenta em velocidade recorde

A Europa sofreu uma sucessão de fenômenos climáticos extremos em 2025, em um momento em que o continente está se aquecendo mais rápido que o resto do mundo e segue sob ameaça de um retorno do El Niño. As informações são de um novo relatório publicado ontem pelo observatório Copernicus em parceria com a Organização Meteorológica Mundial (OMM). O trabalho registra que, desde a década de 1980, o continente “aqueceu duas vezes mais rápido que a velocidade média mundial”.

A situação pode piorar com o El Niño, que provoca um aumento de temperatura no centro e no leste do Pacífico equatorial e cuja ocorrência é “provável” este ano, observou Celeste Saulo, secretária-geral da OMM, embora seja muito cedo para afirmar com certeza. Segundo a publicação, as ondas de calor são cada vez mais frequentes e graves em pelo menos 95% do território europeu.

A região formada por Finlândia, Suécia e Noruega viveu a onda de calor mais longa desde que há registros, com 21 dias a 30°C ou mais em julho de 2025, o dobro do recorde anterior. Na Europa como um todo, os recordes de calor se multiplicam. Na Turquia, a temperatura ultrapassou pela primeira vez os 50°C e, na Grécia, 85% da população foi afetada por calor que chegou a 40°C ou mais.

Degelo imparável

As geleiras registraram uma grande perda líquida em 2025. A Islândia, por exemplo, viveu o segundo pior degelo anual depois de 2005. “Segundo as previsões, as geleiras da Europa e de todo o mundo continuarão perdendo massa ao longo do século 21, seja qual for o cenário de emissões”, o que afeta dois bilhões de pessoas que dependem da água das montanhas. A Groenlândia perdeu 139

Bonnie Light/Universidade de Washington



Degelo acelerado no Ártico está elevando nível dos oceanos

gigatoneladas de gelo no ano passado, o suficiente para aumentar o nível do mar em quatro milímetros.

Os oceanos também foram afetados, com um recorde de 86% das regiões aquáticas registrando pelo menos um dia de episódio de calor “intenso”. As ondas de calor têm grandes consequências para a biodiversidade, sobretudo nas pradarias submersas do Mediterrâneo, que atuam como barreiras marinhas naturais e são sensíveis às temperaturas elevadas.

Para Francisco Eliseu Aquino, climatologista do Centro Polar e Climático da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), chama muita atenção o impacto da amplificação da mudança climática no Ártico. “A medida que o planeta aquece, os continentes ficam mais quentes também, e o gelo marinho diminui tanto no inverno quanto no verão do Ártico. Assim, os mares e o Oceano Ártico, ficam mais aquecidos, favorecendo

a amplificação desses eventos climáticos. Essa amplificação do Ártico, claro, vai repercutir em todo o Hemisfério Norte, mas mostrou que a região leste da Europa foi mais quente que o oeste, justamente por causa da continentalidade europeia.”

Conforme Alexandre Prado, líder em mudanças climáticas do WWF-Brasil, é sempre um pouco assustador ler esse tipo de relatório. “O tamanho do impacto, do efeito das mudanças climáticas nos diversos lugares do planeta, está se antecipando muito em relação ao que era previsto e numa escala muito maior. Vemos o tamanho do degelo na Groenlândia, o impacto que isso tem na corrente central do Oceano Atlântico e o que isso pode causar quando olhamos os cenários dessa corrente aqui no Brasil, no Atlântico Sul e na Amazônia. A repercussão é sistêmica, em um volume muito maior e muito mais intenso do que a gente imaginava.”

» Entrevista | **CELINA LEÃO** | GOVERNADORA DO DF

Em entrevista ao *CB.Poder*, chefe do Executivo falou dos investimentos em atendimento médico à população e comentou sobre temas como disputa ao Senado, relação com Ibaneis, início da gestão e desafios fiscais, além de segurança pública e embates políticos

Programa amplia ações na área de saúde

Carlos Vieira/CB/D.A Press

» CARLOS SILVA

Em meio às articulações políticas que movimentam o cenário eleitoral no Distrito Federal, a governadora Celina Leão (PP) abordou ontem, em entrevista ao *CB.Poder* — parceria entre o *Correio* e a *TV Brasília* —, temas como a disputa ao Senado, a relação com o ex-governador Ibaneis Rocha (MDB) e os desafios administrativos à frente do GDF. Em conversa com os jornalistas Ana Maria Campos e Carlos Alexandre de Souza, a chefe do Executivo local falou sobre o início de sua gestão, a situação fiscal do DF e os episódios recentes envolvendo segurança pública e embates políticos.

Já se passou um mês de gestão, com agenda bastante intensa. Qual o balanço desse início à frente do Governo do Distrito Federal?

Fiz um planejamento que está sendo 100% executado daquilo que me propus. O programa "GDF na sua porta" está dando muito resultado, porque consigo resolver com rapidez os problemas da população. Já tivemos duas edições, no Itapoã e no Paranoá. São demandas do dia a dia. No Paranoá, foram 33 ordens de serviço; no Itapoã, 22. Mais de 50 ações em menos de 15 dias. É um programa que aproxima o governo da população. Ficamos dois dias na cidade, praticamente transferimos o governo para lá. A próxima edição será no Riacho Fundo II.

Temos, também, um planejamento muito forte na área da saúde. Conseguimos remanejar, nesta terça-feira, cerca de R\$ 224 milhões de superavit de recursos para essa área, contemplando assistência, convênios e também a parte administrativa. É um olhar prioritário para a saúde. Isso vai cobrir, por exemplo, o programa Saúde Mais Perto do Cidadão, que lançamos hoje (ontem) e já estamos atendendo mais de 210 mil pessoas, em diversas áreas, como cardiologia, ortopedia, oftalmologia e saúde da mulher, entre outras especialidades. São exames que estavam parados havia muito tempo, e fizemos um esforço grande para destravar essa demanda. O investimento inicial é de R\$ 58 milhões, com convênios já assinados para viabilizar esses atendimentos. Conseguimos organizar e priorizamos isso. Contamos, também, com a ajuda de emendas federais.

Entregamos esse serviço, com atendimentos feitos pelo 156, dando uma gestão rápida ao governo, mas a população também precisa manter os telefones atualizados, especialmente quem aguarda consultas nessas áreas contempladas pelo programa, para que possamos entrar em contato e garantir a realização dos exames. Além disso, vamos encaminhar à Câmara Legislativa, na próxima semana, o projeto do SUS DF, que deve trazer mais agilidade às filas de cirurgia.

A direita em Brasília tem duas pré-candidatas ao Senado, que são a deputada Bia Kicis (PL) e a Michelle Bolsonaro (PL), e ainda tem o Sebastião Coelho (Novo). Como será a construção com o



ex-governador Ibaneis Rocha (MDB)?

Acho que a disputa ao Senado no DF, neste ano, vai ficar muito parecida com o que ocorreu em Goiás. O governador Caiado teve vários candidatos, mas vai ganhar quem tiver mais votos. Isso é muito claro. Vejo a importância de fazer esse diálogo com a população. Uma coisa não exclui a outra. Na campanha passada, governador Ibaneis teve duas candidatas de direita, as duas eram ex-ministras. Venceu quem teve mais voto.

Mas a senhora tem uma boa relação com o ex-governador de Goiás, Ronaldo Caiado (PSD), também, certo?

É engraçado porque, quando fazemos um debate político na tribuna, as pessoas se cumprimentam depois. Isso faz parte da democracia. O que não faz parte da democracia é pintar um cenário no qual não podemos dialogar. Eu, pela minha cidade, pelo DF, todas as vezes que eu tiver que dialogar com o governo federal, preciso fazer isso. Tenho que ter essa capacidade. A população que tem bom senso entende isso. Tenho um lado definido.

A senhora está no meio de um processo eleitoral. Como está esse andamento?

Semana passada, não tinham o que falar de mim, falaram que eu estava inegável. Não tenho nenhuma condenação. Só que eles soltam em um blog, depois no segundo, no terceiro, no quarto etc. Entrei com uma ação no Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF) e a decisão foi muito dura. Redes de notícias falsas criminosas, nesse formato, resultam em ineligibilidade, de quem quer que seja. As pessoas têm que tomar cuidado.

Temos um planejamento muito forte na área da saúde. Conseguimos remanejar cerca de R\$ 224 milhões de superavit de recursos para essa área"

A oposição me ataca há dois anos. Quando eles não têm o que falar, inventam. Com uma rede, de certo modo, criminosos que replica notícias falsas"



Confira o **CB.Poder** na íntegra

No início do governo, a senhora precisou dialogar com o ministro Flávio Dino em meio à intervenção na Segurança do DF. Como foi essa articulação para retomar o controle da pasta?

Consegui, com 30 dias, pegar a Segurança Pública de volta com diálogo, falando: "Ministro, essa Segurança Pública não pode ser do senhor". Acho que, quando você tem coragem e é respeitosa, as pessoas sabem que têm limites com você. Fiz uma consulta ao ministro (do Supremo Tribunal Federal) Alexandre (de Moraes), porque a exoneração dos meus comandantes-gerais saiu pelo comandante-chefe. Só quem pode mandar um policial meu embora sou eu, que sou a governadora, comandante-chefe. Foi um erro no procedimento. Vou tornar isso nulo e fazer da forma correta. Acho que o governo precisa ter uma mudança, sim. O governo federal tem o lado dele, o meu lado todo mundo sabe onde vou caminhar. Vamos estar ao lado da Michelle, ao lado do pré-candidato Flávio Bolsonaro (PL). Está muito claro.

A senhora herdou um problema sério, que é o orçamento. Como está essa situação?

Os recursos já estão lá, eles não vão aparecer. Só que precisamos priorizar e controlar. Os secretários faziam planejamento e mandavam as faturas para o governador e o secretário pagarem. Temos decretos. Agora, passa por um conselho. O orçamento foi todo refeito, ninguém tem mais cotas orçamentárias. Quando queremos priorizar, não podemos fazer um corte linear de 10% em tudo. Não é possível cortar na Saúde, mas pode cortar em outras

áreas nas quais a população não faz tanta questão. Saiu de um deputado da oposição que as pessoas deviam ir para as ruas. Isso é algo tão pequeno. O decreto é muito claro. Fala sobre as necessidades e que se prove preço de mercado. Estamos com muito pé no chão, sem terrorismo. É um trabalho muito sério que o secretário Valdivino (de Oliveira, da Economia) está fazendo.

Isso impacta na relação com o governo federal, já que o DF está com nota C, em Capacidade de Pagamento (Capag)?

Fomos nota A, hoje estamos com nota C, mas vamos sanar essas contas. É engraçado, eu sou uma pessoa que acredita muito em Deus, sabe? E eu cheguei a me perguntar a Deus: "Nossa, por que herdei tanto problema?". Talvez para esses momentos eu tenha sido chamada. Fui chamada nos 66 dias do 8 de janeiro, trouxe estabilidade a esta cidade, a devolvi ao governador Ibaneis, que era o governador eleito. Não tenho dificuldade em lidar com problemas. Eu enfrento problema. Não tenho dúvida daquilo que eu dou conta de fazer, que eu sei fazer. Também não fico fragilizada com os ataques. A oposição me ataca há dois anos, sem parar. Quando eles não têm o que falar, inventam. Com uma rede de certo modo criminosos, porque soltam uma notícia falsa e a rede replica aquela mesma notícia. Só que a gente tem Justiça no Brasil.

As cidades estavam muito escuras. O que aconteceu?

Estavam. O novo gestor me trouxe algumas informações importantes. Faltavam muitos técnicos na área de engenharia, que é necessária, e ele está fazendo as

trocas. A central de monitoramento tinha um horário de funcionamento e essa central não pode ter horário. Ela tem que funcionar 24 horas. Houve, ainda, a compra de alguns disjuntores que caíam facilmente e estão sendo trocados. Em menos de 30 dias, vamos ter tudo isso resolvido.

Existe um problema relativo à energia, que é o roubo de cabos. O que está sendo feito nesse sentido?

Temos um programa específico com a Polícia Civil (PCDF), com a Neoenergia, com a CEB, conscientizando a população. Fizemos um canal para denúncia, para as pessoas filmarem e mandarem as imagens. Estamos atacando não só os criminosos que efetuam o furto, mas as quadrilhas que fazem a receptação. Em conversa com o novo presidente da CEB (Elie Chidiac), vamos trazer um novo tipo de fiação e de poste, que vão impedir cada vez mais esse tipo de crime.

A senhora deu atenção especial para a segurança, inclusive com nomeações. Qual é o cenário atual?

Hoje, temos a segunda melhor segurança pública do país, perdendo somente para Florianópolis. Acompanhamento o painel diário com o nosso secretário (de Segurança Pública, Alexandre Patury). Nossa expectativa é de que, antes do fim do próximo mês, consigamos ser a melhor segurança pública do Brasil. Não dá para comparar Santa Catarina com o Distrito Federal. Nós lançamos um programa que chama 360 graus, de acompanhamento por câmeras de monitoramento. Já temos mais de 2.500 câmeras, sendo 1.700 do GDF e, hoje, a iniciativa privada pode aderir a esse programa.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Profissão repórter

Rubem Braga e Joel Silveira eram grandes amigos. Eles foram enviados para cobrir a campanha dos expedicionários brasileiros em luta contra o nazismo durante a Segunda Guerra Mundial. Quando saiu do Brasil, Joel recebeu apenas a seguinte recomendação do chefe Assis Chateaubriand: "Vê se não morre."

Braga e Joel não morreram, enviaram pelo telex colaborações brilhantes que resultaram em dois clássicos do jornalismo brasileiro: *Crônicas da guerra*, de Rubem Braga, e *Inverno da guerra*, de Joel Silveira. Eles narram lances engraçados no meio da atrocidade das batalhas. Diziam que viajariam no dia seguinte e permaneciam no mesmo posto, só para despistar a concorrência do outro.

Depois que retornaram, Joel ficava preocupado com o instinto casmurro de Braga, fechado em um círculo cada vez mais restrito de amigos, que despareciam com a passagem do tempo. Joel

recomendou: "Você precisa ampliar o círculo de amigos, senão todos nós morremos e você ficará sozinho." Ao que Braga replicou: "Já me custa muito aguentar você."

Sou autor de uma quase entrevista com Joel Silveira. Telefonei, ele me respondeu de uma maneira tão ríspida que desisti da conversa. E não o entrevistei porque desobedecei uma regra básica que ele recomendava aos jornalistas: repórter não pode ter medo de ser chato.

Essas evocações me vêm ao ler o texto Joel Cinquentão, incluído na coletânea *O poeta e outras crônicas de literatura e vida*, de Rubem Braga (Global Editora).

Na verdade, ao falar sobre Joel, Braga faz um tremendo elogio a personagem que costuma ser esquecido no jornalismo brasileiro: o repórter. Segundo o cronista capixaba, a história profissional de Joel é um testemunho do grande erro do jornalismo brasileiro: o plano inferior em que é deixado o repórter.

Apesar da fama, da verve, da malícia e do estilo, em várias décadas de trabalho, Joel só fez raras reportagens, que se tornaram referências clássicas: "É que o repórter de qualidade é, via de regra, no Brasil, transformado em redator, vai ser copidesque, cozinheiro do jornal, fazedor de

tópicos, ou cronista, ou coisa semelhante; é, de qualquer modo, amarrado burocraticamente a uma cadeira, dentro de uma sala". Manuel Bandeira o considerava o maior repórter da imprensa brasileira.

Joel desempenhou todas as funções para as quais foi designado com muito brilho. No entanto, o repórter ficou em segundo plano. As observações de Braga são de uma atualidade dramática nestes tempos dominados pelo facilitário da internet e sua tendência ao pensamento único e as fake news. "Mas isso devem ser grunhidos de um velho dromedário que não compreende a imprensa moderna", finaliza Braga.

CASO MASTER / Celina aguarda aval de Lula para obter empréstimo do FGC. "Não posso viver de lacração política, as pessoas do DF contam comigo", disse ela antes da reunião com o presidente. Especialistas avaliam que concessão é provável

Expectativa para aval do Planalto

» ANA CAROLINA ALVES
» MILA FERREIRA
» VÍCTOR CORREIA

A governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), aguarda resposta do Palácio do Planalto sobre o aval do Tesouro Nacional para avançar nas tratativas relacionadas ao pedido de empréstimo junto ao Fundo Garantidor de Crédito (FGC) — composto por grandes bancos privados — para salvar o Banco de Brasília (BRB). Um ofício foi enviado na terça-feira ao Ministério da Fazenda, além de um pedido urgente de audiência para hoje, com o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, mas, até o fechamento desta reportagem, o Planalto não havia respondido ao pedido.

Ao *Correio*, Celina afirmou que está otimista com o encontro, mas que não obteve resposta até o momento. "Nós não obtivemos ainda resposta, mas a expectativa é trazer a situação e ter uma resposta positiva", afirmou. "Isso é uma previsão que a gente não sabe se sim ou se não (sobre a resposta do Planalto), mas a gente tem todo um planejamento feito por nós, do Governo do Distrito Federal, em qualquer tipo de situação", completou.

"Sou governadora de direita, mas o diálogo é o que vai possibilitar benefício à população", disse Celina em entrevista exclusiva ao *CB.Poder* — uma parceria do *Correio Braziliense* e TV Brasília. A governadora acrescentou que é preciso ter responsabilidades

diantes da crise do BRB. "Não posso viver de lacração política, eu tenho que ter responsabilidade, as pessoas do Distrito Federal contam comigo", citou. "Essa forma republicana é o que a população espera para que eu possa dar a resposta à altura dessa crise do BRB", acrescentou.

Questionado pelo *Correio*, o Planalto não respondeu sobre a possibilidade de um encontro entre Lula e Celina. O presidente passou o dia no Palácio da Alvorada, residência oficial, e recebeu os governadores do Rio de Janeiro, Ricardo Couto, interino; e da Bahia, Jerônimo Rodrigues. Ele não fez aparições públicas e acompanhou, à distância, a sabatina de Jorge Messias ao Supremo Tribunal Federal (STF).

A depender do clima no governo federal, há pouca receptividade ao pedido de ajuda ao BRB. No entendimento de auxiliares de Lula, o problema foi causado pela má gestão do banco no governo de Ibaneis Rocha, e deve ser resolvido no âmbito distrital, sem envolver a União nem o Tesouro.

Empréstimo

O GDF e o BRB estimam que um aporte de R\$ 6,6 bilhões, por meio do empréstimo junto ao FGC, seria suficiente para reequilibrar as contas da instituição. O principal entrave, porém, é a nota de Capacidade de Pagamento (Capag) do DF, atualmente classificada como C pelo Tesouro Nacional desde 2025. Para a

Ed Alves/CB/D.A Press



Palácio do Planalto recebeu pedido de audiência de Celina Leão com Lula, mas ainda não deu retorno

operação ser autorizada, teria que estar com nota A ou B. Diante disso, Celina busca uma autorização extraordinária, que depende da chancela política de Lula.

O aval pretendido funciona como uma garantia para viabilizar a liberação dos recursos. O professor de finanças do Ibmec Brasília Marcos Melo explicou que o mecanismo é semelhante ao de um fiador. "A instituição financeira emprestadora, nesse caso o FGC, como pré-requisito para liberar os recursos, solicita do BRB uma garantia. Essa garantia poderá ser o aval do Tesouro Nacional, caso seja aprovado", disse.

Ele detalhou que, se o banco não cumprir o pagamento das parcelas, que incluem amortização e juros, dentro dos prazos estabelecidos, o fundo pode acionar essa garantia. "O FGC poderá acionar o aval do Tesouro para receber o valor que foi emprestado", explicou. Nesse cenário, há risco de impacto nas contas públicas federais. "Há risco de uso direto de recursos do Tesouro caso o BRB não consiga honrar o empréstimo", pontuou.



O BC e o Ministério da Fazenda operam sob a lógica de mitigação de risco sistêmico. O colapso de um banco do porte do BRB, somado ao já ocorrido com o Banco Master, geraria um efeito dominó no mercado financeiro"

Melquezedech Moura,
professor de finanças do Ibmec

Ainda assim, Melo ponderou que o efeito nos cofres tende a ser limitado. "Dado o volume relativamente baixo do aval em relação ao déficit público nacional, não gerará impacto significativo nas contas públicas nacionais", ressaltou.

» Alterações na Lei

A Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) aprovou, ontem, o Projeto de Lei nº 2295/2026, que altera a Lei nº 7845/2026, de capitalização do BRB. A nova proposta exclui dois dos nove imóveis que estavam listados inicialmente como garantia aos possíveis empréstimos a serem tomados pelo banco com o FGC. Além da Gleba A da Serrinha do Paranoá, o projeto também exclui da lista um imóvel no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), onde funciona a Farmácia Central.

Contexto político

Doutor em administração e professor de finanças do Ibmec, Melquezedech Moura analisou o contexto político que envolve o pedido de audiência de Celina Leão ao presidente Lula e o pedido de aval do Tesouro para o empréstimo com o FGC. "A recente prisão do ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa trouxe à tona evidências de que a crise do banco não foi fruto apenas de má-gestão ou risco de mercado, mas de um esquema de corrupção e lavagem de dinheiro", comentou.

"Ao solicitar formalmente o aval ao Ministério da Fazenda e buscar uma audiência direta com o presidente Lula, Celina Leão separa a responsabilidade criminal, que

recai sobre a gestão anterior do banco, da responsabilidade de Estado, que é preservar a instituição", avaliou Melquezedech.

Para o especialista, do ponto de vista político, a decisão do presidente Lula é complexa, mas a concessão do aval é altamente provável. "O Banco Central e o Ministério da Fazenda operam sob a lógica de mitigação de risco sistêmico. O colapso de um banco do porte do BRB, somado ao já ocorrido com o Banco Master, geraria um efeito dominó no mercado financeiro, afetando a confiança em outros bancos estaduais e médios", detalhou. "O governo federal historicamente atua para evitar que crises de liquidez se transformem em crises de solvência sistêmica", lembrou. (Colaborou Paulo Gontijo)

Passo a Passo

1. Análise técnica do pedido

» Após o envio do ofício, o Ministério da Fazenda deve encaminhar a solicitação para avaliação técnica. Nessa fase, são analisados o risco da operação, a capacidade de pagamento do GDF e as garantias oferecidas. Como explica o economista e educador financeiro Newton Marques, "o governo pode receber o pedido e dizer que vai estudar, porque a dificuldade é grande diante do volume de recursos e da falta de informações consolidadas".

2. Avaliação política e institucional

» Paralelamente à análise técnica, o tema entra no campo político. A decisão sobre conceder ou não o aval envolve articulação entre o Ministério da Fazenda e a Presidência da República. Para o economista e professor

da Universidade de Brasília (UnB) César Bergo, esse é um ponto-chave: "Não é uma decisão automática. Existe uma discussão política envolvida, além das limitações fiscais do próprio governo federal".

3. Definição sobre o aval da União

» Caso haja concordância, o governo federal pode conceder um aval, ou seja, uma garantia, para que o GDF consiga contratar o empréstimo junto ao Fundo Garantidor de Crédito (FGC). "Não significa que o Tesouro vá colocar dinheiro, mas sim oferecer uma garantia para viabilizar o crédito", destaca Bergo.

4. Negociação com o FGC

» Com (ou sem) o aval, o próximo passo é destravar a negociação com o FGC. A instituição já sinalizou resistência por falta de garantias, o que torna essa

etapa crucial. Segundo Bergo, "o aval pode funcionar como instrumento para superar essa barreira e permitir a liberação dos recursos".

5. Estruturação das garantias

» Mesmo com o aval, o GDF precisará apresentar uma engenharia financeira que sustente a operação. Isso pode incluir alternativas como uso de ativos ou tentativa de securitização.

» Newton Marques, no entanto, faz um alerta: "Sem garantias sólidas, dificilmente o crédito será concedido. E algumas soluções discutidas ainda são pouco viáveis no curto prazo".

6. Liberação (ou não) do empréstimo

» Se todas as etapas forem superadas, análise técnica, aval político e garantias, o empréstimo pode ser liberado.

Caso contrário, o processo pode travar ou exigir novas negociações.

7. Aporte no BRB e execução do plano

» Com os recursos em mãos, o GDF realizaria o aporte no BRB, dentro do plano de capitalização aprovado em assembleia. Essa etapa é essencial para recompor o capital e atender às exigências regulatórias.

8. Impacto no mercado e próximos desdobramentos

» Mesmo com o aporte, especialistas avaliam que o processo não se encerra. A recuperação da confiança dependerá de fatores como divulgação do balanço e melhora na governança. "O aumento de capital ajuda, mas não resolve tudo. A credibilidade ainda precisa ser reconstruída", confirma Bergo.

COMPANHIA ENERGÉTICA DE BRASÍLIA S.A.
Companhia Aberta
CNPJ 00.070.698/0001-11
NIRE 53.3.0000154-5
CVM 14451

113ª ASSEMBLEIA GERAL EXTRADINÁRIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os senhores Acionistas da Companhia Energética de Brasília S.A ("Companhia"), com amparo na Lei 6.404/1976, art. 142, inciso IV, e no Estatuto Social, art. 19, inciso X, para a 113ª Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se em 8 de maio de 2026, às 15 horas, de modo exclusivamente digital, por meio da plataforma digital Teams ("Plataforma Digital") com a seguinte ordem do dia: Destituir Conselheiro de Administração e eleger seu substituto. A Proposta da Administração ("Proposta") contemplando toda a documentação relativa à matéria constante da Ordem do Dia, os demais documentos previstos na Resolução CVM nº 81/2022 e outras informações relevantes para o exercício do direito de voto na Assembleia, foram disponibilizados aos Acionistas da Companhia nesta data, na forma prevista na Resolução CVM nº 81/2022, e podem ser acessados através dos websites da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") (www.cvm.gov.br) e da Companhia (ri.ceb.com.br). Consoante o disposto na Resolução CVM nº 70/2022, o percentual mínimo para a requisição da adoção do processo de voto múltiplo é de 4% do capital votante da Companhia. A participação dos acionistas à Assembleia será (a) via boletim de voto a distância. Neste caso, até o dia 4 de maio de 2026 (inclusive), o acionista deverá transmitir o boletim de voto a distância: 1) ao escriturador das ações de emissão da Companhia; 2) aos seus agentes de custódia que prestem esse serviço, no caso dos acionistas titulares de ações depositadas em depositário central; ou 3) diretamente à Companhia. Para informações adicionais, o acionista deve observar as regras previstas na Resolução CVM nº 81/2022 e os procedimentos descritos no boletim de voto à distância disponibilizado pela Companhia; ou (b) via Plataforma Digital, pessoalmente ou por procurador devidamente constituído nos termos do artigo 28, §§2º e 3º da Resolução CVM 81, caso em que o Acionista poderá: (i) simplesmente participar da Assembleia, tenha ou não enviado o Boletim; ou (ii) participar e votar na Assembleia, observando-se que, quanto ao Acionista que já tenha enviado o Boletim e que, caso queira, votar na Assembleia, todas as instruções de voto recebidas por meio de Boletim serão desconsideradas. Documentos necessários para acesso à Plataforma Digital: Os Acionistas que desejarem participar da Assembleia deverão enviar manifestação de interesse para o e-mail ri@ceb.com.br, com cópia para soc@ceb.com.br, com solicitação de confirmação de recebimento, com, no mínimo, 4 dias de antecedência da data designada para a realização da Assembleia, ou seja, até o dia 4 de maio de 2026, os seguintes documentos: (i) comprovante expedido pela instituição financeira depositária das ações escriturais de sua titularidade, demonstrando a titularidade das ações; (ii) instrumento de mandato, devidamente regularizado na forma da lei, na hipótese de representação do Acionista, acompanhado do instrumento de constituição, estatuto social ou contrato social, ata de eleição de Conselho de Administração (se houver) e ata de eleição de Diretoria caso o Acionista seja pessoa jurídica; e/ou (iii) relativamente aos Acionistas participantes da custódia fundível de ações nominativas, o extrato contendo a respectiva participação acionária, emitido pela entidade competente. A Companhia reconhece assinaturas eletrônicas com certificado digital emitido pela ICP-Brasil e não exige reconhecimento de firma em procurações. Nos termos do artigo 6º, §3º da Resolução CVM 81, não será admitido o acesso à Plataforma Digital de Acionistas que não apresentarem os documentos de participação necessários no prazo aqui previsto.

Walter Luis Bernardes Albertoni
Presidente do Conselho de Administração



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Tramitação do projeto que autorizou compra do Master pelo BRB entra no foco da Compliance Zero

Como tudo que envolve o Master está atrelado a cifras bilionárias, frentes da Operação Compliance Zero apuram como se deu a operação política na Câmara Legislativa (CLDF) para aprovação, a toque de caixa, do projeto de lei que autorizou a compra de 58% do banco de Daniel Vercaro pelo BRB. A proposta chegou à Casa em 14 de agosto do ano passado, para votação em regime de urgência, e foi aprovada cinco dias depois, com 14 votos favoráveis e sete contrários. O então presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, acompanhou a tramitação e se reuniu com os deputados distritais para defender o negócio que, hoje sabe-se, provocaria um prejuízo monumental. O BRB já havia comprado fundos sem lastro do Master e destinado R\$ 21,9 bilhões nessas transações. Hoje, o Distrito Federal, acionista majoritário do BRB, negocia um empréstimo de R\$ 6,6 bilhões junto ao Fundo Garantidor de Crédito para recuperar a instituição financeira do DF.

Divulgação/CLDF



Estratégia de convencimento na delação

Enquanto tentava convencer deputados distritais, Paulo Henrique Costa negociava com Daniel Vercaro — segundo relatou o ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), na decretação da prisão do ex-presidente do BRB — propina em imóveis de luxo, localizados em São Paulo e em Brasília, no valor de R\$ 146 milhões. Para conquistar o apoio da Câmara Legislativa, Paulo Henrique garantiu que a operação seria positiva para a população do DF. “Existe uma expectativa de crescimento do resultado de dividendos, que será revertido em políticas públicas. Outro benefício é que o BRB passa a ter mais produtos, a atuar em outros segmentos, que ficam à disposição das pessoas que moram no DF. Além disso, o fortalecimento do BRB vai, naturalmente, gerar emprego e renda”, afirmou Paulo Henrique Costa. A negociação poderá ser esclarecida na delação premiada do ex-presidente.

Bartô vai concorrer a distrital

O jornalista Bartolomeu Rodrigues, o Bartô, é pré-candidato a deputado distrital pelo PSB. Ex-secretário de Cultura da gestão de Ibaneis e ex-assessor do Palácio do Buriti, Bartô deixou o governo do DF desiludido com os rumos. Para explicar o novo projeto, ele se manifestou em texto: “Resolvi apresentar meu nome à disposição do PSB como pré-candidato a deputado distrital diante de uma constatação dolorosa: desde a instalação da nossa representação legislativa, em janeiro de 1991, a Câmara Legislativa do Distrito Federal vem sendo cada vez mais ocupada por pessoas que abrem mão de suas atribuições constitucionais, de legislar e de fiscalizar o Executivo, colocando seus próprios interesses, e daqueles que os financiam, à frente do interesse público”.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Arquivo pessoal



Instagram



Mayara candidata?

Ao participar, ontem, de um encontro do Podemos, o ex-governador Ibaneis Rocha (MDB) disse que está ajudando o partido a construir uma nominata competitiva para as eleições. Entre os filiados, estão pessoas muito próximas, como a ex-primeira-dama Mayara Noronha Rocha, que tem demonstrado gosto pelas campanhas sociais. O presidente regional do partido, Cristian Viana, disse à coluna que Mayara se filiou em apoio à ex-secretária de Desenvolvimento Social Ana Paula Marra, que vai concorrer a deputada distrital, mas a legenda gostaria de contar com Mayara na disputa. “Todo partido quer uma candidata a federal como a Mayara. Nós acreditamos que ela tem bastante potencial eleitoral”, afirmou Cristian.

A hora do diálogo

Aliados da governadora Celina Leão (PP) lembram que o presidente Lula já declarou que, ao se sentar para discutir problemas do país, não faria distinção entre oposição e situação. Por isso, acreditam que o petista, mesmo em ano eleitoral, fará um gesto em benefício do diálogo sobre os problemas do BRB. Logo após o 8 de Janeiro, em reunião com governadores de todo o país, Lula fez um discurso de pacificação: “Em cada estado que eu for, eu irei visitar o gabinete do governador, a não ser que ele não queira. Não vou fazer que nem os terroristas e invadir o gabinete do governador. Mas não quero chegar a um estado e ter o governador como inimigo, porque votou em fulano ou cicrano”.

Ricardo Stuckert/PR



“A rejeição do Senado à indicação de Jorge Messias é lamentável e suspeita. Uma votação cooptada por interesses mesquinhos, eleitoreiros, fisiológicos e repletos de contradição. Acende o grave alerta sobre a necessidade de qualificação do Congresso nas eleições de outubro”

Leandro Grass, pré-candidato ao Governo do Distrito Federal pelo PT

“Derrota do Lula, vitória do Brasil”

Senadora Damares Alves (Republicanos-DF)

SÓ PAPOS

Ed Alves/CB/D.A Press

Carlos Moura/Agência Senado

China pode dar samba

Uma delegação de jornalistas brasileiros, integrada pelos diretores da ABI, Moacyr Oliveira Filho, o Moa, e Terezinha Santos; pelo jornalista Jamil Chade e por Victor Jardim, pesquisador da Faculdade de Comunicação (FAC) da Universidade de Brasília (UnB), esteve na China, de 9 a 15 de abril, a convite da Associação de Jornalistas de Toda China (ACJA), visitando Pequim, Haikou e Shenzhen. Durante a visita, puderam ver as profundas transformações ocorridas na China, nos últimos 50 anos. O gigante asiático passou de um país pobre e eminentemente agrário para a segunda economia do mundo, erradicou a pobreza e se consolidou como um dos principais polos tecnológicos globais, com avanços em áreas estratégicas como inteligência artificial, telecomunicações, energia limpa e infraestrutura digital. Moa, que é carnavalesco, aproveitou o embalo e está desenvolvendo um enredo para o carnaval de 2028, para sugerir a uma escola de samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro. Já há escolas interessadas.

Reação ao veto de Lula

A sanção da Lei 15.395/2026, com vetos a dispositivos considerados estruturantes para a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), provocou reação de representantes da categoria e reacendeu o debate sobre a modernização das polícias civis no país. Entre os pontos vetados está a proposta de unificação de cargos, medida que buscava alinhar a estrutura da PCDF às diretrizes da Lei Orgânica Nacional das Polícias Civis. Segundo entidades representativas, a mudança permitiria maior eficiência na condução das investigações, com foco na produção de prova técnica e na redução de entraves burocráticos. De acordo com o especialista em ciências criminais e diretor do Sindicato dos Policiais Civis do DF (Sinpol-DF), Talles Murilo Lopes, a proposta não geraria impacto financeiro, o que, na avaliação da entidade, torna o veto injustificável sob o ponto de vista orçamentário. “A ausência de impacto financeiro reforça a leitura de que o veto se insere em um campo de escolhas políticas, e não de limitações técnicas”, acredita.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

MEIO AMBIENTE / Somente neste ano, foram recolhidas 97 lagartas venenosas, pertencentes à espécie Lonomia. Especialista alerta que atividades comuns, como colher frutas e encostar em árvores, sejam feitas com atenção redobrada

O risco da lagarta-de-fogo

» DAVI CRUZ
» BEATRIZ MASCARENHAS

Dezenas de lagartas venenosas, da espécie Lonomia, foram recolhidas nas últimas semanas, em um quintal de uma residência no Lago Sul. Isso acende o alerta para o perigo desses insetos, que, em contato com o ser humano, podem provocar reações graves e até mesmo a morte. Somente neste ano, 97 animais do tipo foram recolhidos pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal e enviados ao Instituto Butantan, em São Paulo. Ao longo dos últimos quatro anos, pelo menos 61 pessoas sofreram acidentes envolvendo lagartas Lonomia na capital.

O morador do Lago Sul acionou a Diretoria de Vigilância Ambiental (Dival) após identificar os animais peçonhentos em uma área verde próxima de casa. Com a mobilização das equipes da SES-DF, as larvas da mariposa venenosa foram coletadas e encaminhadas para o Instituto Butantan, único instituto no mundo que produz o soro antiveneno destinado ao tratamento em caso de acidentes.

Segundo o biólogo Israel Moreira, a matéria-prima do antídoto é a própria lagarta. “É preciso recolher

o maior número desse animal. Ao mesmo tempo em que ele é o problema, também é a solução”, explicou o biólogo da Dival.

Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) apontam uma variação no número de acidentes com lagartas da espécie Lonomia, no Distrito Federal, entre 2023 e 2026. Em 2023, foram registrados 25 casos. Em 2024, houve queda no total de ocorrências, com oito registros relacionados à Lonomia.

No ano passado, os números voltaram a subir, com 26 acidentes envolvendo esse tipo de lagarta. Em 2026, até 28 de abril, foram contabilizados dois casos associados à espécie. Segundo o Sinan, os dados estão sujeitos a alteração, e a identificação da espécie depende do relato da população, o que pode impactar a precisão das informações.

O especialista destacou que a lagarta é considerada a mais perigosa para os seres humanos. O contato com suas cerdas pode inocular veneno capaz de provocar complicações severas, como hemorragias e, em casos extremos, até a morte.

Antídoto

Utilizado para reverter o quadro causado pelo veneno da lagarta, o

Jhonatan Cantarelle/Agência Saúde DF



Acidentes com lagartas da espécie Lonomia ocorrem pelo contato direto com o inseto

antídoto é específico para tratar envenenamentos causados por essa espécie, e o Brasil é o único país responsável por sua fabricação.

O processo de produção do antiveneno envolve o corte e a maceração das cerdas do animal. Diferentemente de outros peçonhentos,

como serpentes e escorpiões, que podem ser mantidos em ambientes controlados para extração de toxinas, as lagartas precisam ser constantemente repostas.

“Precisamos do apoio da população para realizar a coleta desses animais. Essa é a única forma de

produzir o soro. Por isso, cada lagarta recolhida é tão importante”, reforçou o biólogo.

Cuidados

Os acidentes com lagartas acontecem, geralmente, quando

há contato direto com o animal, que costuma viver em árvores ou vegetações. Por conta da coloração, elas se camuflam com facilidade nos troncos, o que dificulta a identificação. Um dos indícios da presença da espécie são as folhas parcialmente consumidas e fezes acumuladas.

A pasta recomenda que atividades comuns, como colher frutas, encostar em árvores ou circular por áreas com vegetação, sejam realizadas com atenção redobrada. Uma das recomendações é usar luvas, medida simples que pode reduzir o risco de acidentes.

Para a identificação e recolhimento de animais peçonhentos, a orientação é entrar em contato com os Núcleos Regionais de Vigilância Ambiental em Saúde. Em caso de acidente, a vítima deve ser encaminhada imediatamente a uma unidade de saúde e também deve ser acionado o Centro de Informação e Assistência Toxicológica. Sempre que possível, o registro fotográfico do animal pode ajudar no tratamento.

O soro antiveneno é distribuído, gratuitamente, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com fornecimento organizado pelo Ministério da Saúde conforme a ocorrência de casos em todo o país.

JUSTIÇA / O Conselho Especial do Tribunal de Justiça aceitou denúncia do Ministério Público. Distrital nega a acusação

Donizet vira réu por assédio

» ANA CAROLINA ALVES
» CARLOS SILVA

O Conselho Especial do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) aceitou a denúncia do Ministério Público do DF e Territórios (MPDFT) contra o deputado distrital Daniel Donizet (MDB), que responderá oficialmente como réu em uma ação penal por assédio e importunação sexual.

Por se tratar de um deputado distrital, o caso foi analisado pelo Conselho Especial do TJDFT, colegiado responsável por julgar autoridades com foro especial no Distrito Federal. O processo agora entra na fase de instrução, que inclui a oitiva formal das vítimas, o depoimento de testemunhas de acusação e defesa, e o julgamento final do parlamentar pelo tribunal.

Caberá ao Tribunal de Justiça do DF conduzir o caso e, ao final,

Carlos Gandra/CLDF



Deputado reafirmou inocência e disse confiar na investigação

decidir pela absolvição ou eventual condenação do deputado. O processo corre em segredo de Justiça.

Defesa

Em nota, a defesa do deputado afirmou ter recebido com tranquilidade a decisão, reafirmou inocência e disse confiar no andamento da investigação. “É uma etapa destinada a permitir o andamento da apuração e não configura culpa,

condenação ou julgamento. O deputado reafirma sua inocência e tem plena convicção de que ela será comprovada no curso do processo, com respeito ao contraditório e à ampla defesa”, afirmou.

De acordo com o texto, o parlamentar reforçou seu compromisso com respeito às mulheres, com a verdade e com o processo legal. “E seguirá colaborando com as instituições para que todos os fatos sejam esclarecidos com responsabilidade”, disse.

O texto destacou que Donizet confia que a Justiça conduzirá o caso de forma isenta. “Ao final, prevalecerão os fatos e a legalidade. Ele seguirá atuando com transparência e serenidade, certo de que a sua inocência será plenamente reconhecida”, ressaltou.

Importunação

Em 2023, o Ministério Público do DF recebeu denúncias de supostos atos de assédio sexual do deputado que teriam sido cometidos contra assessoras que trabalharam na Administração Regional do Gama e em seu gabinete na Câmara Legislativa (CLDF). Ao menos uma vítima esteve no MPDFT e relatou que o parlamentar tocou seu cabelo e seu corpo, durante uma festa, e a chamou de “gostosa”, dizendo olhar o Instagram de todas as servidoras.

A vítima afirmou, também, que o distrital estaria muito alcoolizado. Em março do ano passado, Daniel Donizet foi acusado pela influencer e atriz Andressa Urach,

por meio das redes sociais, de tê-la importunado sexualmente. Em vídeo, ela conta que o deputado tentou entrar em seu camarote à força, durante evento em Porto Alegre (RS). “Homem, você tem que entender que, independentemente do seu poder e do seu dinheiro, quando a mulher fala que não, é não”, afirmou a atriz de conteúdo adulto. Este caso não diz respeito ao processo pelo qual Donizet virou réu.

Segundo ela, após o segurança impedir o distrital de entrar no local, o parlamentar teria pedido para tirar uma foto com a influenciadora. “Ele não ficou satisfeito, ficou o tempo todo importunando”, relatou Andressa.

Na época, por meio da assessora, o parlamentar negou o incidente e desatendeu as redes sociais. Urach havia compartilhado um vídeo de Donizet aparentemente alcoolizado e com uma garrafa de bebida na mão. “Alguém sabe se essa pessoa é realmente deputado?”, questionou a influenciadora.

Obituário / Sepultamentos realizados em 29 de abril de 2026

» Campo da Esperança

Antônio José Mendonça dos Santos, 74 anos
Bráulio Moreira dos Santos, 60 anos
Cemy Agata da Silva, 89 anos
Chaila Borges Nascimento, 42 anos
Erotides Barbosa Vidal, 84 anos
Eva Angélica Ferreira dos Santos, 73 anos
Fernanda Alves da Costa Verdade, 49 anos
Hilda Lisboa Ferreira, 96 anos
Inez José de Souza, 84 anos
José Alves de Matos Sobrinho, 88 anos
José Ribeiro do Nascimento, 70 anos

Karla Cristiani Dutra Galindo Silva, 48 anos
Laila Massot Madeira Coelho, 97 anos
Marilene Resende Claudio, 76 anos
Ronaldo Fonseca de Paiva, 70 anos
Teresinha de Souza Lima, 96 anos
Vicente Godinho Otoni, 79 anos

» Taguatinga

Alessandro Barbara Barroso Vieira, 47 anos
Ana Lúcia da Silva Santarém, 71 anos
Ana Paula Pereira dos Santos, 53 anos
Dalveni Moreira Silva, 63 anos
Evilásia Soares de Lima, 83 anos
Francisco Custódio Filho, 69 anos
Idalvina Santana de Souza, 78 anos

Pedro Romildo Garces de Siqueira, 63 anos
Raimundo Vicente de Sousa, 77 anos
Sebastião Cândido do Nascimento, 82 anos

» Gama

Alice Antunes de Oliveira, 6 anos
Antônia Maria da Conceição Sousa, 75 anos
Francisco José Cosmo dos Santos, 50 anos
Ravi Leão Soares, menos de 1 ano
Rubens Belo de Sousa, 70 anos

» Planaltina

Roberto Ferreira Alves, 48 anos

Tarcizo Biserra Linhares, 87 anos

» Sobradinho

Érica Kerly Ferreira Sousa, 37 anos
Jeronina Neves dos Santos, 71 anos
Raimunda Araújo Sobrinho Sousa, 63 anos
Sebastiana de Freitas Parreira, 90 anos
Simone Divina Faustino de Oliveira, 59 anos

» Jardim Metropolitano

Creuza Alves da Silva, 80 anos
Demosthenes Tertuliano Ribeiro Filho, 94 anos
Rosana Amâncio Rodrigues, 54 anos (cremação)

VIA ENGENHARIA S.A.

CNPJ:00.584.755/0001-80

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,
Atendendo às disposições legais e estatutária, a Administração da Via Engenharia S/A. submete à apreciação dos senhores acionistas as demonstrações contábeis referente ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2025, devidamente acompanhado das notas explicativas.
Brasília - DF, 31 de dezembro de 2025.
A Administração

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Em milhares de Reais)

Ativo	2025	2024
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	152	271
Contas a receber de clientes	7.246	8.892
Imóveis a comercializar	34.544	34.544
Outros créditos	6.122	6.176
Impostos a recuperar e diferidos	1.782	937
	<u>49.846</u>	<u>50.820</u>
Não circulante		
Realizável a longo prazo		
Contas a receber de clientes	9.164	9.164
Transações com partes relacionadas	194.814	211.122
Depósitos e cauções	1.556	1.524
	<u>205.534</u>	<u>221.810</u>
Investimentos por equivalência	2.747	2.634
Imobilizado	6.461	6.520
	<u>9.208</u>	<u>9.154</u>
	<u>214.742</u>	<u>230.965</u>
Total do ativo	<u>264.588</u>	<u>281.783</u>

Passivo	2025	2024
Circulante		
Fornecedores	3.292	3.900
Fornecedores RJ	1.888	2.072
Obrigações trabalhistas e sociais	4.408	4.881
Impostos e contribuições	1.600	1.611
Outras contas a pagar	8.755	10.323
	<u>19.943</u>	<u>22.787</u>
Não circulante		
Capital social - Recuperação Judicial	5.637	6.505
Fornecedores - Recuperação Judicial - AVP	(2.966)	(3.256)
Debitos com sociedades ligadas	7.600	7.600
Provisões para Contingências	19.412	30.357
	<u>29.683</u>	<u>41.206</u>
Patrimônio líquido		
Capital social	169.158	169.158
Adiantamento para aumento de capital	41.281	41.281
Reserva legal	33.832	33.832
Reserva de retenção de lucros	(29.309)	(26.480)
	<u>214.962</u>	<u>217.791</u>
Total do passivo e patrimônio líquido	<u>264.588</u>	<u>281.783</u>

Demonstrações dos resultados Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Em milhares de Reais)

	2025	2024
Receita operacional líquida	12.486	21.652
Custos com obras de empreitadas	-	(18.904)
Lucro bruto	12.486	2.748
Recargas (despesas) operacionais		
Despesas administrativas	(2.237)	(0)
Despesas comerciais	(39)	(5)
Despesas tributárias	(12.832)	(338)
Depreciações e amortizações	(24)	(53)
Resultado financeiro	(371)	(1.045)
Resultado de equivalência patrimonial	127	7
Outras receitas (despesas) operacionais	60	926
Total receitas/despesas operacionais	(15.315)	(509)
Resultado líquido do exercício	(2.829)	2.240

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Em milhares de Reais)

	2025	2024
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Resultado líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	(2.829)	2.240
Ajustes por:		
Depreciação e amortização	24	53
Resultado de equivalência patrimonial	(112)	(212)
	<u>(2.917)</u>	<u>2.081</u>
Variações nos ativos e nos passivos		
(Aumento) redução em contas a receber	1.700	(3.608)
Aumento (redução) em fornecedores	(1.372)	(1.488)
Aumento (redução) em contas a pagar	(2.896)	186
Aumento (redução) em provisões	(10.945)	(7.674)
	<u>(13.513)</u>	<u>(12.583)</u>
Caixa líquido proveniente das (usado nas) atividades operacionais	<u>(16.430)</u>	<u>(10.502)</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de ativo imobilizado	35	4
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	<u>35</u>	<u>4</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Aquisição (amortização) de empréstimos	-	(504)
Transações com partes relacionadas	16.308	9.810
Depósitos e cauções	(32)	119
Caixa líquido proveniente das (usado nas) atividades de financiamento	<u>16.276</u>	<u>9.425</u>
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	<u>(119)</u>	<u>(1.074)</u>
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	271	1.344
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	152	270
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	<u>(119)</u>	<u>(1.074)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Descrição	Taxa anual de depreciação	2025	2024
Bens imóveis (a)	4%	6.384	6.384
Máquinas e equipamentos (b)	10%	25.629	26.006
Veículos (b)	20%	11.967	11.967
Móveis e utensílios (b)	10%	1.105	1.105
(-) Depreciações acumuladas (b)		(38.579)	(38.942)
Saldo líquido		6.461	6.520

11 Fornecedores

	2025	2024
Fornecedores Via Engenharia S.A.	583	549
Fornecedores – Consórcios	2.709	3.351
Total	<u>3.292</u>	<u>3.900</u>
12 Obrigações trabalhistas e sociais		
Salários e provisões trabalhistas a pagar	93	74
Encargos e contribuições sociais a recolher	56	86
Provisões trabalhistas de consórcios	2.208	2.549
Tributos a recolher de consórcios	2.051	2.172
Total	<u>4.408</u>	<u>4.881</u>
13 Outras contas a pagar		
Debitos com consórcios	1.450	3.654
Terracap – SCIA (a)	4.430	3.554
Saldo negativo de equivalência patrimonial	2.875	3.115
Total	<u>8.755</u>	<u>10.323</u>

14 Provisões para riscos trabalhistas, cíveis e tributários

A Companhia é parte integrante em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões trabalhistas, cíveis e fiscais. Além disso, existem causas trabalhistas nas quais a Companhia está classificada como ré, por ser considerada corresponsável no processo. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, analisa as demandas judiciais pendentes nas esferas trabalhistas, cíveis e tributárias, e identificou os processos com risco de perda classificados como provável. O montante da provisão é considerado suficiente para cobrir eventuais perdas estimadas com as ações em curso.

15 Patrimônio líquido

a. Capital social O capital, subscrito e integralizado está representado por 49.075.968 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, pertencentes a acionistas domiciliados no País.

A composição dos acionistas em 31 de dezembro de 2025 é a seguinte:

Acionistas	Quantidade de ações	% - Percentual de participação
Ocean Venture Participações Ltda.	49.075.967	99,99
Fernando Marcio Queiroz	1	0,01
Total	<u>49.075.968</u>	<u>100,00</u>

b. Adiantamento para aumento de capital Refere-se a valores disponibilizados pelo acionista, que serão levados a apreciação da AGE para capitalização.

c. Reserva de retenção de lucros Refere-se a resultados obtidos pela empresa ao longo de sua existência, bem como a resultados de empresas coligadas e controladas.

Fernando Márcio Queiroz Diretor-presidente	Adriana Lucas Oliveira Contadora CRC DF 018973/O-5
---	---

O Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis encontra-se disponível na íntegra na sede da empresa e no site do jornal: <https://www.correioabraziliense.com.br/publicidade-legal>.

Brasília DF, 23 de abril de 2026.



MOORE
MOORE VR AUDITORES E CONSULTORES S/S
CRC DF 002962/F
CVM 12807

Ricardo de Albuquerque Cavalcanti
Contador CRC DF 018838/O-0
CNAI 2563



“A riqueza não consiste em ter grandes posses, mas em ter poucas necessidades”
Epicteto



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

José Aparecido é reeleito por unanimidade presidente da Fecomércio-DF

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, junto com os sindicatos empresariais associados, representa 277 mil empresas no DF. Atualmente, o setor corresponde a 95,4% do PIB local e a 87% dos empregos, que representam cerca de 931 mil trabalhadores de um total de mais de 1,06 milhão de vínculos formais. Na manhã de hoje, a Federação realizou a escolha da diretoria para o mandato até 2030. O presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, foi reeleito. A votação ocorreu na sede da Fecomércio, na Asa Norte, onde 24 representantes de sindicatos empresariais escolheram, por unanimidade, a recondução de Aparecido ao cargo.

Fecomércio



Vices

A chapa encabeçada por Aparecido foi a única registrada no processo eleitoral, não havendo disputa com outro candidato. A composição das vice-presidências da Federação permanecerá a mesma, com os empresários Sebastião Abritta (1º), Álvaro Silveira Júnior (2º) e Ovídio Maia (3º) nos cargos. O presidente do Sindigêneros, Joaquim Santos, será o vice-presidente financeiro.

União interna

O empresário também é vice-presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), além de presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Papelarias e Livrarias (Sindipel). “Esse cenário reflete o momento que vivemos dentro do Sistema Comércio do DF, alcançando uma unidade interna e nos tornando mais fortes institucionalmente. Agradeço à confiança dos meus pares e aos empresários do DF, que são a base do nosso sistema”, declarou.

Construtora ajuíza ação para reaver imóvel de ex-presidente do BRB, comprado como propina

A Conbral, construtora pioneira no Distrito Federal, entrou com uma ação judicial para rescisão de contrato de venda de apartamento que tem como beneficiário Paulo Henrique Costa, ex-presidente do BRB. O imóvel de luxo fica no Residencial Ennius Muniz, no bairro Noroeste. O prédio reúne unidades de alto padrão, que variam de 291m² a 590m², e que valem de R\$ 5 milhões a R\$ 7 milhões. Foi realizado 50% do pagamento do imóvel, a unidade 304. Foram pagos cerca de R\$ 2,5 milhões à construtora na assinatura do contrato. E deveriam ser pagos os 50% restantes em 60 dias. Esse pagamento seria diretamente para o BRB, que financiou o empreendimento. A construtora mandou notificações a representantes judiciais de Paulo Henrique Costa e não teve resposta. A construtora afirma que não tinha conhecimento de que a operação estava relacionada a algum ato ilícito. Informou que soube pela imprensa que a compra do imóvel estava relacionada a transações de Paulo Henrique com Daniel Vorcaro.

Luiz Felipe Alves/CB/D.A Press



Auditoria contábil

A empresa mandou, por iniciativa própria, após tomar conhecimento das circunstâncias da negociação do imóvel, realizar auditoria contábil para comprovar que o valor do apartamento de luxo que estava sendo vendido ao ex-presidente do BRB não foi subavaliado nem superavaliado. Ação de rescisão de contrato está na 11ª Vara Cível de Brasília.

Holding patrimonial foi fachada para ocultação de vantagem financeira

Paulo Henrique foi à obra do Residencial em novembro de 2024 e manifestou interesse em comprar uma unidade. Ele visitou o apartamento 304, na companhia do corretor de imóveis. Em dezembro, informou que criaria uma holding patrimonial para a compra do imóvel. Em janeiro de 2025, solicitou a minuta do contrato de compra e venda. E, depois, informou que quem passaria a cuidar da transação seria a advogada Thaisa Menzato. Já era o então presidente do BRB em combinação com Daniel Vorcaro do Master tentando ocultar o novo patrimônio. Os imóveis não foram registrados em nome de Paulo Henrique. Segundo a Polícia Federal, empresas de fachada, fundos da Reag Investimentos e laranjas foram usados.

Saldo devedor

O processo de compra andou até agosto passado, quando o corretor perguntou para quem deveria entregar o kit (chaves) do apartamento e sobre o pagamento do saldo devedor. A representante informou que aguardava recurso para o pagamento. A partir de outubro, o corretor não conseguiu mais comunicação com os representantes de Paulo Henrique. Em novembro, ele é afastado da presidência do BRB por ordem judicial por suspeita de gestão fraudulenta para beneficiar interesses de Daniel Vorcaro.

Mensagem com Vorcaro e prisão

Em mensagens trocadas entre o ex-presidente do Banco de Brasília (BRB) Paulo Henrique Costa e o ex-banqueiro Daniel Vorcaro, imóveis em Brasília e São Paulo, avaliados em R\$ 146 milhões, teriam sido negociados como contrapartida à operação de compra de parte do Banco Master. O conteúdo das conversas embasou a decisão que determinou a prisão preventiva de Costa. A medida foi autorizada pelo ministro André Mendonça, do STF.



CEB aprova contas de 2025 registrando lucro líquido de R\$ 235 milhões

Na segunda-feira (27/4), a Companhia Energética de Brasília (CEB) realizou Assembleia Geral Ordinária e foram aprovadas por unanimidade as demonstrações financeiras e as contas da administração referentes ao exercício de 2025. A aprovação contou com manifestações favoráveis tanto do representante do GDF, acionista controlador, quanto dos acionistas minoritários, que elogiaram a gestão de Edison Garcia. Em contraponto ao BRB, destacaram que a CEB teve compromisso com governança, transparência e geração de valor. Os resultados têm números expressivos: lucro líquido consolidado de R\$ 235,31 milhões, posição de caixa de R\$ 424,67 milhões e distribuição de R\$ 336,27 milhões em dividendos aos acionistas. Edison Garcia, que esteve à frente do Grupo CEB nos últimos sete anos, deixa o comando da CEB em 8 de maio, quando será realizada a Assembleia Geral Extraordinária para a eleição do novo presidente da companhia, Elie Issa El Chidiac. Ele foi indicado pela governadora Celina Leão.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



EDUCAÇÃO

Universidade Católica de Brasília abre unidade na Asa Sul com foco na qualidade e ambiente inovador de ensino

UCB inaugura novo câmpus

» DARCIANNE DIOGO

Autoridades, professores, alunos e população em geral prestigiaram, ontem, a solenidade de inauguração do novo câmpus da Universidade Católica de Brasília (UCB), na 702 Sul, ao lado do Santuário Dom Bosco.

O novo polo iniciou as atividades no começo de março com cursos estratégicos de graduação, como análise e desenvolvimento de sistemas, ciência da computação, engenharia de software, relações internacionais, administração e pedagogia. Os dois últimos em formato modular, ou seja, combinam aulas presenciais e on-line.

A unidade tem cerca de oito mil metros quadrados e oferece ambientes inovadores de ensino, com salas de aula, espaços acadêmicos e áreas de convivência que estimulam a aprendizagem, a integração e o desenvolvimento.

Reitor da UCB, Manuel Furiela afirma que o foco é levar a qualidade de ensino para a região central. A escolha vai além da geografia. “Esse é um prédio histórico. Aqui foi a primeira escola particular inaugurada por Juscelino Kubitschek ainda em Brasília”, destaca. Segundo ele, a instituição como um todo cresceu 11% em captação presencial e 16% em educação a distância (EaD), o que mostra a expansividade da universidade.

“Temos 52 anos de tradição, que favorece a instituição. Temos muitos projetos de pesquisa, são 10 cursos de mestrado e

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Unidade na 702 Sul tem cerca de oito mil metros quadrados

doutorado. O aluno que faz graduação com a gente tem essas oportunidades. Além disso, temos um projeto de residência que oferece para os alunos, já no começo do curso, atividades práticas com empresas do mercado”, ressalta o reitor.

Educação católica

No começo da cerimônia, o Arcebispo de Brasília, dom Paulo César da Costa, proferiu palavras de fé aos presentes. Na avaliação do religioso, a nova unidade da UCB não representa uma soma, mas um sinal de vitalidade da instituição e da educação católica.

“A educação católica parte da fé e busca ser uma educação de valores. Numa sociedade que vai cada vez mais perdendo os valores

e as referências, a educação católica é fundamental, porque é uma educação aberta, que parte de valores”, afirmou dom Paulo.

O cardeal discorreu sobre a importância do tema e ressaltou que vai além do nível acadêmico. “Ela (educação católica) visa formar a pessoa na sua totalidade, de forma que tenhamos profissionais bem formados. Mas também está atrelada a valores. A educação católica busca fazer com que o ser humano possa crescer na sua totalidade. Não é só formar cristãos, mas cidadãos”, enfatizou.

Também estiveram presentes no evento o presidente da Caixa Econômica Federal, Carlos Antônio Vieira Fernandes, e a secretária da Mulher do Distrito Federal, Giselle Ferreira, entre outros.

Informe Publicitário

CIEE
INFORMA

Brasília

ANO IV nº 762

Câmara aprova Estatuto do Aprendiz e texto segue para o Senado

A aprovação é uma vitória para a aprendizagem profissional brasileira e é fruto da luta de diversas entidades que agem em prol da inclusão de jovens no mercado de trabalho

O dia 22 de abril foi marcado por uma decisão histórica: a Câmara dos Deputados aprovou o **Projeto de Lei nº 6.461/2019** que institui o **Estatuto do Aprendiz**. A aprovação é um avanço para a inclusão produtiva de adolescentes e jovens no Brasil. O texto segue a proposta original, sem emendas que poderiam comprometer a geração de vagas e a efetividade do modelo de aprendizagem.

O projeto segue agora para análise do Senado Federal, com expectativa de manter o foco na ampliação do acesso ao primeiro emprego, na qualificação profissional e na inclusão produtiva.

O momento vem de encontro ao **Dia Internacional do Jovem Trabalhador**, que é comemorado em 24 de abril. A data destaca a importância da inserção de jovens no mercado, promovendo o primeiro emprego, aprendizado profissional e combate ao trabalho infantil.

Humberto Casagrande, CEO do CIEE, afirma: “A aprovação do Estatuto do Aprendiz configura um momento histórico e de grande alegria para a aprendizagem profissional brasileira. A proposta deve ampliar a presença de jovens no mercado de trabalho, contribuindo para superar a marca de 1 milhão de contratações no Brasil.” Para entender mais sobre o **Estatuto do Aprendiz**, basta acessar o link ou QRCode: <https://www.camara.leg.br/noticias/1265214-camara-aprova-estatuto-do-aprendiz/>.



Jovens Aprendizes na Expo CIEE 2025, em São Paulo/SP



[camara.leg.br/noticias/1265214-camara-aprova-estatuto-do-aprendiz/](https://www.camara.leg.br/noticias/1265214-camara-aprova-estatuto-do-aprendiz/)

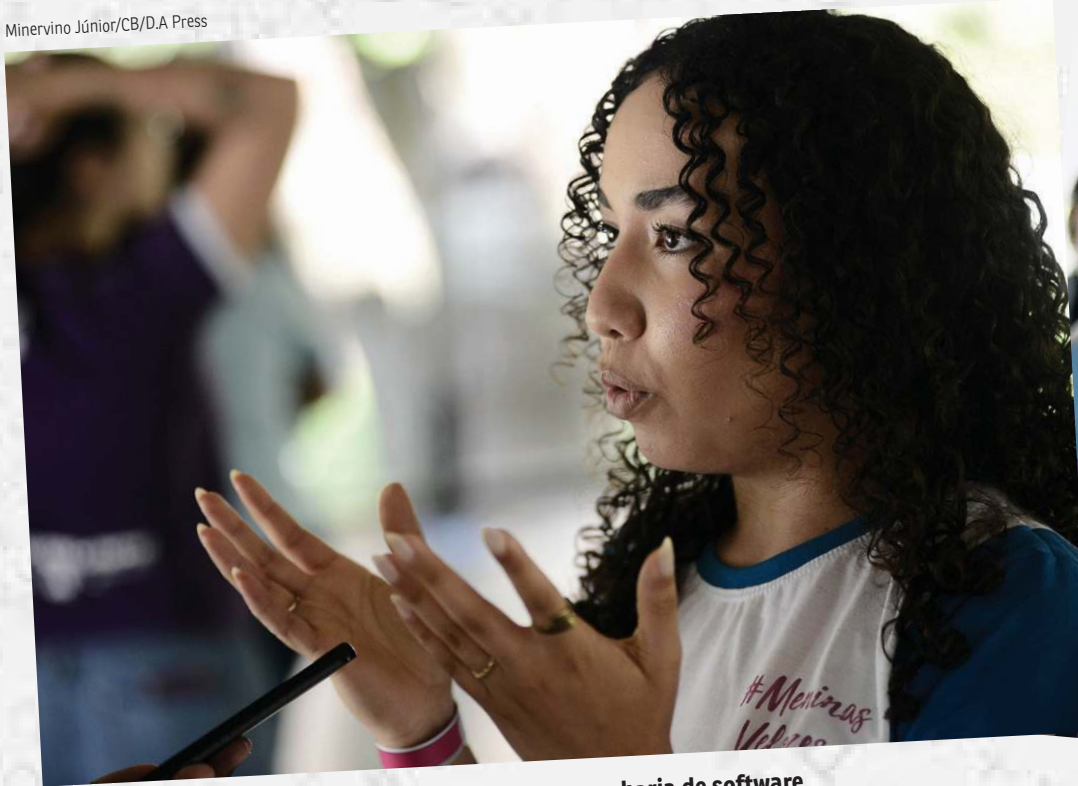
Portal do CIEE
ciee.online

Atendimento por WhatsApp
11 3003-2433

Central de Atendimento
3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

#CIEE IMPARÁVEL

Minervino Júnior/CB/D.A Press



A estudante Emanuely Batista quer ingressar na engenharia de software



Lara Severino (D), Thalita Denys, Lívia Almeida (E) monitoram oficinas interativas

Com baixa representatividade feminina em áreas do conhecimento, a Universidade de Brasília (UnB) traz iniciativas que buscam incentivar o ingresso de mais meninas em ciências, tecnologia, engenharia e matemática

» LUIZ FRANCISCO*

Áreas de ciências, tecnologia, engenharia e matemática apresentam pouca presença feminina. Isso inclui o ambiente acadêmico, onde as mulheres são a minoria entre os estudantes. Nesse contexto, a Universidade de Brasília (UnB) traz iniciativas estratégicas para romper a disparidade de gênero nas ciências exatas com os projetos de extensão voltados à engenharia que fomentam as jovens a participarem de um ambiente historicamente dominado por homens.

A professora e cofundadora do projeto Meninas.comp, Maristela Holanda, 51 anos, afirma que a área de computação tem cerca de 10% de estudantes femininas. Na sala em que ela leciona são 40 alunos e apenas quatro são mulheres. "A gente criou uma rede de apoio acadêmico para essas jovens, ou seja, tentamos ajudá-las a se manterem no curso, porque quando você é minoria é muito difícil se sentir pertencente àquele espaço", declara. "Por isso, a gente trabalha demais com as meninas sobre o censo de pertencimento, pois aqui na universidade, o espaço é delas também."

O Meninas.comp, criado em 2010, faz parte do Departamento de Ciências da Computação, que tem por objetivo divulgar as possibilidades de trabalho neste campo por meio de oficinas interativas e técnicas. A iniciativa apresenta frentes de grupos de estudos diferentes, que desenvolvem segurança cibernética, robótica, jogos digitais e Inteligência Artificial (IA). O projeto também atua em escolas das Regiões Administrativas (RAs) do DF para incentivar as alunas do ensino médio a ingressarem nas áreas de ciências exatas. "Nossas discentes da UnB conquistaram um título de melhor time de programação da América Latina em um evento que ocorreu no Chile e, também, a gente treina com as meninas nas escolas para que elas consigam participar das Olimpíadas Brasileiras de Informática", conta a professora.

Futuras cientistas

A coordenadora explica que as estudantes são as responsáveis por tornar o "assunto em realidade". As alunas Michele Aiko, 19, e Gisele Cristine, 20, são estudantes de Ciência da Computação na UnB e participam do projeto, onde realizam oficinas voltadas à atuação profissional na área de programação para meninas que, mesmo sem conhecimento técnico, têm a oportunidade de experimentar as atividades.

"Assim que vi esse projeto de incentivar a participação feminina na área, eu achei muito importante porque eu também gostaria de ter tido isso no meu ensino médio, e é um trabalho que eu me vejo fazendo isso", declara Michele Aiko. "Eu também me vejo incentivando mais meninas a entrarem na área da tecnologia e da segurança cibernética, porque eu sei que é um campo onde tem poucas mulheres e que elas não podem ficar sozinhas", completa Gisele Cristine.

Na Faculdade de Tecnologia da UnB, o projeto Meninas Velozes, criado em 2013, incentiva as

A vez delas nas ciências exatas

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Oficinas do Meninas Velozes acontecem pelo menos uma vez por mês na Universidade de Brasília

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Integrantes do projeto ensinam programação para garotas que querem estudar computação

garotas a permanecerem e participarem da área de ciências por meio de projetos práticos, palestras e oficinas que envolvem a engenharia de um veículo. A estudante Lara Severino, 19, é uma das participantes do projeto de extensão e avalia que a ação trabalha com alunas do ensino fundamental e médio que desejam atuar no campo.

O projeto Muves atua para expandir o programa Meninas para fora da UnB e fortalecer a equidade de gênero. "Esse projeto é um Meninas Velozes em outros lugares para nós espalharmos o conhecimento em todo Brasil", explica Lara. "Aqui na UnB, vemos que a nossa iniciativa é positiva comparada a outras instituições e, por isso, queremos aplicar em outros locais, a fim de incentivar outras garotas a permanecerem na graduação."

O programa Meninas Velozes traz atividades para alunas dos ensinos médio e fundamental. As oficinas ocorrem uma vez por mês, que convidam as garotas que se interessam pela área da tecnologia a participarem de atividades práticas voltadas à engenharia mecânica. Emanuely Batista, 17, é estudante do terceiro ano do Centro de Ensino Médio (CEM 310), de Santa Maria, e quer ingressar no curso de Engenharia de Software da UnB. Ela destaca que o projeto é muito importante porque a incentivou a seguir essa carreira. "Eu faço parte desse programa desde que eu era do nono ano e o que aprendemos aqui não é ensinado nas escolas", declara a aluna.

Representatividade feminina

Simone Lisniewski, 50, é uma das coordenadoras do Meninas Velozes. Ela realiza as oficinas sobre gênero, que explicam o início da exclusão de mulheres nas áreas de ciências exatas. "Isso não começa na universidade, acontece no ensino fundamental I e piora no fundamental II, quando há uma tolerância maior no erro cometido pelos meninos, que é considerado normal, mas com as meninas, é visto como uma incapacidade ou uma dificuldade inerente", afirma. "Por isso, nós fazemos essas oficinas como uma tentativa de evitar esse tipo de cultura."

A psicóloga social e diretora acadêmica da faculdade internacional Hayek Global College de Brasília, Hannah Hämer, afirma que a falta de estímulo impacta na baixa representatividade feminina, mas que essa atitude se baseia na formação dos professores. "É papel do ensino superior formar profissionais futuros com visão crítica, e isto requer dos educadores que reflitam sobre as próprias práticas de ensino de forma crítica, inclusive no que diz respeito à reprodução de estereótipos e desigualdades", declara.

Ela também comenta que as iniciativas de fomento precisam considerar os "múltiplos papéis" que as mulheres ocupam na sociedade. "Se há um compromisso real com a inclusão de mulheres nas carreiras científicas, é fundamental revisar os critérios de avaliação e financiamentos, incorporando uma compreensão mais ampla das trajetórias acadêmicas", opina a diretora.

*Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado

Aula da Padaria Artesanal no Palácio do Planalto

» JUNIO SILVA
» JÚLIO NORONHA*
» JHOALERSON DIAS

A segunda-dama da República, Lu Alckmin, promoveu nesta quarta-feira (29/4) uma aula-demonstração de panificação para 64 funcionários e terceirizados da Administração da Presidência da República. O projeto Padaria Artesanal, criado em 2001, tem como objetivo oferecer alimentação saudável e estimular o empreendedorismo.

"São dez tipos de pães que nós ensinamos em um dia, justamente para pessoas em situação de vulnerabilidade social. Então, são pães baratos, fáceis de fazer e todos nutritivos", explica a idealizadora.

Na aula de ontem, os alunos puderam aprender receitas como o pão de beterraba, pão de cenoura, pão integral,

e o escolhido pessoalmente por Lu Alckmin, o pão de ervas. "Escolhi um que gosto muito de fazer. Todos são deliciosos e acho que todos saíram satisfeitos", comenta.

Benelisia Sampaio, 55 anos, é funcionária do Palácio do Planalto e acredita na importância do projeto para grupos vulnerabilizados. "Eu fui vítima de violência doméstica e vou conseguir passar isso que aprendi para outras mulheres", afirma satisfeita.

Quem também vai aproveitar o conhecimento em casa, é a servidora Larissa Meira, 43 anos. Mãe, ela pretende levar a experiência culinária para o filho de dois anos. "Quero fazer eu mesma e proporcionar a ele um momento diferente em família", comenta.

Atualmente, o mini curso da Padaria Artesanal é oferecido gratuitamente em 44

unidades descentralizadas, distribuídas pelo Distrito Federal e Entorno. Além da panificação, os alunos aprendem sobre higiene, empreendedorismo e formalização de trabalho.

O projeto chegou ao Distrito Federal em 2023 e já beneficiou mais de mil famílias. Um polo nacional foi estabelecido na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, na 615 Sul, e é mantido em parceria com a Arquidiocese de Brasília, Senai, Senac, Sebrae e o empresariado local.

*Estagiário sob supervisão de Ronayre Nunes



Direcione a câmera do celular para o QR Code e assista ao vídeo da aula

Jhoalerson Dias/CB/D.A Press



Lu Alckmin, fundadora do projeto, ministrou a aula

ESPORTES

correibraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Futebol candango

O Gama enfrentará o Rio Branco-ES nas quartas de final da Copa Verde. Ontem, o atual bicampeão do DF encerrou a fase de grupos da Copa Centro-Oeste com autoridade ao derrotar o Atlético-GO de virada, por 2 x 1, no Estádio Antônio Accioly, em Goiânia. Henrique Almeida fez os dois gols do triunfo na campanha encerrada com 100% de aproveitamento. Ontem, o Capital empatou por 2 x 2 com o Operário-MS, no Estádio JK, no Paranoá, e está eliminado do torneio

LIBERTADORES Flamengo e Palmeiras saem na frente, mas tomam empate de Estudiantes e Cerro Porteño e voltam ao Brasil com sensações opostas: rubro-negro celebra manutenção da liderança, enquanto alviverde se embola com rivais

Sentimento distinto

DANILO QUEIROZ

O resultado dos jogos de Flamengo e Palmeiras na terceira rodada da Libertadores da América foi rigorosamente o mesmo. No entanto, o 1 x 1 registrado pelo rubro-negro contra o Estudiantes, na Argentina, e pelo alviverde diante do Cerro Porteño, no Paraguai, têm gosto diferente para os clubes devido ao contexto da fase de grupos. Líder isolado do Grupo A, o time flamenguista tropeçou nos argentinos, mas manteve gordura relevante em busca da classificação ao mata-mata. Vice na chave F, a equipe alviverde viu o panorama ficar totalmente embolado após metade do caminho percorrido.

Com sete pontos em três jogos, o Flamengo está dois à frente do Estudiantes e espera o jogo de hoje entre Independiente Medellín e Cusco para conhecer a distância do terceiro colocado. Na pior das hipóteses, a gordura será de três, podendo ficar até em cinco, em caso de igualdade entre colombianos e peruanos. Com todos os rivais com o mesmo número de partidas, o Palmeiras finalizou a terceira rodada um ponto atrás do líder Sporting Cristal e ostenta a mesma diferença para o terceiro colocado Cerro Porteño. No retorno, rubro-negros e alviverdes terão a vantagem de jogar duas vezes como mandantes.

O cenário, porém, poderia ser diferente. No Estadio Ciudad de La Plata, o Flamengo fez um primeiro tempo de superioridade e criou as melhores chances. Aproveitou uma delas, em jogada protagonizada por Samuel Lino e Bruno Henrique antes de Luiz Araújo tocar para o gol vazio. Empurrado pela torcida, o Estudiantes seguiu perigoso, mas os lances mais perigosos eram coloridos de rubro-negro. No melhor deles, Muslera fez duas grandes defesas e puxou o contra-ataque para Guido Carrillo empatar em lance confuso. O jogo seguiu aberto, com lances construídos dos dois lados, mas sem efetividade dos ataques. Os flamenguistas saíram da Argentina na bronca com a arbitragem do chileno Piero Maza pela benevolência em lances de possíveis expulsões de atletas rivais ignoradas pela autoridade do jogo.

Em Assunção, o Palmeiras teve tranquilidade parecida no primeiro tempo. Dominante, envolveu o Cerro Porteño e pouco sofreu em termos defensivos. Ofensivamente,

Juan Mabromata/AFP



Tropeço contra o Estudiantes não complicou situação rubro-negra no Grupo A, mas impediu o time brasileiro de encaminhar bastante a classificação

AGENDA

3ª rodada
Libertadores
Terça-feira
Cruzeiro 1 x 0 Boca Juniors
Ontem
Mirassol 2 x 0 Always Ready
Estudiantes 1 x 1 Flamengo
Cerro Porteño 1 x 1 Palmeiras

Hoje
19h Bolívar x Fluminense
21h Corinthians x Peñarol
Copa Sul-Americana
Terça-feira
San Lorenzo 1 x 1 Santos
Botafogo 3 x 0 Ind. Petrolero
Millonarios 0 x 0 São Paulo

Ontem
Cienciano 1 x 0 Atlético-MG
Palestino 0 x 0 Grêmio
Hoje
19h Vasco x Olimpia
21h30 Bragantino x River Plate

foi premiado em grande jogada construída em tabela de Allan e Marlon Freitas antes da conclusão de Arias. Os paraguaios se mantiveram na partida e encontraram o empate em lance de azar palmeirense. Iturbe chutou de longe e acertou a trave após desvio em Murilo. Na volta, a bola bateu em Carlos Miguel e parou dentro da rede palmeirense. O domínio territorial da equipe brasileira persistiu, mas com o time adversário mais

organizado na marcação. O goleiro Martín Arias, no entanto, executou apenas uma defesa em lance de Flaco López. Além do contexto de classificação, o resultado gera lamentação dos paulistas pela superioridade não aproveitada, mesmo na apresentação fora de casa.

Fluminense

O Fluminense encara um desafio na altitude boliviana, hoje,

quando visita o Bolívar, às 19h, no Estádio Hernando Siles, em La Paz, pela terceira rodada da fase de grupos da Copa Libertadores. Em um dos cenários mais desafiadores do continente, a 3.650 metros acima do nível do mar, o time carioca busca sua primeira vitória para acirrar a disputa no Grupo C, que também conta com Deportivo La Guaira, da Venezuela, e Independiente Rivadavia, da Argentina.

Para minimizar os efeitos da

altitude, a delegação tricolor adotou uma estratégia logística específica e chegará a La Paz hoje, evitando desgaste prévio. A situação na Libertadores preocupa: soma apenas um ponto, ocupa a terceira posição do grupo e precisa de um resultado positivo para se recolocar na briga por uma vaga no mata-mata. O Bolívar também tem apenas um empate e aparece na lanterna pelos critérios de desempate.

O técnico Luis Zubeldía deve escalar o Fluminense com força máxima para o duelo que promete ser um "divisor de águas" na Libertadores. O meia Paulo Henrique Ganso não está lesionado, mas não viajou com o restante do elenco por orientação médica, pois tratou uma miocárdite no ano passado. Os volantes Martinelli e Nonato, o também meia Lucho Acosta e os atacantes Matheus Reis e Germán Cano estão no departamento médico e aumentam a lista de desfalques.

Timão encara o Peñarol em SP

VICTOR PARRINI

Fernando Diniz se consolidou por um jogo autoral: saída de bola de pé em pé, participação ativa do goleiro, aproximações, triangulações e circulação de jogadores, sem medo de correr riscos. No Corinthians, porém, há sinais de mudança. O "Dinizismo" parece mais convertido ao Corintianismo do que o contrário após seis jogos. Com ele, o time não sofreu gols, nem mesmo em partidas com expulsões, como no empate contra o Palmeiras e vitória sobre o Vasco. Hoje, às 21h, pode fechar o primeiro turno da Libertadores, contra o Peñarol, na Neo Química Arena, com 100% de aproveitamento. A ESPN transmite.

O Corinthians venceu os dois primeiros compromissos no principal torneio da América do Sul. Goleou o Platense por 4 x 0, na Argentina, e fez o dever de casa em Itaquera com o 2 x 0 sobre o Independiente Santa Fe. Nesta edição, apenas os paulistas e o Rosario Central ainda não sofreram gols.

A atual versão de Diniz contrasta com as apresentadas anteriormente. Nos primeiros seis jogos pelo Vasco da Gama, foram sete gols sofridos; no Cruzeiro, oito. À frente da Seleção Brasileira no início do ciclo para a Copa de 2026, acumulou outras sete vezes frustrações defensivas.

O Peñarol é o maior desafio para os brasileiros nesta fase de grupos. Embora tenha marcado apenas dois gols na competição, o time uruguaio apresenta um perfil ofensivo com o técnico Diego Aguirre. O clube pentacampeão da Libertadores é o mais driblador do torneio até aqui, com média de 12 certos por jogo. Também há outra virtude: o jogo direto, sustentado por bolas longas e intensidade nas disputas.

No meio, Leonardo Fernández concentra a criação e figura entre os principais finalizadores, com média de quatro chutes por jogo, além da precisão em lançamentos.

O trunfo corintiano é Rodrigo Garro. Ele lidera o ranking de assistências, com três. A explicação está no histórico de Diniz de potencializar meios: recuperou Paulo Henrique Ganso no Fluminense, elevou o nível de Raphael Veiga no Atlético-PR e devolveu protagonismo a Coutinho no Vasco.

SUL-AMERICANA

Lanterna do Grupo G, Vasco recebe o líder Olimpia no Rio

O Vasco recebe o Olimpia, hoje, às 19h, em São Januário, em busca da primeira vitória na Copa Sul-Americana. Lanterna do Grupo G, que também conta com Audax Italiano, do Chile, e Barracas Central, da Argentina, o time carioca tenta reagir na competição para seguir com chances de classificação. O Paramount+ (streaming) transmite o confronto.

Vivendo um momento de altos e baixos sob o comando de Renato Gaúcho, o Vasco venceu apenas três dos últimos oito jogos e chega pressionado após a derrota por 1 x 0 para o Corinthians, pelo Brasileirão.

Na Sul-Americana, soma apenas um ponto: estreou com empate sem gols diante do Barracas Central, na Argentina, e foi superado pelo Audax Italiano por 2 x 1,

em São Januário, resultado que complicou a situação na chave.

O Vasco encara o confronto como decisivo para tentar "entrar nos eixos" na temporada. A equipe aposta no fator casa para reagir e conquistar a primeira vitória na competição. Um resultado positivo pode recolocar o time na briga direta pela classificação no Grupo G. O Olimpia lidera a chave, com quatro pontos, ao lado do Audax Italiano.

Embora uma possível derrota possa complicar ainda mais a situação do Vasco na Sul-Americana, o técnico Renato Gaúcho, que cumpre suspensão imposta pela Conmebol e será representado à beira do campo pelo auxiliar técnico Marcelo Salles, deve repetir a estratégia utilizada nos dois primeiros jogos. Desta forma, ele deve poupar

Matheus Lima/Vasco



Defesa do time de Renato preocupa: sofreu gols em 10 dos 12 jogos

nomes importantes do time titular, como o zagueiro Robert Renan, o lateral-direito Paulo Henrique, o lateral-esquerdo Cuiabano e o atacante Andrés Gómez.

O treinador declarou que a prioridade da equipe é o Brasileirão. Após encerrar o Olimpia, o Vasco terá pela frente o rival Fla-

mengo, no domingo, às 16h, pela 14ª rodada do Brasileirão. Entre os atletas que devem ganhar oportunidade estão o lateral-direito Puma Rodríguez, o lateral-esquerdo Lucas Piton, os meias Jhojan Rojas e Nuno Moreira, e o centroavante Spinelli.

O zagueiro Carlos Cuesta e o

meia JP, expulsos na última rodada da Sul-Americana, são desfalques confirmados. Os volantes Jair e Matheus Carvalho estão no departamento médico e aumentam a lista de ausências.

O Olimpia busca voltar ao caminho das vitórias depois de perder por 3 x 2 para o Libertad, no último compromisso pelo Campeonato Paraguai. Apesar do revés para o rival, segue na liderança do torneio nacional, com 39 pontos, cinco à frente do Cerro Porteño, segundo colocado.

O principal nome do grupo comandado por Pablo Sanchez é o meia Ruben Lezcano, emprestado ao clube pelo Fluminense. O atleta foi eleito o melhor meia do campeonato na última temporada, quando atuou pelo Libertad.

O elenco ainda conta com o zagueiro Mateo Gamarrá, conhecido no futebol brasileiro pelas passagens por Athletico-PR e Cruzeiro, e uma dupla ex-Vasco: o lateral-direito Raúl Cáceres, que também atuou por Vitória e pela Raposa, e o centroavante Sebastián Ferreira.

Galo

A derrota por 1 x 0 para o Cienciano no Peru, que deixa o Atlético-MG em 3º no Grupo B da Copa Sul-Americana, ficou em segundo plano após a notícia do acordo entre Hulk e Fluminense. Ontem, uma reunião entre o diretor-geral tricolor, Mário Bittencourt, e a empresária do atacante, Marisa Alija, acertou os termos financeiros e contratuais para a chegada do ídolo atleticano às Laranjeiras.

Hulk terá contrato com o Fluminense até o fim de 2027, sem previsão de extensão. O próximo passo é a rescisão com o Atlético-MG. O rompimento só não foi sacramentado devido à viagem do diretor atleticano, Paulo Bracks, ao Peru, para acompanhar o clube no compromisso pela Copa Sul-Americana.

No Chile, o Grêmio esteve perto de vencer o Palestino, mas o gol marcado por Carlos Vinícius no segundo tempo foi anulado pelo VAR, que observou lance de mão na bola na origem da jogada. O empate por 0 x 0 deixa o tricolor em 3º, com quatro pontos e só um triunfo.

ESPORTES

BASQUETE Conheça a identidade do personagem Spooky, mascote do Brasília nas partidas no Nilson Nelson. Morador de Santa Maria é um show à parte nos confrontos. Trupe candanga enfrenta o Caxias hoje no Jogo 4 das oitavas do NBB

Contato extraterrestre

LUCAS ALARCÃO*

Matheus Maranhão / Caixa Brasília mmaranhaofoto



"Todo mundo é doido para saber quem sou, mas eu sempre faço esse mistério", brinca o ET do Brasília basquete

Sob o calor da fantasia e a vibração constante das arquibancadas, Jefferson Barbosa Torres, de 28 anos, é o fôlego por trás de Spooky, o carismático mascote de um E.T. do Brasília Basquete. Em cada partida disputada no Ginásio Nilson Nelson, o jovem brasiliense transcende o papel de mero animador, utilizando a energia para cativar o público e transformar a atmosfera da arena em um espetáculo à parte na capital federal. No jogo de hoje, ele estará mais uma vez no Ginásio para incendiar a torcida, no quarto duelo das oitavas de final do Novo Basquete Brasil (NBB) contra o Caxias do Sul, às 20h30.

A trajetória de Jefferson no Brasília Basquete teve início sob uma identidade diferente da atual. Em 2024, após convite do patrocinador Giraffas, o jovem assumiu o papel de uma das mascotes da rede de lanchonetes no Ginásio Nilson Nelson. Naquele período, a tarefa de dar vida ao E.T. Spooky pertencia a Maykon Douglas, amigo de Jefferson.

Com a saída de Maykon para a temporada 2025/26, Jefferson assumiu o posto de Spooky. Desde então, ele conduz a animação das arquibancadas e protagoniza os espetáculos realizados nos intervalos dos confrontos.

"As coisas foram dando certo. Fui fazendo minhas brincadeiras, pensando em coisas diferentes para chamar atenção da criança. E aí eu fui quebrando a cabeça, pensando, tendo algumas ideias, e o pessoal foi gostando. Hoje, várias crianças querem autógrafa do

Spooky. Sempre tento levar algo diferente e que agrade não só para os mais jovens, mas para os adultos também, tem vários que se amaram, brincam comigo e sempre foi dando certo", afirmou Jefferson ao **Correio Braziliense**.

Antes de se tornar o Spooky nas noites de jogos do Brasília Basquete no Ginásio Nilson Nelson, Jefferson tem outra missão. De segunda à sexta, das 9h às 18h, ele trabalha como CLT. O morador de Santa Maria é gerente em uma fábrica próxima à barragem de Brasília.

"Quando tem jogo aqui no Nilson Nelson, nossa casa, eu tenho

que ir direto. Às vezes, nem dá tempo de lanchar. Faço isso porque eu gosto mesmo de trabalhar como mascote. Eu gosto de ver a galera chegando animada", disse Jefferson Barbosa.

Apesar da dificuldade de movimentação dentro da fantasia, Jefferson afirma estar acostumado. Ele busca inovar constantemente e se desafia em dinâmicas para elevar o ânimo da torcida. De descidas de rapel a travessias na corda bamba, Spooky executa qualquer manobra para inflamar o ginásio.

"A dificuldade que eu tenho é pensar em algo mais difícil para

realizar ali dentro, para o público ficar na loucura e pensar: "Caraca, eles fizeram isso na pegada dos mascotes do basquete fora, da NBA". Eu vejo alguns vídeos, tento imaginar algo parecido, fazer algo semelhante. Todas as brincadeiras estão dando certo", comemora Jefferson.

Ele está acostumado com o calor sob a fantasia. Os elogios colhidos no jogo motivam a permanência. O início apresentou dificuldades superadas pela prática constante.

"Muitas pessoas me perguntam: Como é que você aguenta respirar, como é que você aguenta esse

Programar-se

Brasília Basquete x Caxias do Sul
Quando: hoje, às 20h30
Onde: Arena Nilson Nelson
Ingressos: disponíveis no APP do Brasília Basquete

"Essa temporada, dos três anos que eu estou fazendo Spooky, está sendo a melhor de todas. Está surreal. A galera está vindo com força, está lotando o nosso estádio. Não posso ver a multidão que eu já quero me jogar, fazer bagunça"

Jefferson Barbosa Torres, 28 anos, o Spooky

definiu uma regra para o mascote dos extraterrestres: ele não iria falar. "Eu não posso falar, porque querendo ou não, ET não fala, então o mascote também não fala. Tem a boca ali, mas não é para falar. Então gesticulando, muita gente entende e acaba interagindo".

Adaptação

Antes de iniciar a trabalhar no Brasília Basquete, Jefferson não acompanhava o esporte e não conhecia as regras. Contudo, após começar a viver o dia a dia da equipe, ele afirma ter se identificado com a franquia a partir do ano passado. Ao se deparar com a animação da torcida a cada cesta, ele gostaria inclusive de ir para os jogos fora da capital federal para provocar os adversários.

"Essa temporada, dos três anos que eu estou fazendo Spooky, está sendo a melhor de todas. Esse ano está surreal. A galera está vindo com força, está lotando o nosso estádio. Então isso me anima bastante. Eu não posso ver a multidão que eu já quero me jogar, fazer bagunça. Cada vitória é bagunçar, é fazer loucura, é deixar pessoas alegres, isso é o mais importante com o que o time vem fazendo. Estamos aí para mais uma vitória", diz Jefferson.

Apesar de estar à beira da quadra do Nilson Nelson, Jefferson afirma que, às vezes, é difícil assistir ao jogo. A prioridade é sempre divertir o público. "Até tento acompanhar o jogo, mas a galera quer foto, quer brincadeira, então eu tento dar mais atenção pro público", disse Jefferson.

* Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

camiseta meramente ilustrativa

Patrocínio:



Promoção:

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua Vazia das 5h51 até 16h03 HBr
Há muita mais Vida circulando através de tua alma e de teu corpo, assim como também através da malha de conexões interdependentes que chamamos de relacionamentos, e muito provavelmente tua mente não está preparada para este tipo de evento, fato comprovado pela inquietação que sentes. A Vida não é destrutiva nem irritante, mas como nossos organismos psíquicos ignoram que pertencem ao Cosmo e não são propriedades privadas, o resultado é que aquilo que poderia ser uma Graça pode se transformar numa desgraça, e o céu não tem como te proteger da ignorância. Procura resgatar orações e meditações que te brindem com serenidade e, também, compreender que este não é um momento comum, portanto, que não comporta a existência habitual, pautada pela produtividade e pela satisfação de desejos que não trazem nada positivo ao mundo.

ÁRIES
21/03 a 20/04

A segurança e o conforto se traduzem de formas bastante criativas nesta parte do caminho, porque não se reduzem ao dinheiro ou ao lugar de moradia ou trabalho, mas se estendem às perspectivas com que sua alma sonha.

TOURO
21/04 a 20/05

Essa ideia de que tudo seria mais fácil não fosse a presença das pessoas com que você se relaciona, há de ser exorcizada, porque não há jeito de viver sem relacionamentos. Cuide para que o desejo não obstrua a necessidade.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

Toda essa tensão que não se sabe de onde vem e para onde vai há de ser administrada com sabedoria por você, porque não se trata de uma profecia de algo que vai dar errado, há vida abundante circulando pela alma.

CÂNCER
21/06 a 21/07

Saber distinguir quem são as pessoas realmente favoráveis aos seus planos e quais são as que você deve evitar ou afastar, essa é a grande questão para você nesta parte do caminho. Parece fácil, mas não é. Claro que não.

LEÃO
22/07 a 22/08

A tensão beira o insuportável, mas você já passou por situações ainda piores do que a atual. A tensão não é um sinal de perigo à vista, mas o fiel retrato de tudo que está envolvido nesta parte do caminho. É assim.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Sonhe alto, mas atue à altura dos seus sonhos, para que no futuro você não se depare com a decepção de ter sonhado demais e acontecido pouca coisa. Nós somos os instrumentos do destino, nós pensamos e realizamos.

LIBRA
23/09 a 22/10

Procure não permitir que a ansiedade, essa péssima conselheira que fala na mente o tempo inteiro, tenha voz e vez nesta parte do caminho, porque senão as boas coisas que você poderia fazer acabariam sendo distorcidas.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Se as pessoas realmente significassem o que afirmam quando dizem que não querem ter razão, mas ser felizes, então não haveria conflitos se alastrando sem solução por anos a fio. Ter razão não está com nada.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Aquiete seu coração e sua mente, procure não reagir de forma precipitada diante de qualquer acontecimento que fizer seu sangue ferver. Este é um momento que requer distanciamento e recolhimento de sua parte. Melhor assim.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Os relacionamentos humanos estão distorcidos e de ponta-cabeça, porque apesar de as pessoas tentarem dar continuidade à vida normal, acontecem coisas que não encaixam na normalidade. Isso afeta a todos.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02

O futuro é tão real quanto o passado, e não adianta afirmar que o único tempo real é o presente, porque esse é apenas um sofisma, aparenta grandezas, mas oculta ignorância. Foque no futuro, idealize o objetivo ansiado.

PEIXES
20/02 a 20/03

A civilização em que você existe desvaloriza a presença invisível da alma, mas ela existe, e tudo que existe precisa de alimento. A alma se alimenta de percepções claras, epifanias, beleza, verdade e bondade. Nutrição.

MÚSICA

Bossa paulista

Divulgação



Demônios da Garoa: vocal que vai do samba até a bossa nova

» JÚLIA HARLLEY*

O grupo Demônios da Garoa é atração do novo projeto Clássicos e Bossas. Ao revisitar os clássicos brasileiros, o espetáculo conecta o público às raízes culturais do Brasil enquanto explora uma nova abordagem estética. O show será hoje, no Clube do Choro, às 20h30.

Em Clássicos e Bossas, Ricardo Rosa, integrante de Os Demônios da Garoa, explica que o grupo resgata a essência dos conjuntos vocais e leva ao palco uma experiência sonora que exalta a voz como o principal instrumento da performance. O projeto é um tributo a obras marcantes da música nacional, porém com uma interpretação original. "Foi muito gratificante poder revisitar clássicos da MPB que até então normalmente não cantamos em nossos shows, mas trouxemos para a nossa roupagem, com arranjos vocais, e está sendo muito prazeroso cantar esse repertório e sentir, no público, a emoção e a surpresa a cada apresentação."

Desde 1943, os Demônios da Garoa marcam gerações com sua interpretação única e bem-humorada do samba paulistano. Ao lado de Adoniran Barbosa, são conhecidos por consagrar clássicos, como as músicas *Trem das Onze*, *Tracema*, *Saudosa Maloca*, *O Samba do*

Arnesto e Tiro ao Álvaro, entre outras.

Com mais de 70 discos lançados, a banda foi criada na Zona Leste de São Paulo, na Mooca, e, em 1994, eles entraram para o *Guinness World Records* (livro de recordes) como o grupo mais antigo em atividade da América Latina. O grupo é constituído, atualmente, por Sérgio Rosa, no pandeiro e afoxé, Roberto Barbosa, no cavaquinho, Ricardo Cassimiro Rosa, na percussão e Dedé Paraíso, no violão de sete cordas.

As músicas escolhidas pelo grupo, apesar de muitas já fazerem parte do repertório do público, são interpretadas de forma única. "Essa 'surpresa' está sendo muito gratificante e elogiada em todos os palcos pelos quais a gente vem passando, e creio que no Clube do Choro não será diferente e tem tudo a ver com a casa, que também carrega, no nome e em sua essência, a preservação da boa música brasileira", destaca Ricardo.

CLÁSSICOS E BOSSAS

Hoje, às 20h30, no Clube do Choro. Ingressos a partir de R\$ 200 (meia-entrada), na Bilheteria Digital.

*Estagiária sob supervisão de Severino Francisco

CRUZADAS

Bugigangas decorativas	Sílabas de "viral"	Elemento cuja absorção é diminuída na presença de ferro	(?)-gradação, curso superior	Artigo definido singular feminino	Produções como "Avenida Brasil" e "Capitu"
Características aparentes do queijo mofoado					Infecção generalizada (Patol.)
Aparelho auxiliar do coração (Med.)					
					Cobre a Antártida
					Armas antigas
Cordão inexistente no mo-cassim			A base da pirâmide social		Plural (abrev.)
Valor do gol feito em impedimento	Altar(?): o principal item do endereço			Embalagem usual de conservas	
			Gosta muito		Irândhir Santos, ator brasileiro
			Variedade de chicória		
(?) de frente: encarar				"Mais (?)", programa	
				O dia atual	
"(?) Abraço", samba de Gil					
Que lhe pertencem (fem.)		Situação de total confusão			Reduto ecológico do Rio de Janeiro
			Título da Itália no futebol	Sem, em espanhol	
				Curado; debelado	
Imagem do mal, no Apocalipse (rel.)	Feitas à mão				
	Fabulista grego				
Preposição essencial		Função da solda em peças metálicas		Arnaldo Antunes, cantor brasileiro	Ponto de desembarque do navio
					Conceição Evaristo, escritora brasileira
Ter como consequência				Jogo de (?) atividade do cassino	
Aparelho de detecção do submarino			"You (?) I", sucesso de Lady Gaga		Pedro (?): o último imperador (BR)
O alimento do paciente em coma					
			Liderou a travessia do Mar Vermelho		

BANCO — sin. 5/besta. 8/escorra. 10/badlaques. 3/and — 19

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

G	C	C	V	I	A	N	S
C	O	R	I	H	I	A	N
S	A	R	A	A	C	E	N
M	I	D	I	E	D	E	T
F	I	L	E	E	D	E	P
N	A	N	D	A	R	S	Q
H	A	I	D	A	E	E	U
A	S	C	O	N	F	E	T
B	A	L	U	A	R	T	E
S	I	L	A	B	A	I	A
L	G	O	D	A	T	A	F
M	I	U	O	O	V	O	A
D	E	C	O	R	A	A	T
A	I	E	C	R	O	T	O
D	O	R	O	T	O	R	A
P	E	S	S	O	A	A	L

SUDOKU DE ONTEM

9	5	2	3	6	8	7	4	1
1	7	8	4	2	9	5	6	3
6	4	3	7	5	1	2	9	8
2	9	5	1	4	6	3	8	7
4	3	1	5	8	7	6	2	9
7	8	6	9	3	2	1	5	4
8	1	4	6	7	5	9	3	2
3	6	9	2	1	4	8	7	5
5	2	7	8	9	3	4	1	6

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.coquetel.com.br

Assine nosso site!

COQUETEL

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

O POETA JÁ FOI ALEGRE

O poeta já foi alegre
Hoje carrega a dor
De uma ferida chamada vida
E o peso da sua solidão

Há fragmentos de mim
Nas poesias anônimas
Nas canções sem dono
E sempre haverá
Porque haverá paixão

O poeta sonhava
E nos sonhos pode-se ser livre
Para recuperar o encanto
De melodias esquecidas

Clímério Ferreira, do livro *A carta lírica*.
Lançamento dia 4 de maio, no Beirute da 109 Sul

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

								9
			4	1		7		
	6	1			7			2
5		3						1
	7				2		9	
				9			8	
	3							
						6	8	3
8	2		5			1	7	

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

Diversão & Arte

O DIABO VESTE PRADA 2, COM **MERYL STREEP**, TRAZ A CONTINUAÇÃO DO SUCESSO DE 2006, COM PERSONAGENS EM CRISES PESSOAIS E PROFISSIONAIS. CARREIRA DO CRAQUE ZICO É TEMA DO DOCUMENTÁRIO **O SAMURAI DE QUINTINO**

TIMES QUE GANHAM

» RICARDO DAEHN

Reutilizar as peças de roupa guardadas no armário para usar de novo, e promover contínuas saias-justas entre uma gama de personagens, que irão se engalfinhar, mas sem descer do salto. Essa missão coube ao diretor David Frankel, o mesmo do primeiro longa *O diabo veste Prada* que, passados 20 anos, ganha continuação. “O fato de o primeiro filme continuar sendo referenciado (em falas do público), duas décadas depois, nos deu muita confiança, disse o diretor, em entrevista ao *New York Times*: “Enquanto o primeiro filme era um romance de formação, no qual uma jovem está aprendendo quem ela é no mundo; a sequência é sobre uma mulher madura encarando a realidade de todas as escolhas que fez em sua vida”.

Baseado nos personagens do romance de Lauren Weisberger, escritora quase cinquentona e ampla conhecedora dos bastidores do, por vezes, superficial mundo da moda, *O diabo veste Prada 2* traz ótima direção de fotografia do alemão Florian Ballhaus (o mesmo da série *Divergente*), além de vistosa direção de arte de Christopher J. Morris (de *Um completo desconhecido*). Mas o maior charme segue no peso do elenco dos sonhos: Meryl Streep, Anne Hathaway, Stanley Tucci e Emily Blunt. “Quando o primeiro longa foi lançado, houve o sucesso estrondoso,

e aconteceu aquela coisa de, de repente, você receber um monte de roteiros e pensar: “Nossa, são todos do mesmo personagem”, disse Hathaway ao *The New York Times*. Nisso, não há tanta carga de repetecito e situações re-quentadas, pela ótica do diretor, que viu novamente delineada a carga vilanesca da icônica Miranda Priestly, encarnada por Streep.

“A personagem parece mais insegura do que no primeiro filme, mas ela continua astuta e perspicaz, superando todos desafios”, defendeu David Frankel. Fragilizada, até mesmo num ambiente mais doméstico (ao lado marido, papel de Kenneth Branagh), Miranda enfrenta a era em que, mesmo defendendo a “expressão artística” na redoma da moda, percebe a chegada da ameaçadora Inteligência Artificial, que pode retaliar o campo das modelos das passarelas, das locações dos editoriais de moda e do trabalho dos designers. Depois de um catastrófico evento para a revista *Runway*, com o CEO enfurecido (personagem de Tibor Feldman), o mundo da alta-costura dependerá de Andy Sachs (Hathaway).

Absoluta elegância

Ao *ABC News digital*, Streep — sinônimo de austeridade e elegância, no filme — pontuou: “O filme fala do que você está disposto a fazer para progredir e como você negocia com

a sua consciência sobre até onde você vai chegar, e ainda como talvez você não queira fazer isso”. Sob a alcunha de “dinossauro”, Miranda, em tempos politicamente engessados, teve que se reinventar, especialmente depois de reclamações feitas no setor de Recursos Humanos da revista. Mas, segue disparando impropérios, como chamar algumas modelos de “cabras famintas”, e aludir a dependentes químicos como “viciados”.

Num filme que traz críticas aos jovens atuais, capazes de abraçar comportamentos que incorrem em “calamidade pública”, há espaço para coadjuvantes de luxo, como uma executiva da Dior interpretada pela mesma assistente de Miranda, no



Walt Disney/ Divulgação

de Bre-
ra (em
Milão),
além de ser-
vir como contra-
peso para a exótica pre-
sença de Benji Barnes (Justin
Theroux), que retrata a mediocri-
dade de alguns novos ricos, na era
da comunicação em que, no filme, o
conteúdo publicado nos meios digi-
tais é destacado como para ser “lido,
enquanto (o leitor) faz xixi”.

Numa realidade de penúria para a revista *Runway*, que receberá a visita de “agentes funerários” (a equipe disposta a reformular a companhia de moda), ainda recebe destaque a personagem Amari (Simone Ashley), achatada pela prepotência de Miranda que, sim, se assume “exigente e autoritária”.

passado, Emily Blunt. No mundo das aparências, ela preza por beleza e design, e impulsiona frivolidades como distinguir o tom de uma tinta de parede como “sussurro de tulipa”. Ciente da demissão coletiva de uma publicação, fato que colocou a jornalista Andy no mercado novamente, o fiel escudeiro de Miranda, Nigel, novamente conta com o talento de Stanley Tucci. Ele é vital para um evento desenvolvido pela *Runway*, in loco, na Academia de Belas Artes

SIM, ZICO MERECE UM FILME



Peter Vitzte/ Divulgação

» MARCELO AGNER

No dicionário rubro-negro, o F e o Z são as letras mais importantes do alfabeto. Partindo dessa premissa, o Flamengo é o mundo e Zico um ser humano com dimensões quase divinas... Os mais velhos idolatram o camisa 10, enquanto os mais jovens, das gerações digitais, aprenderam a respeitá-lo. Mas, para quem não é flamenguista, Zico é contestável. Apesar dos

seus feitos, poucos o colocam na prateleira de craques como Pelé, Garrincha e Didi, embora haja admiração pela figura. Ocorre que o Flamengo tem pelo menos 40 milhões de torcedores. É muita gente! Tentando um equilíbrio diante desse quadro “polarizado”, o filme *Zico, o Samurai de Quintino* estreia nos cinemas para mostrar a trajetória de um importante personagem do esporte brasileiro.

Em pouco mais de 1 hora e 40 minutos, o diretor João Wainer conta a história de Arthur Antunes de Coimbra, o Zico, desde a infância no subúrbio de Quintino, no Rio de Janeiro, até os dias atuais, quando o ex-jogador, aos 73 anos, divide o tempo com a família e a administração das empresas. Depoimentos de Ronaldo Fenômeno, Parreira, Júnior e jornalistas que acompanharam a carreira do craque intercalam imagens de gols e conquistas de títulos, desde os anos 1970. Mas o documentário resgata momentos importantes do futebol brasileiro, como as Copas de 1978, 1982 e 1986, e aborda temas como a influência da ditadura no esporte e a perseguição e prisão de um irmão do jogador pelos militares.

A exaltação de títulos e o desfile de gols são a linha condutora do documentário, mas a vida pessoal de Zico, marcada pela forte presença dos pais — imigrantes portugueses que criaram os filhos com dignidade no Rio, colocando a educação em primeiro plano — e pela figura forte e determinada da esposa Sandra, parceira desde a adolescência, são destaques do filme. Há também dramas bem abordados, como o corte da Seleção Olímpica em 1972, a transferência conturbada para a Itália em 1983, a brutal lesão provocada pela brutal agressão

do zagueiro Márcio Nunes (Bangu), em 1985, e a perda do pênalti contra a França na Copa do México, em 1986 — fato lembrado por Zico, mas principalmente por todos aqueles que questionam sua carreira vitoriosa. Zico venceu estaduais, brasileiros, Libertadores e um Mundial de Clubes, com uma vitória épica sobre o Liverpool, mas Zico nunca ergueu uma Copa do Mundo.

Imagens de Zico lendo jornais na concentração, da coleção de recortes de reportagens feita por Sandra, de uma entrevista a TV dentro de campo — sim, o repórter foi expulso pelo árbitro! — e do jogador admitindo que lavava seus uniformes no Japão podem parecer estranhas aos mais jovens, mas dão a dimensão de um personagem que, mesmo com a grandeza de um ídolo, viveu uma época bem diferente do badalado e bilionário futebol de hoje. Para se ter uma ideia, a negociação entre Flamengo e Udinese, da Itália, para a venda do meia atacante girou, em torno de US\$ 2 milhões, valor irrisório no mercado moderno.

Chama atenção também o amadorismo do futebol japonês quando da chegada de Zico a Kashima, cidade que entrou no mapa dos brasileiros justamente por causa do Galinho, que virou ícone no país e ajudou a mudar a história da modalidade em toda a Ásia. *Zico, o Samurai de Quintino* é um documento de uma época do futebol, de uma transição do quase amadorismo para um dos maiores negócios do mundo. Para os flamenguistas, o retrato de uma era de ouro. Para os demais torcedores, vale como um importante relato sobre o esporte mais popular do país nas últimas cinco décadas.

Cena do filme *Zico, o Samurai de Quintino*



Uma derrota que vai marcar a história da República

Maria Eduarda Lavocat

Faltando apenas cinco meses para as eleições, o Senado Federal rejeitou, nesta quarta-feira, a indicação de Jorge Messias para o Supremo Tribunal Federal (STF). A decisão representa uma derrota significativa para o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que agora corre o risco de perder a oportunidade de indicar um nome para a vaga, caso não consiga fazê-lo dentro do mandato ou não seja reeleito.

Messias passou por oito horas de sabatina na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, onde foi aprovado por 16 votos a 11. Em seguida, seu nome foi encaminhado ao plenário, onde precisava de ao menos 41 votos favoráveis. No entanto, o resultado evidenciou a dificuldade do governo em consolidar apoio político: foram 42 votos contrários e 34 favoráveis à indicação.

A oposição celebrou o resultado, enquanto os governistas não esconderam a frustração. De acordo com a Constituição, neste caso, cabe ao presidente da República indicar um novo nome ao STF.

A rejeição interrompe uma tradição de mais de 130 anos sem recusas a indicados ao Supremo. Esta é a primeira vez desde 1894 que o Senado barra uma indicação presidencial para a Corte.

Entre 1891 e 1894, durante o governo do marechal Floriano Peixoto, o Senado Federal rejeitou cinco indicações ao Supremo Tribunal Federal: Cândido Barata Ribeiro, Innocência Galvão de Queiroz, Ewerton Quadros, Antônio Sève Navarro e Demóstenes da Silveira Lobo — casos que permanecem como as únicas recusas na história da Corte. Desde a redemocratização, nenhum nome havia sido rejeitado.

As recusas ocorreram em um contexto de forte instabilidade política. O país vivia tensões entre os Poderes e enfrentava conflitos como a Revolta da Armada e a Revolução Federalista. À época, a Constituição de 1891 exigia dos indicados “notável saber e reputação”, sem especificar a natureza jurídica dessa qualificação.

Entre os nomes recusados, o caso mais emblemático foi o do médico Cândido

Ed Alves/CB/D.A Press



Por 42 votos a 34, Jorge Messias é rejeitado pelo Senado para vaga no STF

Barata Ribeiro. Embora tenha exercido o cargo por cerca de dez meses, sua indicação foi barrada sob o argumento de ausência de formação jurídica, além de críticas à sua atuação administrativa.

Outras rejeições reforçaram essa orientação. O general Ewerton Quadros e o administrador Demóstenes Lobo também foram recusados por não atenderem ao critério técnico considerado adequado para a função. Essas decisões contribuíram para consolidar o entendimento de que o Supremo deveria ser composto por juristas, e não por figuras de perfil predominantemente político ou militar.

As duas últimas recusas daquele período evidenciaram um rigor ainda maior.

Innocência Galvão de Queiroz e Antônio Sève Navarro, embora formados em direito, não convenceram os senadores quanto ao requisito constitucional de “notável saber jurídico”. A partir de então, o Senado passou a exigir não apenas o diploma, mas uma trajetória profissional sólida e compatível com as exigências da Corte.

Longa espera

A indicação de Messias, feita ainda em novembro do ano passado, foi marcada por impasses entre o Executivo e o Congresso. O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), defendia a indicação de seu colega o senador Rodrigo Pacheco (PSB-MG), para a vaga, o que contribuiu para o

atraso no envio oficial da indicação, formalizada apenas este mês.

Desde a redemocratização, a média de dias de espera entre a indicação e a sabatina de ministros do STF no Senado é de 25 dias — com casos mais céleres e outros bem mais demorados. Todos os indicados à Corte desde o fim do século XIX foram aprovados. Ainda assim, o tempo de tramitação tem peso político: prazos mais longos ampliam a exposição a pressões públicas.

O recorde de maior intervalo entre a indicação e a sabatina pertence ao ministro André Mendonça. Indicado ao STF pelo então presidente Jair Bolsonaro (PL), ele aguardou um total de 141 dias, ou quatro meses e 18 dias, para ser apreciado pelo Senado.

Além de Mendonça, apenas dois ministros enfrentaram esperas significativamente mais longas, embora bem inferiores: Teori Zavascki e Sepúlveda Pertence, com 50 dias cada. Na sequência, Paulo Brossard e Celso de Mello aguardaram 33 dias; Rosa Weber, 36; e Edson Fachin, 35 dias. Fora esses casos, nenhum outro indicado levou mais de um mês para ser sabatinado.

Jorge Messias superou o recorde de Mendonça em 12 dias, completando 156 dias desde a indicação, em 20 de novembro de 2025, até ser sabatinado ontem.

Resposta do STF

Após a rejeição do nome de Messias para o cargo, a Presidência do Supremo Tribunal Federal se manifestou de forma diplomática. Em nota oficial publicada no portal da Corte, informou ter tomado conhecimento da decisão do Senado Federal e reafirmou respeito à prerrogativa constitucional da Casa.

A Presidência também reiterou o reconhecimento à trajetória pessoal e institucional de todos os agentes públicos envolvidos no processo, destacando que a vida republicana se fortalece quando divergências são tratadas com elevação, urbanidade e responsabilidade.

Por fim, o Supremo afirmou que “aguarda, com serenidade e senso de responsabilidade institucional, as providências constitucionais cabíveis para o preenchimento da vaga em aberto”.

Leia mais na página 2

A sabatina de Messias

Maria Eduarda Lavocat

A sabatina de Jorge Messias na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado começou às 9h, com um pronunciamento inicial de 30 minutos por parte do sabatinado. Em seguida, cada um dos 27 membros dispôs de 10 minutos para formular perguntas, seguidos de cinco minutos para réplica e cinco minutos para tréplica, conforme estabelece o rito.

Messias iniciou seu discurso cumprimentando as autoridades presentes, o público que acompanhava presencialmente ou pela internet e parabenizou Margareth Rodrigues Costa, indicada ao cargo de ministra do Tribunal Superior do Trabalho (TST), e Tarcijany Linhares Aguiar Machado, para a

Defensoria Pública-Geral da União.

Na sequência, fez agradecimentos, destacando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pela confiança, além de familiares e amigos, com quem afirmou compartilhar todas as conquistas de sua trajetória.

O discurso foi estruturado em três partes principais: na primeira, apresentou um resumo de sua trajetória até a sabatina; na segunda, expôs suas reflexões sobre o constitucionalismo e o papel do STF; por fim, destacou compromissos assumidos como postulante à Corte.

Dentre os requisitos para ocupar uma cadeira no STF, os candidatos devem ter “notável saber jurídico e reputação ilibada”, o que não significa o mesmo de possuir títulos acadêmicos. Esse critério não tem sido adotado como decisivo nas nomeações.



Ed Alves CB/DA Press

Confira os principais pontos citados na sabatina:

Sobre o STF

No início de sua fala, Messias afirmou que a atuação como advogado-geral da União lhe permitiu observar de perto o funcionamento do STF. Em sua avaliação, a Corte integra o processo de “amadurecimento cívico do Brasil” e ocupa posição central no arranjo democrático.

O AGU também destacou a necessidade de constante aperfeiçoamento institucional. “Ajustes de rota não são sinais de fraqueza, mas fatores de fortalecimento do Judiciário”, afirmou.

O tema voltou à discussão quando foi questionado pelo senador Weverton Rocha (PDT-MA) sobre o ativismo judicial e a percepção de que o Judiciário estaria atuando como um “legislador positivo”. Em resposta, Messias ponderou que o fenômeno do ativismo judicial não é exclusivo do Brasil, mas alertou para os riscos que ele pode representar.

Segundo ele, trata-se de uma questão que exige atenção permanente dos juízes constitucionais, sobretudo porque pode implicar violação ao princípio da separação de poderes. Nesse sentido, enfatizou que o poder soberano emana do povo e é exercido pelos Poderes Legislativo e Executivo e não pelo Judiciário.

Messias defendeu que o STF deve atuar como guardião da Constituição, e não como instância legislativa, executiva ou órgão de controle moral da República. Criticou, ainda, a tendência de judicialização excessiva da política, afirmando que há uma tentativa de transformar o Tribunal em uma espécie de “terceira casa legislativa”.

“Não concordo com essa visão. O Supremo não deve ser o ‘Procon da política’. Esse

Ed Alves CB/DA Press



não é o seu papel. Por outro lado, também não pode ser omissivo”, declarou.

Em outro momento, ao ser questionado sobre a eventual adoção de um código de ética para o STF, Messias afirmou que seu principal parâmetro de conduta, caso venha a integrar a Corte, será a própria Constituição. “O meu primeiro código de ética está aqui: é a Constituição”, concluiu.

Estado laico

Declaradamente evangélico, Messias abordou, em seu discurso, a relação entre religião e Estado. “Aqui vos fala um servo de Deus”, afirmou. Em seguida, ressaltou que sua fé integra sua identidade pessoal, mas não deve ser confundida com instrumento de atuação institucional: “Para mim, ser evangélico é uma bênção, não um ativo”.

O indicado destacou, contudo, que tem plena consciência de que o Estado constitucional brasileiro é laico. Defendeu, nesse sentido, uma laicidade “clara, porém colaborativa”, capaz de promover o diálogo construtivo entre o Estado e as diferentes religiões, em prol da fraternidade e da inclusão. Enfatizou, ainda, que essa interação não pode implicar favorecimento ou discriminação entre as diversas vertentes religiosas existentes no país.

Ed Alves/CB/D.A Press



Aborto

Considerando sua religião, um dos pontos abordados na sabatina foi seu posicionamento sobre o aborto, tradicionalmente condenado por segmentos da igreja evangélica. O senador Weverton Rocha questionou o indicado acerca de sua visão sobre a interrupção da gravidez e de que forma conciliaria essa questão com sua fé, caso sua indicação ao STF fosse aprovada.

Em resposta, Messias afirmou ser pessoalmente contrário ao aborto. Destacou, contudo, que, no exercício da jurisdição constitucional, não pretende adotar postura de ativismo sobre o tema: “Da minha parte, não haverá qualquer tipo de ação ou ativismo em relação ao aborto”.

Ao mesmo tempo, reconheceu a complexidade da questão, classificando o aborto como uma “tragédia humana”, mas ressaltando a necessidade de uma abordagem sensível às mulheres e meninas envolvidas. Nesse sentido, mencionou que a legislação brasileira já prevê hipóteses restritas de exclusão de ilicitude, como nos casos de risco à vida da gestante, gravidez resultante de estupro e anencefalia fetal.

Messias reiterou esse entendimento ao ser novamente questionado, desta vez pelo senador Magno Malta, afirmando que, caso chegue ao STF, pautará sua atuação pelos parâmetros já estabelecidos no ordenamento jurídico brasileiro.

8 de Janeiro

O senador Weverton Rocha solicitou que Messias esclarecesse um vídeo em que, segundo ele, o advogado-geral da União teria se vangloriado das prisões relacionadas aos atos de 8 de janeiro. Em resposta, Messias classificou a tentativa de golpe de 2023 como um dos episódios mais tristes de sua vida e defendeu sua atuação ao pedir a prisão em flagrante dos manifestantes que depredaram prédios públicos. Afirmou que agiu por dever institucional e não por satisfação pessoal.

Ao ser novamente questionado, desta vez pelo senador Magno Malta, que criticou duramente a atuação do ministro Alexandre de Moraes e as penas aplicadas aos envolvidos, Messias destacou que um dos grandes desafios do Judiciário é garantir a proporcionalidade das decisões. Ressaltou que “a Justiça caminha ao lado da misericórdia” e que sua ausência pode levar à tirania.

O AGU também reconheceu um equívoco em declaração anterior, quando afirmou ter solicitado prisões preventivas, esclarecendo posteriormente que o pedido foi, na verdade, de prisões em flagrante. Reiterou que suas ações se deram dentro dos limites legais e no exercício de suas funções.

Questionado ainda pelo senador Flávio Bolsonaro sobre possíveis injustiças nas condenações e se os envolvidos representariam ameaça à democracia, Messias adotou tom cauteloso. Afirmou que o processo penal envolve tragédias pessoais e familiares e não deve ser tratado como vingança, mas como instrumento de justiça. Evitou aprofundar a resposta, alegando que os casos ainda podem chegar ao STF, o que exigiria imparcialidade caso viesse a integrar a Corte.

Data Venia



Ana Maria Campos
camposanamarca5@gmail.com

André Mendonça: “O Brasil perde a oportunidade de ter um grande ministro do Supremo”

Victor Piemonte/STF



de cabeça erguida. Você combateu o bom combate! Deus o abençoe! Deus abençoe nosso Brasil!”

Um dos principais aliados de Jorge Messias no caminho para o Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro André Mendonça postou uma mensagem nas redes sociais em que lamenta a decisão do plenário do Senado. Foi um gesto de respeito importante num momento de derrota para o advogado-geral da União. “Respeito a decisão do Senado, mas não posso deixar de externar minha opinião. O Brasil perde a oportunidade de ter um grande ministro do Supremo. Messias é um homem de caráter, íntegro e que preenche os requisitos constitucionais para ser ministro do STF”. Mendonça, que também enfrentou dificuldades para ter o nome aprovado em meio aos embates bolsonaristas no Senado, fez ainda um gesto de amizade: “E amigo verdadeiro não está presente nas festas; está presente nos momentos difíceis. Messias, saia dessa batalha

Campanha

E já começou a campanha para a vaga aberta no Supremo Tribunal Federal.

Senado aprova nova ministra do TST

O plenário do Senado aprovou ontem a indicação da desembargadora Margareth Rodrigues Costa para o cargo de ministra do Tribunal Superior do Trabalho (TST). Ela ocupará a vaga decorrente da



Divulgação/Agência Senado

aposentadoria do ministro Aloysio Corrêa da Veiga. Natural de Salvador (BA), ela ingressou na magistratura em maio de 1990 e, em 2014, foi promovida pelo critério de merecimento a desembargadora do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região. “Não chego sozinha. Trago, particularmente, a representatividade de muitas mulheres, mulheres muito corajosas. E de homens também, que impulsionaram toda a minha trajetória”, afirmou.

Ed Alves/CB

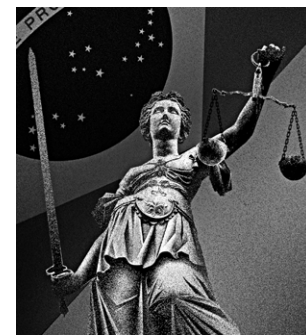


Mais de 100 pessoas estão presas pelo 8 de Janeiro

Entre os envolvidos nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro, 190 pessoas permanecem presas, o equivalente a 10,12% do total de réus. Desse grupo, 169 cumprem prisão definitiva e 21 estão em prisão processual. Entre as prisões definitivas, predomina o regime fechado, com 111 casos, além de três condenados em regime semiaberto e 55 em prisões domiciliares. O levantamento foi divulgado pelo gabinete do ministro Alexandre de Moraes.

Escolha da via da negociação política

A Procuradoria-geral do DF chegou a sugerir à governadora Celina Leão (PP) a propositura de uma ACO (Ação Cível Originária) no Supremo Tribunal Federal (STF) para tentar uma liminar que garantisse a liberdade, sem o aval da Secretaria do Tesouro Nacional, para a captação do empréstimo com o Fundo Garantidor de Crédito (FGC) para salvar o BRB. Mas prevaleceu o entendimento, no núcleo duro do Palácio do Buriti, que uma solução política em diálogo com o Ministério da Fazenda, sem enfrentamento na Justiça, seria mais prudente.



Sem entrar no mérito de decisões passadas

Na sabatina na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara Legislativa, a subprocuradora-geral do DF Diana Ramos, indicada pela governadora Celina Leão para o cargo de procuradora-geral do DF, evitou se posicionar sobre a discussão jurídica levantada pela equipe do antecessor, o procurador Márcio Wanderley, que deixou o cargo depois de discordar do empréstimo com o Fundo Garantidor de Crédito na forma como tem sido colocada — em ano eleitoral e com baixa capacidade de endividamento do DF. Diana afirmou: “A procuradoria nunca emitiu parecer sobre a transação. O que foi emitido foi um despacho dizendo que não havia elementos suficientes para uma conclusão”. A indicação foi aprovada por unanimidade no plenário da Câmara.



Felipe Andor/Agência CLDF

Para se aperfeiçoar na atuação no TST

O Instituto de Estudos Jurídicos Aplicados (IEJA) vai promover o Curso Aplicado de Atuação no Tribunal Superior do Trabalho (TST), presencial e on-line com transmissão ao vivo. O objetivo é capacitar os participantes para a atuação prática e estratégica no TST, com enfoque na jurisprudência, nos ritos processuais e técnicas de sustentação oral. A coordenação fica a cargo do vice-presidente do TST, Guilherme Caputo Bastos, com corpo docente de elite na área trabalhista. São 13 horas-aulas, em 6 e 7 de maio. Quem se interessar pode buscar mais informações: contato@institutoieja.com.br



Giovanna Bemboni/SECOM-TST



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

“A rejeição do nome de Jorge Messias ao STF nos mostra que vivemos tempos estranhos, uma instabilidade institucional absurda. Muito preocupante, pois, nesse meio, temos mais de 200 milhões de brasileiras e brasileiros atônitos com tudo isso”

Paulo Maurício Siqueira, o Poli, presidente da OAB-DF



Visão do Direito



Manoel Jorge e Silva Neto

Presidente da Academia Brasileira de Direito

Revisão geral anual e suas idiossincrasias

Não é desconhecido o conteúdo do art. 37, X, da Constituição, segundo o qual “a remuneração dos servidores públicos e o subsídio de que trata o § 4º do art. 39 somente poderão ser fixados ou alterados por lei específica, observada a iniciativa privativa em cada caso, assegurada revisão geral anual, sempre na mesma data e sem distinção de índices”.

Pois bem. O debate público que invariavelmente ocorre a cada vez em que se articula no Parlamento brasileiro eventual reposição de vencimentos de servidores públicos, e especialmente de subsídios de magistrados e membros do Ministério Público, conquanto legítimo, desce para a passionalidade e a idiossincrasia.

A passionalidade significa comportamento movido por paixão intensa e impulsos

irracionais, ao passo que a idiossincrasia é revelada por meio de hábitos esquisitos e incomuns reações orgânicas.

Porém, não deixa de ser mais do que idiossincrático para se converter em autêntico paradoxo notar que os mesmos veículos de mídia tão interessados em debelar a criminalidade nas cidades, a corrupção na política, o trabalho escravo no campo e as transgressões ambientais, em verdade, sejam os mesmos, os mesmíssimos que atacam, de modo preciso, as instituições que historicamente se põem a serviço da sociedade brasileira para solucionar terríveis e atávicos problemas nacionais.

E aqui não se deplora o saudável, institucional e educado debate público que deve resplandecer no trato da remuneração de magistrados e promotores; mas a discussão deve colher tantos

outros interlocutores sociais que igualmente recebem, às escondidas, e por via oblíqua, dinheiro público. Se a demanda é por transparência, sejamos todos transparentes, pois.

E se é assim, ninguém desconhece que as maiores redes televisivas brasileiras e prestigiosos periódicos recebem e sempre receberam dinheiro público a título de campanhas de publicidade. E se é assim ninguém desconhece também que recursos públicos de verbas de publicidade desembocam, no final, na folha de pagamento de polpidos salários de jornalistas que acidamente criticam padrões remuneratórios alheios, mas não estão minimamente dispostos a instalar o debate sobre quanto ganham e, principalmente, como ingressam as controvertidíssimas verbas de publicidades no veículo de mídia pagador de seus salários.

Sejamos francos e honestos nesse debate: problemas de omissão inconstitucional, como sistematicamente se opera no tocante à revisão geral anual, não se resolvem com decisões judiciais simpáticas à mídia porque, não raro, os veículos que aplaudem só se retroalimentam por novas e sucessivas decisões irracionais, enquanto se mantém a Constituição na ansiosa espera para ser cumprida em dia de fausto.

Racionalidade, educação e institucionalidade devem comandar o debate público da remuneração de juízes e promotores de justiça.

Passionalidade e idiossincrasias são reservadas para relações primitivas que se não compadecem com estado de direito, com estado democrático; não se compadecem com nada civilizado.

Visão do Direito



Laura Santoianni Lyra Pinto

Advogada especialista em planejamento patrimonial e sucessório no Briganti Advogados

Casamentos e uniões estáveis fora do Brasil

Atualmente, as fronteiras deixaram de ser um obstáculo para os relacionamentos afetivos e para a realização de cerimônias e casamentos no exterior. Os casamentos fora do Brasil, chamados “destination wedding”, tornaram-se cada vez mais frequentes, com brasileiros escolhendo cenários belíssimos e experiências exclusivas no Caribe, Itália, Mendoza, Orlando, entre outros destinos.

Além disso, há casos de brasileiros que passam a residir no exterior, seja por motivos profissionais ou acadêmicos, e acabam desenvolvendo relacionamentos amorosos com estrangeiros. Contudo, é importante lembrar que, tanto a união estável, quanto o casamento, quando realizados no exterior, embora válidos, podem demandar providências específicas para que seus efeitos sejam plenamente reconhecidos no Brasil, especialmente perante terceiros e órgãos públicos.

E se for um casal brasileiro, não residente no Brasil, que decide se casar fora do país no consulado brasileiro? Quando ambos os noivos são brasileiros e residem fora do país, a própria autoridade consular brasileira poderá realizar o casamento, que praticará os atos de registro civil, segundo o art. 7º, § 2 da Lei de Introdução às Normas do Direito Brasileiro (LINDB) e artigo 1.544 do Código Civil.

Entretanto, para produzir efeitos perante terceiros no Brasil, o casamento deverá ser transcrito em até 180 dias no Cartório do 1º Ofício do

Distrito Federal, quando os cônjuges não residirem no país. O descumprimento desse prazo, entretanto, não impede o registro posterior do casamento.

E quando brasileiros residentes no Brasil casam-se no exterior, segundo a lei local? Essa regra também se aplica aos brasileiros residentes no Brasil que resolvem casar-se no exterior, por exemplo, na Itália. A diferença é que, nesses casos, a legislação brasileira orienta que o registro seja feito dentro do mesmo prazo, contando a partir do retorno de um ou de ambos os cônjuges ao Brasil, no Cartório do 1º Ofício do Registro Civil do domicílio de um ou ambos.

Assim, a eficácia do casamento celebrado no exterior para que produza efeitos perante terceiros depende do posterior registro em cartório no Brasil, o que poderá exigir a oficialização de documentos por meio de traduções e apostilamentos. Em muitos casos, os casais acreditam que o regime de bens do país onde ocorreu a cerimônia será automaticamente aplicado; o que nem sempre é verdade.

Sobre este tema, cabe destacar que o entendimento jurisprudencial brasileiro tem evoluído no sentido de reconhecer que o casamento celebrado validamente no exterior pode produzir efeitos no Brasil mesmo sem o registro, desde que não ofenda à ordem pública e os bons costumes (STJ, REsp 1.087.281/Rel. Min. Marcos Buzzi, j. 01.08.2013; STJ, REsp 280.197/RJ, Rel. Min. Ari Pargendler, 3ª Turma, j. 11.06.2002). Ainda

assim, na prática, a ausência de registro pode gerar entraves relevantes para o exercício dos direitos no Brasil, conforme se detalhará adiante, o que reforça a importância da sua regularização.

Como registrar no Brasil o casamento entre brasileiro e estrangeiro realizado no exterior? Para esses casais, o casamento deverá ser referendado em Repartição Consular Brasileira e, posteriormente, deverá ser registrado no Cartório do 1º Ofício do Registro Civil do domicílio dos cônjuges. A principal particularidade nessas situações é que a autoridade consular deverá registrar, na certidão de casamento brasileira, o regime de bens adotado no exterior ou o previsto em pacto antenupcial, buscando sua equivalência com os regimes existentes no Brasil.

Vale lembrar que se esse procedimento não for realizado — ou seja, se não houver a definição do regime de bens na certidão brasileira — diversas transações no país podem ser prejudicadas. Pode-se citar como exemplo a aquisição de imóveis, a contratação de financiamentos e até procedimentos de inventário ou divórcio, que necessitam da comprovação do regime de bens do casal.

Caso não se tenha um regime de bens e a questão venha a ser submetida ao Poder Judiciário, os tribunais têm aplicado o regime da comunhão parcial de bens, por ser o regime legal brasileiro. Assim, o regime de bens originalmente escolhido pelo casal, pode deixar de produzir efeitos perante terceiros no Brasil, em razão da ausência de regularização interna.

Por este motivo é fundamental, analisar previamente o país onde o casamento foi celebrado, identificar o regime legal vigente naquele momento e verificar qual o regime poderá ser reconhecido ou aplicado no Brasil.

E nos relacionamentos de união estável? Diferentemente no casamento, que costuma ser reconhecido internacionalmente, a união estável não é considerada entidade familiar em muitos países. Isso pode impactar questões relevantes para o casal como os direitos patrimoniais, sucessórios, regularização migratória e eventual recebimento de pensões.

A ausência de um documento declaratório de união estável pode gerar insegurança jurídica, especialmente quando há repercussões internacionais. Para casais de brasileiros que moram no exterior, o consulado pode lavrar uma escritura pública declaratória de união estável. Já para casais binacionais que residem no Brasil, recomenda-se a formalização da escritura declaratória de união estável em cartório de notas. Esse documento pode ser apostilado para uso em outros países signatários da Convenção de Haia, facilitando a sua utilização no exterior, embora seu reconhecimento jurídico possa variar conforme a legislação local.

De todo modo, é essencial que o casal se informe sobre as leis do país que pretende se mudar ou onde pretende viver, refletindo também se o casamento pode oferecer maior proteção jurídica, assegurando direitos e deveres com efeitos reconhecidos em diferentes países.

Visão do Direito



Jaceguara Dantas

Conselheira do Conselho Nacional de Justiça. Supervisora das Políticas Judiciárias Nacionais de Participação Institucional Feminina, Perspectiva de Gênero, desembargadora do Tribunal de Justiça do Mato Grosso do Sul

A Justiça que precisa chegar antes

A violência contra as mulheres é um fenômeno persistente em nossa sociedade, que compromete a integridade do processo civilizatório. Seu enfrentamento exige que o Estado ultrapasse o discurso e assegure, de modo concreto, o aporte orçamentário necessário, a execução de políticas públicas transversais e o massivo investimento em educação que sustentem uma rede de proteção sólida e forneçam uma resposta institucional adequada, enquanto imperativo para a viabilidade da justiça e da própria democracia.

Segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública divulgados em 2026, em torno de 80% das mulheres vítimas de feminicídio não requereram MPU - Medidas Protetivas de Urgência. Esta lacuna evidencia que a violência em sua modalidade mais gravosa, que retira o bem jurídico mais importante protegido pelo ordenamento jurídico, ocorre muitas vezes sem o conhecimento do sistema de justiça.

Tal realidade impõe a necessidade de ações preventivas estruturantes como prioridade do Estado e das instituições que compõem o sistema de justiça como um todo. O Conselho Nacional de Justiça (CNJ), atento à urgência desta temática, busca com seriedade, consistência e continuidade enfrentar os desafios decorrentes da violência contra a mulher.

No marco de duas décadas da Lei Maria da Penha, o Poder Judiciário consolidou uma Política Judiciária Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, instalou Coordenadorias Estaduais da Mulher nos 27 Tribunais do país e construiu o Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero — instrumento estruturante que determina, por meio da Resolução 492 de 2023, que os julgamentos dos processos submetidos à apreciação devam considerar obrigatoriamente as desigualdades que permeiam a realidade da mulher na sociedade, possibilitando por meio de sua implementação uma mudança de cultura, que

reafirme uma atuação qualificada como dever institucional.

Deve-se recordar que a qualificação da resposta judicial não significa apenas julgar mais. Muito além da quantidade, faz-se imperioso incorporar as lentes da interseccionalidade e compreender que a violência não atinge a todas as mulheres da mesma forma. As vulnerabilidades que moldam a vida de uma mulher negra, ribeirinha, indígena, fronteiriça ou periférica devem ser refletidas na resposta que Estado oferece.

No marco do Pacto Brasil pelo Enfrentamento do Feminicídio, firmado pelos Três Poderes, o CNJ tem estruturado uma agenda nacional de proteção às mulheres, em especial, buscando conferir celeridade na concessão das MPU - Medidas Protetivas de Urgência, cujos resultados avançam com a redução do prazo médio para três dias, como se depreende do Painel de monitoramento do CNJ. Organizar uma resposta interinstitucional é essencial para materializar o acesso à

justiça e consolidar uma resposta estatal adequada aos desafios que enfrentam meninas e mulheres em nosso país, cujas dimensões continentais acarretam barreiras adicionais ao exercício de seus direitos.

Esse caminho se fortalece com o desenvolvimento de ações articuladas e coordenadas entre Executivo, Legislativo, Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, Segurança Pública e sociedade. Como afirmou o Presidente do STF e do CNJ, ministro Edson Fachin, “o Brasil deve às mulheres o direito de viver sem medo”.

Pelo compromisso com a construção de uma cultura de paz e com uma sociedade que reconheça os direitos humanos das mulheres e das meninas, o Poder Judiciário brasileiro seguirá firme nessa jornada, posto que não há justiça efetiva sem assegurar o direito de existir a mais da metade da população brasileira e conferir concretamente ao princípio da igualdade, da democracia e aos valores norteadores da Constituição Federal.

Visão do Direito



Celeste Leite dos Santos

Promotora de Justiça em último grau do Colégio Recursal do Ministério Público (MP) de São Paulo. Doutora em direito civil, mestre em direito penal e presidente do Instituto Brasileiro de Atenção Integral à Vítima (Pró-Vítima)

Justiça “analógica” no combate à violência sexual digital

Inteligência Artificial (IA) generativa mudou a natureza da violência sexual digital. O sistema de Justiça enfrenta, não de hoje, um fenômeno bem mais complexo do que antes: conteúdos íntimos inteiramente sintéticos, produzidos por algoritmos, mas capazes de destruir reputações, provocar trauma psíquico e violar gravemente a dignidade sexual de mulheres e de meninas.

Tal deslocamento impõe problema jurídico decisivo. Nas deepfakes sexuais, muitas vezes, não existe cena real previamente captada. Ainda assim, o dano é concreto. A humilhação pública, a estigmatização, a chantagem, o medo e a revitimização não dependem da autenticidade fática da imagem, mas, sim, de sua capacidade de parecer verdadeira e de circular como se fosse. É a desmaterialização da prova: a violência continua sendo real, embora o conteúdo seja sintético.

É neste ponto que se evidencia a insuficiência de uma leitura estritamente formal do artigo 218-C do Código de Processo Penal — que pune quem oferece, troca, disponibiliza, transmite, vende, distribui ou divulga conteúdo íntimo sem autorização.

O dispositivo em tela foi avanço importante contra a divulgação não consentida de conteúdo íntimo, mas nasceu antes da explosão da IA generativa. Hoje, a tutela penal não pode permanecer condicionada, na prática, à ideia de registro “real”, sob pena de deixar desprotegidas vítimas de montagens hiper-realistas, que produzem efeitos lesivos equivalentes, e até mais devastadores, do que registros autênticos.

As discussões da 70ª Sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher (CSW70), realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em março deste ano, em Nova Iorque, nos Estados Unidos, reforçam a urgência em torno da violência facilitada

por meios tecnológicos. A mensagem é inequívoca: a Tecnologia não é neutra quando usada para humilhar, controlar, silenciar e expor mulheres nos espaços público e privado. A resposta jurídica, portanto, não pode ser analógica, improvisada ou tardia.

Em São Paulo, o Projeto de Lei (PL) 3.731/2023, de autoria do deputado Rafa Zimbaldi (União Brasil-SP), oferece resposta relevante ao propor a instituição no estado de um Sistema de Prevenção e Combate à Deepfake. Em tramitação na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp), a iniciativa acerta ao combinar prevenção, educação digital, apoio às vítimas e inteligência pública.

Mas a lacuna mais visível, a meu ver, está no processo penal. Em casos de deepfake, a prova depende de preservação de login, de URLs, de hashes (função matemática que cria “impressão digital” única, gerada por algoritmos), de metadados de tráfego, de

contexto de publicação e de elementos de rastreabilidade. Não basta saber se a imagem é falsa — é preciso demonstrar como foi produzida, por onde circulou, quem impulsionou sua difusão e o potencial de dano.

Neste cenário, a saída mais consistente não é mexer no atual artigo 218 do Código Penal, mas incluir neste ordenamento jurídico o artigo 218-A - voltado, especificamente, à prova digital em casos de crimes praticados por meio de manipulação por IA. É preciso abandonar a premissa de que só há violência sexual digital relevante quando existe fato visual originário.

Enquanto o processo penal continuar preso a categorias pensadas para prova analógica, vítimas de violência sexual digital seguirão expostas à dúvida técnica, à demora institucional e à revitimização. O conteúdo pode ser artificial. A violência, não. Um sistema de Justiça que não consegue enxergar este cenário, falha flagrantemente.



Visão do Direito



Carlos Frederico de Oliveira Pereira

Membro do Ministério Público Militar e professor-associado da UnB

Domínio social estruturado

Um perigoso criminoso alemão, integrante de uma organização criminosa (Orcrim) fundada ainda na década de 70, que domina um bairro em Berlim, matou um militar que em uma operação de garantia da lei e da ordem ousou invadir o território dominado para fazer cessar as atividades da Orcrim.

O executor não foi identificado, mas já se sabia de antemão quem era o líder da Orcrim, que obrigava todos no local dominado a viver sob a lei do crime. O líder foi condenado pelo homicídio, por força da teoria do domínio do fato, expressamente prevista no Código Penal da Alemanha. Título III Autoría y participación § 25. Autoría (1) Se castiga como autor a quien cometa el hecho punible por si mismo o a través de otro.

A “anedota” aconteceu aqui, mas importou em absolvição porque se considerou que não havia identificação de quem executou o crime. No entanto, o problema é de autoria mediata, sendo o executor intercambiável. A regra sobre isso está explícita para crime organizado e implícita para os demais

crimes, como se depreende do julgamento do mensalão.

A teoria do domínio do fato foi construída para ampliar o conceito de autor, alcançando quem atua utilizando-se de outro insciente ou em ausência de culpabilidade. Roxin fez importantíssimo acréscimo com a autoria por domínio de organização ou por aparatos de poder, de modo a fazer chegar a punição ao homem de trás, ou seja, àquele que dirige uma organização que, sendo estatal ou privada, passou a ser utilizada fora do direito.

Posteriormente, a doutrina alcançou organizações criminosas. Claro, não se pode com essa doutrina punir alguém simplesmente pela posição que ocupa, levando à responsabilização objetiva, como bem observado pelo E. STJ no REsp 1.854.893, Rel. Min. Rogerio Schietti Cruz, 6ª Turma, j. 08.09.2020.

Pelo menos, em face do crime organizado, o tema está normatizado, como se pode ver do agravamento da pena aos líderes. Na Lei 12.850/13, art. 1º, § 3º, a pena é agravada para quem exerce o comando, individual ou

coletivo, da organização criminosa, ainda que não pratique pessoalmente atos de execução. A recente Lei 15.358, de 24 de março de 2026, é ainda mais enfática, pois, o aumento da pena se dá na terceira fase da dosimetria: art. 2º § 1º. Aumenta-se a pena de dois terços ao dobro se: I — o agente exercer comando ou liderança, individual ou coletiva, da organização criminosa ultraviolenta, grupo paramilitar ou milícia privada, mesmo que não tenha praticado pessoalmente os atos materiais de execução.

Zaffaroni e Pierangeli tratam do tema como autoria de escritório, (...) Não se trata de qualquer associação para delinquir e sim de uma organização caracterizada pelo aparato de seu poder hierarquizado, e pela fungibilidade de seus membros (se a pessoa não cumpre a ordem, outro a cumprirá; o próprio determinador faz parte da organização). O líder do crime organizado desse nível, em muitos casos com domínio territorial, já de antemão estabelece, por exemplo, o liame subjetivo para o assassinato de qualquer pessoa que desafie a sua narcoditadura

de bairro.

Com a Lei 15.358/26, isso ficou ainda mais claro. Todo e qualquer crime ocorrido em face do domínio social estruturado, que guarde relação direta com os objetivos da organização criminosa, devem ser imputados aos seus líderes e executores, mesmo que estes últimos não sejam identificados. O problema não é de coautoria e sim de autoria. Sem dúvida, um reforço ao que já podia ser aplicado.

A criminalidade desse nível está no mesmo patamar dos crimes internacionais, em que o Estatuto de Roma determina, na responsabilidade criminal individual, artigo 25, que será punido quem: a) cometer esse crime individualmente ou por intermédio de outrem, seja essa pessoa ou não criminal responsável. Nesses casos, a repressão ao crime, não raro, alcança nível de conflito armado, como já escrevemos algum tempo atrás. A Lei 15.358/2026 é o segundo marco diferenciado para a repressão do crime organizado violento.

Agora é com o intérprete.

Visão do Direito



Priscila Planelis

Advogada, especialista em direito educacional e secretária-executiva da Associação dos Mantenedores Independentes Educadores do Ensino Superior (AMIES)

Quem responde pela qualidade dos cursos de medicina no Brasil?

A divulgação dos resultados no Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed), que revelou baixa proficiência de quase um terço dos concluintes do curso de medicina, gerou uma preocupação legítima da sociedade brasileira. Sobretudo, pelos impactos diretos na prestação de serviços de saúde à população.

Final, quem garante a qualidade da formação médica no país? A inquietação não é trivial. Está contextualizada também na expansão do número de vagas das faculdades de medicina e na crescente demanda por profissionais de saúde, principalmente de médicos especialistas que atuam no SUS.

A formação médica deixou de ser um debate restrito ao meio acadêmico e ganhou espaço nas rodas de conversa. O ponto central, agora, é compreender quem tem, de fato, a atribuição institucional para assegurar a qualidade dessa formação. Há quem atribua esse papel ao Conselho Federal de

Medicina (CFM). Outros apontam que o Ministério Público Federal, com a missão de defender direitos difusos e coletivos, deve averiguar a qualidade dos cursos.

A resposta está no próprio ordenamento jurídico brasileiro. A Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional e a Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) estabelecem, de forma clara, um sistema organizado com etapas definidas e competências distribuídas.

Nesse arranjo, o protagonismo é inequívoco: cabe ao Ministério da Educação (MEC) exercer o papel de Poder Público em matéria educacional e, assim, zelar pela qualidade do ensino ofertado, bem como coordenar ações de regulação, avaliação e supervisão dos cursos superiores, inclusive das faculdades de medicina.

O Brasil dispõe de um dos sistemas mais abrangentes de avaliação da educação

superior. O Sinaes combina diferentes instrumentos: indicadores de desempenho discente, avaliações institucionais, visitas in loco, análise de infraestrutura, qualificação do corpo docente e, no caso dos cursos de medicina, a verificação rigorosa dos campos de prática junto ao SUS. Além disso, diversos órgãos e instâncias são envolvidos nos processos de avaliação da formação médica, como o Instituto Nacional de Avaliações e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e os Conselhos Nacionais de Educação (CNE) e de Saúde (CNS). Esse conjunto de mecanismos permite que a avaliação seja contínua, técnica e multifacetada.

Por isso, não há dúvidas: a competência para avaliar, regular e supervisionar a qualidade dos cursos de medicina é do MEC. E essa competência deve ser exercida em estrita observância aos parâmetros estabelecidos pelo próprio ordenamento jurídico, especialmente pelo Sinaes e pela legislação

educacional vigente, que estruturam o sistema com base em critérios previamente definidos, transparentes e isonômicos.

Por outro lado, a recente divulgação dos resultados do Enamed, com alteração dos critérios de aferição de proficiência após a aplicação da prova, evidencia como mudanças metodológicas – sem a devida previsibilidade – pode gerar dúvidas na sociedade e comprometer a compreensão pública sobre a qualidade da formação médica.

Em um tema sensível como a formação de profissionais de saúde, a maneira como os resultados são construídos e comunicados também integra a própria política pública de avaliação do Ensino Superior. Nesse contexto, cabe ao MEC exercer sua competência como autoridade responsável pela condução do sistema, assegurando que os processos avaliativos observem rigorosamente os parâmetros do Sinaes e a legislação educacional vigente.

Visão do Direito



Jorge Ulisses Jacoby Fernandes
Advogado, professor, escritor, consultor,
conferencista e palestrante



Magno de Carvalho
Especialista em engenharia aeroportuária, gestão de
grandes obras e concessões de infraestrutura

Planejamento para normatização, regulação e fiscalização da operação com eVTOLs

A introdução dos eVTOLs impõe às autoridades aeronáuticas um dos maiores desafios regulatórios já enfrentados pela aviação civil. As normas vigentes foram desenvolvidas ao longo de décadas para aeronaves convencionais, baseadas em conceitos operacionais que não contemplam operações urbanas intensivas, alto grau de automação e propulsão predominantemente elétrica. A necessidade atual não é apenas adaptar regras existentes, mas construir um novo modelo regulatório capaz de equilibrar inovação e segurança.

O processo regulatório em desenvolvimento ao redor do mundo tem adotado uma abordagem baseada em desempenho, priorizando resultados operacionais seguros em vez de requisitos excessivamente prescritivos. Essa mudança permite acomodar diferentes soluções tecnológicas sem limitar

a inovação, mantendo como princípio central a equivalência de segurança em relação à aviação comercial tradicional.

A certificação dessas aeronaves envolve análises complexas de redundância sistêmica, tolerância a falhas e confiabilidade elétrica. Como os eVTOLs incorporam múltiplos motores independentes e sistemas digitais altamente integrados, a avaliação de segurança passa a considerar probabilidades estatísticas e simulações avançadas, ampliando o uso de modelos computacionais no processo certificador.

Paralelamente, a gestão do tráfego aéreo urbano exige novos conceitos operacionais. Sistemas digitais de gerenciamento permitem planejamento automatizado de rotas, separação segura entre aeronaves e monitoramento contínuo das operações. Essa evolução reduz a dependência de intervenções

humanas diretas e viabiliza a escalabilidade necessária para operações frequentes em ambientes urbanos densos.

A fiscalização também tende a evoluir significativamente. Em vez de inspeções predominantemente presenciais, o modelo futuro baseia-se em supervisão digital contínua, com transmissão de dados operacionais em tempo real para autoridades reguladoras. Esse formato aumenta a capacidade de supervisão sem ampliar proporcionalmente a estrutura estatal, criando um ambiente regulatório mais eficiente e responsivo.

Outro ponto essencial é a harmonização internacional das normas. Como a indústria aeronáutica possui natureza global, padrões compatíveis entre diferentes jurisdições reduzem custos de certificação e aceleram a entrada em operação das aeronaves. A

cooperação entre autoridades torna-se, portanto, elemento estratégico para o desenvolvimento sustentável do setor.

O planejamento regulatório dos eVTOLs representa, assim, uma evolução do próprio conceito de governança aeronáutica. A supervisão baseada em dados, automação e integração digital aponta para um futuro em que inovação tecnológica e segurança operacional deixam de ser forças opostas e passam a evoluir de forma complementar. Potencializando a viabilidade técnica, econômica e a credibilidade da segurança operacional, em escala mundial e primando pela evolução contínua de premissas, fatores, critérios e sistemas de segurança diante da colaboração da comunidade especializada mundial, compartilhando estudos, experiências e conceitos em prol da evolução dos equipamentos, sistemas e normativos.

Visão do Direito



Camila Zatti Araponga
Especialista em compliance trabalhista e direito do trabalho do escritório Bruno Freire Advogados

Desigualdade salarial e a saúde mental das mulheres

Em meio à consolidação das políticas de equidade de gênero no país, o debate sobre a presença feminina no mercado de trabalho ganhou novos contornos com os Relatórios de Transparência Salarial e de Critérios Remuneratórios, exigidos pela Lei 14.611/2023 para empresas com 100 ou mais empregados.

Os dados mais recentes do Ministério do Trabalho e Emprego indicam que as mulheres recebem, em média, 21,2% a menos do que os homens. A remuneração média feminina foi de R\$ 3.908,76, contra R\$ 4.958,43 para os homens, diferença superior a R\$ 1 mil mensais. Embora representem cerca de 40,6% dos vínculos formais analisados, a participação na massa total de rendimentos é inferior, reflexo da desigualdade salarial.

O recorte por raça aprofunda mais o cenário. Mulheres negras recebem proporcionalmente menos do que homens não

negros, o que evidencia a desigualdades estruturais. Mesmo em cargos de direção e gerência, a disparidade persiste.

A Lei 14.611 não criou a vedação à discriminação salarial, já prevista na Constituição e no artigo 461 da CLT, mas instituiu a transparência obrigatória. O legislador transformou a igualdade remuneratória em indicador público de governança, o que é fundamental.

Os reflexos não se limitam ao campo financeiro. A desigualdade também encontra campo na saúde mental. Em uma década, foram notificados no Brasil 1.464 casos de síndrome de burnout (SB), com disparidade relevante entre gêneros: 71,38% em mulheres (1.045 casos) e 28,62% em homens (419).

O ano de 2024 registrou o maior número de notificações (415), sendo 296 em mulheres e 119 em homens. Os dados apontam tendência exponencial de crescimento no

público feminino, com aceleração após 2020, associada a fatores como dupla jornada, intensificação do home office e precarização laboral no contexto pós-pandemia, de acordo com o estudo “Síndrome de Burnout no Brasil entre 2014 e 2024: um estudo transversal sobre gênero”, publicado, em 2025, na revista *Eletrônica Acervo Científico*

A ligação entre menor remuneração, sobrecarga e barreiras à ascensão profissional cria um ambiente propício ao adoecimento. O problema alcança o campo organizacional e institucional.

Na esfera jurídica, as disparidades podem impactar ações de equiparação salarial e demandas coletivas. A jurisprudência trabalhista exige justificativas objetivas para diferenças remuneratórias e critérios aparentemente neutros que produzam efeitos desproporcionais podem caracterizar discriminação indireta.

Além do risco judicial, há o reputacional. Indicadores de igualdade e bem-estar passaram a integrar análises ESG e influenciam decisões de investimento e reputação corporativa. A desigualdade salarial, somada a índices elevados de adoecimento feminino, deixa de ser tema simbólico. É preciso ter visão estratégica para enxergar dessa forma.

A transparência inaugurada pelos relatórios oficiais não resolve a desigualdade, mas a torna o problema visível para a sociedade de forma objetiva. O desafio das empresas é converter obrigação legal em revisão efetiva de políticas salariais, práticas de promoção e gestão de saúde ocupacional. Igualdade e ambiente saudável deixaram de ser pauta temática de datas como o Dia Internacional das Mulheres, para se firmar como exigência permanente de governança.

Visão do Direito



Renato Rainha

Mestre em direito, conselheiro do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF)



Raphael Rainha

Advogado, pós-graduado em direito imobiliário

O valor estimado da licitação quando a pesquisa de preços se limita a possíveis fornecedores

Após quase 30 anos de vigência, a Lei 8.666/93 foi revogada e substituída pela Lei 14.133/21, diploma que passou a reger as licitações e as contratações administrativas no âmbito da administração pública direta, autárquica e fundacional da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios.

No DF, a Lei de Licitações e Contratos Administrativos foi regulamentada pelo Decreto 44.330, de 16 de março de 2023, o qual estabeleceu normas específicas para a sua aplicação no âmbito distrital.

Entre as atribuições de maior relevo dos tribunais de contas, destaca-se a análise concomitante dos editais de licitação, realizada imediatamente após a sua publicação, com o objetivo de prevenir irregularidades graves e evitar danos ao patrimônio público.

Identificada irregularidade de natureza relevante nos instrumentos convocatórios, os tribunais de contas, como regra, determinam a suspensão da tramitação do certame até a sua devida correção. Tal providência, embora

necessária, acaba por frustrar, em diversos casos, o cronograma originalmente previsto pela administração para a contratação pretendida.

No âmbito do DF, observa-se que a esmagadora maioria das suspensões de certames decorre da repetição de erros recorrentes, verificados licitação após licitação, que, via de regra, não ultrapassam um conjunto restrito — cerca de 10 — de irregularidades já amplamente conhecidas e reiteradamente apontadas pelo Tribunal de Contas do DF.

Entre essas falhas, merece particular atenção aquela relacionada com a estimativa do valor da licitação baseada em pesquisa de preços realizada exclusivamente junto a potenciais fornecedores. A Lei 14.133/21, especialmente no seu artigo 23, disciplina de forma minuciosa os procedimentos a serem observados na apuração do valor estimado da contratação, o qual deve refletir, com a maior fidedignidade possível, os valores efetivamente praticados no mercado.

Nos termos do § 1º do artigo 23, para a estimativa do valor da contratação de bens e serviços em geral, devem ser utilizadas, sempre que

possível, múltiplas fontes de pesquisa, entre as quais se incluem: o Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP); contratações similares realizadas pela administração pública, em curso ou concluídas no período de um ano anterior à data da pesquisa; publicações em mídias especializadas de amplo domínio público; notas fiscais eletrônicas; e propostas obtidas junto a, pelo menos, três potenciais fornecedores.

Relativamente às obras e aos serviços de engenharia, o § 2º do mesmo dispositivo legal determina, adicionalmente, a consulta ao Sistema de Custos Referenciais de Obras (SICRO), no caso de obras e serviços de infraestrutura de transportes, ou ao Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI), para as demais obras e serviços de engenharia.

Não obstante, há situações em que a pesquisa de preços junto às fontes previstas nos §§ 1º e 2º do artigo 23 revela-se infrutífera, restando disponíveis apenas as propostas apresentadas pelos potenciais fornecedores. Nesses casos específicos, em que a estimativa do valor da licitação se apoia exclusivamente em propostas

provenientes do mercado fornecedor, o TCDF firmou jurisprudência no sentido de que deve ser adotada, como parâmetro, apenas a proposta de menor valor apresentada.

Tal entendimento fundamenta-se na constatação empírica de que, quando instadas a colaborar com a administração pública na fase de pesquisa de preços, as empresas privadas tendem a apresentar valores superiores aos praticados no mercado, inclusive em relação àqueles por elas próprias habitualmente praticados em certames licitatórios.

A consolidação dessa orientação pode ser verificada, entre outras, nas decisões 4.809/2021, 2.847/2022, 1.844/2023 e 2.511/2023, todas proferidas pelo plenário do TCDF. Diante desse cenário, conclui-se que, quando o valor estimado da contratação tiver por base exclusivamente propostas apresentadas por potenciais fornecedores, deve ser desconsiderada a média ou a mediana dos valores obtidos, adotando-se apenas a proposta de menor monta como referência para a fixação do valor estimado da futura contratação.

Visão do Direito



Thais Dutra de Araújo

Advogada especialista em direito do consumidor e bancário

Superendividamento: quando o crédito deixa de ser solução e passa a ser armadilha

Há uma narrativa consolidada no Brasil de que o acesso ao crédito representa inclusão, oportunidade e crescimento. Em tese, é verdade. Na prática, porém, para milhões de brasileiros, o crédito tem se transformado em uma armadilha silenciosa e cada vez mais profunda.

Segundo dados recentes divulgados com base na Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), cerca de 80,4% das famílias brasileiras estavam endividadas em março de 2026, o maior nível da série histórica. E aqui é preciso fazer uma distinção importante: estar endividado não é, necessariamente, um problema. O crédito, quando bem utilizado, é instrumento legítimo de organização financeira e acesso a bens e serviços. O problema surge quando esse crédito deixa de ser ferramenta e passa a ser dependência.

O discurso recorrente de que o superendividamento decorre exclusivamente da falta de educação financeira simplifica uma realidade muito mais complexa. Ignora um fator central: a forma como o crédito é ofertado no Brasil. Cartões com limites elevados, empréstimos pré-aprovados e ofertas constantes de refinanciamento são disponibilizados, muitas vezes, sem uma análise rigorosa da real capacidade de pagamento do consumidor. Em vez de prevenir o risco, o sistema frequentemente o alimenta.

O resultado é conhecido. Consumidores passam a utilizar um crédito para quitar outro, entram no rotativo do cartão e, gradualmente, perdem o controle da própria vida financeira. O que deveria ser suporte se transforma em aprisionamento.

Foi nesse contexto que surgiu a Lei 14.181/2021, que trouxe ao ordenamento

jurídico brasileiro mecanismos de prevenção e tratamento do superendividamento. Mais do que uma inovação legislativa, a norma representa uma mudança de perspectiva: o consumidor superendividado deixa de ser visto apenas como inadimplente e passa a ser reconhecido como alguém que precisa de reorganização financeira.

A legislação prevê instrumentos relevantes, como a repactuação das dívidas e a preservação do chamado mínimo existencial: um conceito essencial, mas ainda pouco efetivado na prática. Afinal, de que adianta renegociar dívidas se o consumidor continua sem condições básicas de sobrevivência?

Apesar dos avanços, o desafio permanece. A aplicação da lei ainda é tímida, e o desconhecimento por parte da população é expressivo. Enquanto isso, o mercado de

crédito segue operando com alta rentabilidade, sustentado por taxas de juros que, em muitos casos, figuram entre as mais elevadas do mundo.

É preciso reconhecer que o superendividamento não é apenas um problema individual. É um fenômeno social, econômico e estrutural. Tratar o tema com seriedade exige mais do que boas intenções. Exige responsabilidade na concessão de crédito, efetividade na aplicação da lei e, principalmente, mudança de postura tanto do mercado quanto das instituições.

No fim, a pergunta que precisa ser feita é simples: até que ponto o crédito, da forma como é oferecido hoje, está realmente ajudando, ou apenas prolongando o problema? Porque, quando o acesso ao crédito passa a comprometer a dignidade, ele deixa de ser solução. E passa a ser parte do problema.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quinta-feira, 30 de abril de 2026

Para anunciar ▶ 3342-1000

1 IMÓVEIS
 COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS
 ALUGUEL

3 VEÍCULOS
4 CASA
 & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS
 & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO
 & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel**
- 1.2 Apartamentos**
- 1.3 Casas**
- 1.4 Lojas e Salas**
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões**
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas**
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário**

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Os melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

1.2 ÁGUAS CLARAS

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 ASA SUL

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

SR. IMÓVEIS
 CJ 9417

216 SUL 5 andar, vazio 167m2, c/ 3qts sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su cites) 3 vgs cj5211 3322-3443

PARTICULAR

SQS 312, 4 qtos, 4 suítes, DCE, reformado, mobiliado, ár. priv. 339,53 m², 2gar, 6199985-8313

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

COMPRO URGENTE
APTO 2 / 3 qtos Guará I ou II. Clientes cadastrados. Negócio rápido (61) 99842-6366 c3594

COMPRO URGENTE
APTO 2 / 3 qtos Guará I ou II. Clientes cadastrados. Negócio rápido (61) 99842-6366 c3594

1.2 GUARÁ

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

4 OU MAIS QUARTOS

SQNW 110 canto 171m privativo 4garagens desocupado phimoveis.com.br T.99275-8882 Cj6210

SQNW 110 canto 171m privativo 4garagens desocupado phimoveis.com.br T.99275-8882 Cj6210

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

1.2 SUDOESTE

SUDOESTE

1 QUARTO

CLSW - 300B Ed Leonardo Center Vdo apto 36m² 1quarto sala cozinha e banheiro. >tima localização. Tr c/ proprietário (61) 98118-2303

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos, Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

1.3 CEILÂNDIA

CEILÂNDIA

3 QUARTOS

QNN 02 Casa de fundos, 3qts, forro pvc, 250m². Quitada e escriturada. Tr: 61 99603-1732 / 99964-3646

CIDADE OCIDENTAL

4 OU MAIS QUARTOS

QD AC Alphaville Brasília. Casa de alto padrão, 4 qtos, todos suítes com closet, 5 banheiros, 370m² de área construída em um terreno de esquina com 703 m², espaço de sobra para viver com conforto, privacidade e segurança. Tratar: Proprietário 61 99196-8360 / Corretor 61 98277-9767

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV

QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB

PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

1.3 LAGO NORTE

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

J RIBEIRO VENDE

QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

ASA NORTE

ED VIA CAPITAL sala no SBN, 2 garagens, mobiliada com estante, 2 mesas de vidro, 2 poltronas, geladeira e ar condicionado 99988-9050

1.3 SOBRADINHO

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

GERALDO VIEIRA
 IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos, Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

ED VIA CAPITAL sala no SBN, 2 garagens, mobiliada com estante, 2 mesas de vidro, 2 poltronas, geladeira e ar condicionado 99988-9050

REGINA NEVES
 CONSULTORA IMOBILIÁRIA
 CRECI 19395

 OS MELHORES
 IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!


(62) 98280-1111

1.4 SUDOESTE

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade de 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitación al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA NORTE

ED VIA CAPITAL sala no SBN, 2 garagens, mobiliada com estante, 2 mesas de vidro, 2 poltronas, geladeira e ar condicionado 99988-9050

SRTVN 701 C.E.Norte duas salas juntas reformadas phimoveis.com.br T. 99275-8882 Cj6210

ED VIA CAPITAL sala no SBN, 2 garagens, mobiliada com estante, 2 mesas de vidro, 2 poltronas, geladeira e ar condicionado 99988-9050

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

1.4 SUDOESTE

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GUARÁ

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização Cj 5211 3322-3443

1.5 TAGUATINGA

TAGUATINGA



GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

OUTROS ESTADOS

GOIANIA-GO GO
080: 6,64 alqueires, R\$6.350.000,00. Negocia-se também a venda de alqueires individualizados: 01 alqueire, R\$ 990.000,00. > timo para Condomínio. Tel. (62) 99996-3418

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO
Sítio 20 hectares Agroviola BR 251 Cavas / Baixo c/água, casa, cercada, etc... doc Ok. . (61) 98202-7591 ou 99514-7645

OUTROS ESTADOS

TOCANTINS-TO Fazenda 180ha em Lagoa da Confusão/TO, Gleba 01, loteamento Cana Brava. Inicial R\$ 3.015.711,00 (Parcelável) alvaroleiloes.com.br 0800 500 9913

GUARÁ

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2

IMÓVEIS ALUGUEL


2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

416 SUL 3qts c/ arms sala coz , banh social e dependência/w 2º andar, elev área serv R\$ 3.900,00 + Cond R\$800, . Somente whtsapp (61) 98272-9594 ou 98207-0708

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002


2.2 GUARÁ

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

GAMA

2 QUARTOS

ALUGO CASA p/ ponto comercial no Gama. Tr: 99976-4334

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

2.3 SUDOESTE

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su cite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLR 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 400 metros, sendo 200 metros de térreo e 200 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

2.4 ASA SUL

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

GAMA

ALUGO - IMÓVEIS comerciais no Gama. Tr: 99976-4334

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

CHEVROLET

CELTA/09 inteiro Vendo ou Troco Tr: (61) 99969-9595

3.1 VOLKS

VOLKS

AUTOCRED VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

RENEGADE 20/21 - Trailhawk, preto, 2.0 Turbo, diesel, 9 marchas, teto solar duplo, bancos couro, pneus novos (Crosscontacti LX2-HT), 83.100km, revisões na concessionária, único dono, conservação impecável. Valor: R\$ 95.000,00. Tratar com proprietário: 61 9.9252-7070

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS

ABA traz seu amor de volta em 6 horas. Faz trabalhos inclusive p/ saúde. Desmancha feitiços mandados e afasta rivais, causas em justiça e trazer sorte em negócios. Sigilo total. Resultado garantido. Não cobro consulta e nem trabalho 61.99149-8430 Carmem

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS

ABA traz seu amor de volta em 6 horas. Faz trabalhos inclusive p/ saúde. Desmancha feitiços mandados e afasta rivais, causas em justiça e trazer sorte em negócios. Sigilo total. Resultado garantido. Não cobro consulta e nem trabalho 61.99149-8430 Carmem

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS

ABA traz seu amor de volta em 6 horas. Faz trabalhos inclusive p/ saúde. Desmancha feitiços mandados e afasta rivais, causas em justiça e trazer sorte em negócios. Sigilo total. Resultado garantido. Não cobro consulta e nem trabalho 61.99149-8430 Carmem

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS

ABA traz seu amor de volta em 6 horas. Faz trabalhos inclusive p/ saúde. Desmancha feitiços mandados e afasta rivais, causas em justiça e trazer sorte em negócios. Sigilo total. Resultado garantido. Não cobro consulta e nem trabalho 61.99149-8430 Carmem

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS

ABA traz seu amor de volta em 6 horas. Faz trabalhos inclusive p/ saúde. Desmancha feitiços mandados e afasta rivais, causas em justiça e trazer sorte em negócios. Sigilo total. Resultado garantido. Não cobro consulta e nem trabalho 61.99149-8430 Carmem

LEILÃO DE IMÓVEL

REGIDO PELA LEI 9.514/97 - ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA (CREDORA FIDUCIÁRIA: SOLTEC ENGENHARIA LTDA)

ADRIANO DE SOUZA CARDOSO, Leiloeiro Público Oficial, matriculado na Junta Comercial do DF sob o nº 33, devidamente autorizado, torna público que realizará no dia **14/05/2026** às 11:00h, pelo lance mínimo de R\$ 1.409.344,00 (um milhão quatrocentos e nove mil trezentos e quarenta e quatro reais) calculado na forma do art. 27, §1º da Lei 9.514/97, ou, em não havendo licitante, dia **15/05/2026** às 11:00h, pelo lance mínimo de R\$ 950.000,00 (novecentos e cinquenta mil reais) calculado na forma do art. 27, §§ 2º e 3º da Lei 9.514/97, Leilão Público Extrajudicial do(a) **Apartamento nº 102 e Vaga de Garagem nº 01, situada no 1º subsolo, Bloco "H", Superquadra Noroeste 307.SQNW 137, Brasília-DF, com área privativa de 83,27 m2**, devidamente matriculado(a) no 2º CRI do DF sob o nº 149.449, oriundo(a) de consolidação de propriedade em favor de SOLTEC ENGENHARIA LTDA., inscrita no CNPJ sob o nº 00.629.584/0001-69, por força de Escritura Pública de Compra e Venda com Alienação Fiduciária em Garantia, celebrado entre a Credora Fiduciária e BEATRIZ APARECIDA LIMA NAVES, portador(a) do RG nº 1.028.832 SSP-DF e CPF nº 514.189.166-68, tendo sido o(a)(s) devedor(a)(es) fiduciante(s) devidamente constituído(a)(s) em mora. A venda será feita à vista, a quem maior lance oferecer, respeitados os valores mínimos acima descritos, acrescidos de 5% (cinco por cento) de comissão do Leiloeiro. Os débitos de IPTU/TLP e Taxas Condominiais cujos vencimentos ocorram até o dia 15/05/2026 correrão por conta da Credora Fiduciária. O imóvel encontra-se na posse da devedora, correndo por conta do(a) arrematante todas as providências necessárias para sua desocupação, assim como todas as despesas com pagamento de emolumentos cartoriais e impostos (ITBI) decorrentes da lavratura e do registro da Escritura Pública de Compra e Venda. **O leilão será realizado de forma exclusivamente eletrônica através do portal WWW.CAPITALLEILOES.COM.BR.** O imóvel encontra-se **DESOCUPADO** e poderá ser vistado mediante agendamento prévio com o leiloeiro no telefone (61) 99968-6566. Fica o(a) devedor(a) fiduciante, por este edital, desde já intimado(a) das referidas datas.

Edital completo, Fotos e Certidão de Ônus do imóvel disponíveis no site **WWW.CAPITALLEILOES.COM.BR** ou pelos tels. (61) 3552-4847 e (61) 9968-6566.

ADRIANO DE SOUZA CARDOSO
Leiloeiro Público Oficial



Leilões Judiciais e Extrajudiciais

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade Sigilo absoluto.

197

5.4 DINHEIRO E FINANÇAS

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

PREVICRED
CRÉDITO PESSOAL -- para funcionário público em geral com cheque, desc. em folha, déb. em conta sem consulta spc/serasa. Tel: 4101-6727 98449-3461

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

RENATO ATIVÃO
MACHAO, SERIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

LUDMEL DELICIOSA
Loira gulosa, gostoso até o final, guas Lindas, faça vídeo chamada. (61) 99639-3199

RUIVA GATA
ESTILO CAPA De Revista! Branquinha mulherão 1.65 alt 22a Ex Miss Goiás (61) 99906-7716

BARBARA MEL
UMA DAS PERIGUE-TES - mais lindas de Brasília 20 se entrega para qualquer um que aparecer! (61) 99620-9236

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALAXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

PRECISA-SE
MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. ótimos ganhos 61 98564-2267

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego

6.2 Procura por Emprego

6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

EMPRESA CONTRATA
AGENTE DE PORTARIA atuar área de condominial c/ experiência Enviar CV: rh@centrosul.servicos.com.br

CASA DA MERENDA
CONTRATA
AJUDANTE JARDINAGEM/ Aj. Eletricista/ Aux. Cozinha/PCD CV: rhondurica@gmail.com

6.1 NÍVEL BÁSICO

CONTRATA-SE
AUXILIAR Cabelreiro e Manicure c/exper. p/ guas Claras. Tr. 99116-2582

AUXILIAR DE CÂMARA FRIA
CONTRATAMOS PARA trabalhar em Indústria de Alimentos em Samambaia. Enviar CV para: rh@germana.com.br

CASEIRO c/ experiência em limpeza e jardinagem, mensalista. Lago Norte. Tr. Whatsapp (61) 99905-6672

CASEIRO PARA Serviços Gerais, p/morar. Casal 99976-4334.

DOMÉSTICA CONTRATA-SE que saiba cozinhar, seg a sex 8h às 16:30 e sáb 8h às 12h. Salário R\$ 3.000. Enviar currículo 61 98498-0902

DOMÉSTICA PRECISA-SE p/ início imediato c/ exper e referência comprovada em carteira, cozinhar bem, limpar, lavar, passar, saiba organizar casa. De 2 a 6 Feira. Paga-se bem 61 99636-2311/ 61 99618-7537

ÓTIMOS GANHOS!!
MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

MASSAGISTA preciso c/ s/ exp ótimos ganhos Asa S (61)98225-6648

VIDRAÇARIA BRASÍLIA
214 SUL CONTRATA SERVIÇOS GERAIS - Pessoas pontuais ; responsável e com interesse de aprendizado. De Segunda a sexta 8:30 às 18h e sábados 8:30 às 13h. Enviar CV A/C Isabel 98259-0077 vidracariabrasilia2009@gmail.com

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL REGISTRADORA
RAFAEL ARAUJO HORTA COSTA
HELDER PEREIRA DE CARVALHO
DEMerval SILVA CAIXETA JUNIOR
SUBSTITUTOS

EDITAL DE INTIMAÇÃO

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL, Titular do 2º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento que a CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, na qualidade de CREDORA FIDUCIÁRIA, pelo Ofício nº 394196/2025 - CESAV/BU de 22/12/2025 e 24/03/2026, requereu a este Serviço Registral a intimação de JOÃO VITOR ALVES FRANCELINO ADELAIDE, brasileiro, terapeuta ocupacional, solteiro, inscrito no CPF sob o nº 058.122.001-30, residente e domiciliado nesta cidade, no seguinte endereço: Casa nº B38, situada na Rua "B", da Quadra Condominial QC8 - Avenida Mangueiral, do SHMA, na qualidade de DEVEDOR FIDUCIANTE nos termos da Lei nº 9.514/1997, para que satisfaça o pagamento da importância de R\$ 36.979,10 (trinta e seis mil e novecentos e setenta e nove reais e dez centavos), atualizada até o dia 21/07/2026, correspondente as prestações vencidas e mais as que se vencerem até o dia do pagamento, bem como, encargos legais e contratuais, além das despesas de cobrança e intimação. Tal dívida é originária de instrumento particular de compra e venda com alienação fiduciária referente ao seguinte imóvel: Casa nº B38, situada na Rua "B", da Quadra Condominial QC8 - Avenida Mangueiral, do SHMA, nesta cidade, registrada sob os nºs R.11 e R.12, objeto da matrícula nº 122.474. O Devedor Fiduciante não foi localizado no endereço fornecido, encontrando-se em local ignorado, de acordo com as certidões do Cartório 3º Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas do Distrito Federal. Desta forma, fica o DEVEDOR FIDUCIANTE, acima qualificado, CONSTITUÍDO EM MORA E INTIMADO, para que satisfaça o pagamento da importância acima referida, dentro do prazo de quinze (15) dias, a contar da última publicação do presente Edital, neste Serviço Registral, situado no SCS - QUADRA 08 - BLOCO "B" nº 60 - SALA 1400 - "VENÂNCIO SHOPPING" anteriormente denominado "Venâncio 2000", nesta cidade. Decorrido o prazo legal para a purgação da mora, sem o devido pagamento, será promovida a consolidação da propriedade da Casa nº B38, situada na Rua "B", da Quadra Condominial QC8 - Avenida Mangueiral, do SHMA, desta cidade, em nome da CREDORA FIDUCIÁRIA. - Dado e passado nesta cidade de Brasília, aos 23 (vinte e três) dias do mês de abril de 2026. LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL - OFICIAL.

6.1 NÍVEL BÁSICO

CONTRATA-SE 1
VAQUEIRO E 1 Caseiro p/ Fazenda c/ experiência. Tr: (61) 99939-4445

VIDRAÇARIA BRASÍLIA
214 SUL CONTRATA VIDRACEIRO COM EXPERIÊNCIA em vidro comum e temperado, habilitado. Horários Segunda a sexta 8:30 às 18h e sábados 8:30 às 13h. Enviar CV A/C Isabel Whats 98259-0077 vidracariabrasilia2009@gmail.com

NÍVEL MÉDIO

COZINHEIRADOMÉSTICA, c/ exper. e refer. Tr 98171-7689.

CONTRATA-SE
LOGÍSTICA EXPEDIÇÃO p/ trabalhar c/ comunicação visual. CV: (61) 98424-5020

PRECISA-SE
MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. ótimos ganhos 61 98564-2267

TELEVENDAS c/ experiência comprovada, comunicativa, inteligência emocional e comprometimento. Enviar CV para: vendasconsignados04@gmail.com

CONTRATA-SE
VENDEDOR(A) c/ experiência em carteira, salário 2.356,40 + VA + VT, convênio SESI, p/trabalhar na Ceilândia-DF, Premoldados Brasil. Interessados enviar currículo p/ vagashpbr@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

MAQ CENTER CONTRATA
VENDEDOR EXTERNO c/ formação Téc. Engenharia Civil p/ trabalhar De Segunda a Sexta. Oferece VT + VA + Plano de Saúde c/desc 50%. Enviar CV: rh@maqcenter.com.br

NÍVEL SUPERIOR

PRECISA-SE de uma pessoa com experiência em chefia de escritório de cobranças. Excel, word, internet, rápido, organizado, proativo e que tenha liderança para cumprir metas. Salário a combinar. Enviar currículo somente por e-mail: epmb400@gmail.com

MAQ CENTER CONTRATA
ANALISTA DE MARKETING Digital p/ trabalhar De Segunda a Sexta. Oferece VT + VA + Plano de Saúde c/desc 50%. Enviar CV: rh@maqcenter.com.br

ESTAGIÁRIO(A)
EM DIREITO
PRECISA-SE a partir 8 semestre ou Bacharel + passagem. Bolsa a combinar. Escritório de Advocacia no Paranoá DF. (61) 99802-8400 valdetemiranda.adv@gmail.com

PROFESSORES DE Matemática (Eng. Fis. Quím. ou Estag.) contrato. CV: cursoprep.colegiomilitar@gmail.com

PROFESSORES DE Matemática (Eng. Fis. Quím. ou Estag.) contrato. CV: cursoprep.colegiomilitar@gmail.com

EDITAL DE LEILÃO PÚBLICO DE IMÓVEL E INTIMAÇÃO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA - LEI Nº 9.514/97
Associação de Poupança e Empréstimo - POUPEX
Marcelo Valland, leiloeiro oficial inscrito na JUCIS nº 139, devidamente autorizado pela proprietária Associação de Poupança e Empréstimo - POUPEX, CNPJ/MF nº 00.655.522/0001-21, situada à Av. Duque de Caxias, s/nº, SMU, Brasília/DF, CEP: 70.630-902, tendo havido inadimplência de obrigações contratuais, garantidas pela alienação fiduciária do imóvel relacionado e consolidada à propriedade em favor da credora fiduciária, cujo cumprimento do art. 26 da Lei. 9.514/97, faz saber que colocará à venda em PÚBLICO LEILÃO, na modalidade eletrônica, o bem imóvel caracterizado abaixo:
QNM 12 (doze) via NM 12-B Lote 07 (sete) Apartamento 601 (seiscentos e um) - Ceilândia/DF, com vaga e garagem semi coberta nº 5 - composto por 02 quartos, banheiro social, sala e cozinha conjugada com área de serviço, área privativa igual a 53,56 m², área divisória proporcional igual a 12,00 m², área comum divisória proporcional igual a 22,70 m², área comum total de 34,70 m², fração ideal de 0,031927, cota ideal do terreno 71,11 m². Tudo conforme matrícula 34.098 do 6º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal/DF.

DEVEDOR(ES) FIDUCIANTE(S): FABIO SILVA GUIMARÃES MARQUES, CPF 709.***.***-68, o qual fica desde já intimado por meio deste edital das datas, horários e local de realização dos leilões.

DATAS: 1º LEILÃO com início em 13/05/2026 às 10h, lance mínimo de R\$ 256.000,00 (duzentos e cinquenta e seis mil reais) e encerramento às 17h do dia 14/05/2026; caso não haja lance válido, fica desde já designado o 2º LEILÃO para o dia 15/05/2026 às 10h, lance mínimo de R\$ 169.956,96 (cento e sessenta e nove mil, novecentos e cinquenta e seis reais e noventa e seis centavos), e encerramento às 17h deste dia.

MODALIDADE ELETRÔNICA: O leilão será realizado eletronicamente pelo site www.hastapublica.com.br. Os interessados deverão se cadastrar na plataforma com antecedência mínima de 24h antes da data de início e, encaminhar os documentos necessários, inclusive do representante legal, quando se tratar de pessoa jurídica, para pascoal@hastapublica.com.br. O envio de lances se dará exclusivamente através do site, respeitado o valor mínimo e o incremento estabelecido, em igualdade de condições.

CONDIÇÕES DO LEILÃO: O arrematante deverá transferir o valor do arremate (à vista), no prazo de 24h contadas do encerramento do leilão, diretamente para a conta da Credora e; a comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor de arrematação deverá ser transferida para a conta indicada pelo Leiloeiro, inclusive o devedor fiduciante, no caso do exercício do direito de preferência. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" no estado em que se encontra. Correrão por conta do arrematante às despesas e às providências de transferência de propriedade e registro em Cartório, assim como de quaisquer débitos inclusive junto a Prefeitura, Corpo de Bombeiros, Condomínio, entre outros relacionadas à aquisição do imóvel. Imóvel ocupado, desocupação a cargo do arrematante nos termos do art 30 da lei 9.514/97.

OBS: Qualquer que seja o resultado dos leilões ficará extinta a dívida decorrente da operação de alienação fiduciária com o anterior adquirente fiduciante, observando o disposto no art. 27 e parágrafos da Lei 9.514/97.

DEMAIS INFORMAÇÕES: O Leiloeiro está disponível pelos contatos: (16) 99777-2025 (WhatsApp), pascoal@hastapublica.com.br; Imobill Serviços em Tecnologia Ltda contatos: (61) 3105-4450/4455/ faleconosco@imobill.com.br, e/ou Associação de Poupança e Empréstimo - POUPEX pelos canais de atendimento: (61) 3314-7962/7604 e gecor.dican@poupex.com.br.

Brasília/DF, 27 de abril de 2026
MARCELO VALLAND - JUCIS nº 139

CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO PERMANENTE DE CONTRATAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico n. 90043/2026

OBJETO: Prestação de serviços de implementação de sistema de ar-condicionado baseado em condicionadores de ar do tipo "Split", envolvendo fornecimento de materiais e equipamentos, novos e para primeiro uso; montagem, instalação, colocação em operação, balanceamento e testes; treinamento; manutenção e operação do novo sistema até a sua entrega definitiva, com garantia de funcionamento pelo período mínimo de 12 (doze) meses.

DATA DA ABERTURA: 18/5/2026, às 10h.

EDITAL E INFORMAÇÕES: 14º andar do Edifício Anexo I - fone (61) 3216-4906, bem como nos endereços eletrônicos: www.camara.leg.br e www.gov.br/compras.

DANIEL DE SOUZA ANDRADE
Pregoeiro

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL REGISTRADORA
RAFAEL ARAUJO HORTA COSTA
HELDER PEREIRA DE CARVALHO
DEMerval SILVA CAIXETA JUNIOR
SUBSTITUTOS

EDITAL DE INTIMAÇÃO

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL, Titular do 2º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento que a CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, na qualidade de CREDORA FIDUCIÁRIA, pelo Ofício nº 1582/2026 - CESAV/BU de 06/01/2026 e 31/03/2026, requereu a este Serviço Registral a intimação de KELLY DE OLIVEIRA DANTAS, brasileira, gerente, solteira, inscrita no CPF sob o nº 024.847.311-59, residente e domiciliada nesta cidade, nos seguintes endereços: 1) Lote nº 07, da Quadra 17 - Fase I, destinado ao uso Residencial Unifamiliar, do loteamento denominado "OURO VERMELHO II", Setor Habitacional Estrada do Sol, e; 2) Apartamento nº 507, Bloco "C", Conjunto 1, Quadra 301 - Samambaia Sul, na qualidade de DEVEDORA FIDUCIANTE nos termos da Lei nº 9.514/1997, para que satisfaça o pagamento da importância de R\$ 192.851,76 (cento e noventa e dois mil e oitocentos e cinquenta e um reais e setenta e seis centavos), atualizada até o dia 28/07/2026, correspondente as prestações vencidas e mais as que se vencerem até o dia do pagamento, bem como, encargos legais e contratuais, além das despesas de cobrança e intimação. Tal dívida é originária da escritura de compra e venda com alienação fiduciária referente ao seguinte imóvel: Lote nº 07, da Quadra 17 - Fase I, destinado ao uso Residencial Unifamiliar, do loteamento denominado "OURO VERMELHO II", Setor Habitacional Estrada do Sol, nesta cidade, registrada sob os nºs R.5 e R.6, objeto da matrícula nº 140.325. A Devedora Fiduciante não foi localizada no endereço fornecido, encontrando-se em local ignorado, de acordo com as certidões do Cartório 3º Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas do Distrito Federal. Desta forma, fica a DEVEDORA FIDUCIANTE, acima qualificada, CONSTITUÍDA EM MORA E INTIMADA, para que satisfaça o pagamento da importância acima referida, dentro do prazo de quinze (15) dias, a contar da última publicação do presente Edital, neste Serviço Registral, situado no SCS - QUADRA 08 - BLOCO "B" nº 60 - SALA 1400 - "VENÂNCIO SHOPPING" anteriormente denominado "Venâncio 2000", nesta cidade. Decorrido o prazo legal para a purgação da mora, sem o devido pagamento, será promovida a consolidação da propriedade do Lote nº 07, da Quadra 17 - Fase I, destinado ao uso Residencial Unifamiliar, do loteamento denominado "OURO VERMELHO II", Setor Habitacional Estrada do Sol, desta cidade, em nome da CREDORA FIDUCIÁRIA. - Dado e passado nesta cidade de Brasília, aos 15 (quinze) dias do mês de abril de 2026. LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL - OFICIAL.

7º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal
Quadra 05, Área Reservada 01, Lote 01,
ED. Mirante, Loja 01 Sobradinho
CEP: 73031-501 TEL./FAX (61) 3487-5405, 3253-6174, 3253-6177

EDITAL DE INTIMAÇÃO

Na qualidade de Titular do 7º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, situado na Quadra 05, Área Reservada 01, Ed. Mirante da Serra, Loja 01, Sobradinho-DF, venho, nos termos do art. 26, § 4º, da Lei Federal nº 9.514/97, a requerimento da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, com sede nesta Capital, CNPJ nº 00.360.305/0001-04, intimar ALEX DE MESQUITA DA VALE, brasileiro, solteiro, auxiliar de engenharia, CPF nº 060.789.121-19, residente e domiciliado nesta Capital, para fins de cumprimento das obrigações relativas a Contrato de compra e venda de terreno e mútuo para construção datado de 28 de agosto de 2024, do qual fica uma via aqui arquivada, registrado sob os nº R.19 na matrícula nº 28.327 desta Serventia, referente ao Apartamento nº 02 do Bloco C1, a ser edificado no Lote nº 08 do Conjunto 01 da Quadra 402 do Itapoá Parque, situado no Setor Habitacional Itapoá, Região Administrativa do Itapoá - RA XXVIII. Nos termos do requerimento do credor fiduciário, o valor da dívida, nele incluídas as quantias relativas a juros de mora e multa, é de R\$ 8.096,29, posição de 16/04/2026. Dessa forma, procedo à intimação de Vossa Senhoria para que se dirija a esta Serventia, no endereço acima, onde deverá satisfazer, no prazo de quinze dias úteis, as prestações vencidas e as que se vencerem até a data do pagamento, acrescidas dos encargos contratuais, além das despesas da intimação e das custas pagas a esta Serventia. Nos termos do art. 26, § 7º, da Lei Federal nº 9.514/97, decorrido o prazo mencionado acima, sem a purgação da mora, esta Serventia deverá promover o registro, na matrícula do imóvel, da consolidação da propriedade fiduciária em nome da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, à vista da prova do pagamento do imposto de transmissão "inter vivos". Nos casos de financiamentos para aquisição ou construção de imóvel residencial do devedor (exceto as operações de consórcio), a consolidação da propriedade será averbada trinta dias após a expiração do prazo para purgação da mora, período em que o devedor poderá pagar a dívida e os demais encargos junto ao credor. Uma vez consolidada a propriedade em seu nome, a fiduciária, no prazo de sessenta dias, promoverá o público leilão para a alienação do imóvel. Atenciosamente, Ricardo Rodrigues Alves dos Santos, Oficial de Registro.

AVISO IMPORTANTE!

Informamos que devido ao feriado do dia 01/05, nossa loja e a central de anúncios estarão fechadas.

Retornaremos as atividades normalmente no sábado.

Desejamos um ótimo feriado!

SIGA-NOS NO INSTAGRAM E
FIQUE POR DENTRO DE TODAS NOVIDADES!

@classificadoscb

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

